6

Língua Portuguesa 6.ª classe

Ouvir e falar, ler e escrever

Maria Emília Morais
Mussagy Latifo



Apresentação

Sou mais um livro, apenas mais um livro, com capa, contracapa, lombada e muitas folhas com textos e exercícios para te apoiarem a ler, compreender, falar e escrever bem em Português.

Sou, pois, um livro que tem de ser divertido para que aprendas sem te aborreceres, mas o que eu quero mesmo é ser o teu livro, um amigo.

Cuida bem de mim. Não deves rasgar as folhas do teu livro. Não deves escrever nada no livro. Utiliza o teu caderno diário para tomar notas, para fazeres os exercícios e, sobretudo, para fazeres, todos os dias, os trabalhos de casa.

Estrutura do manual

Página de abertura da unidade



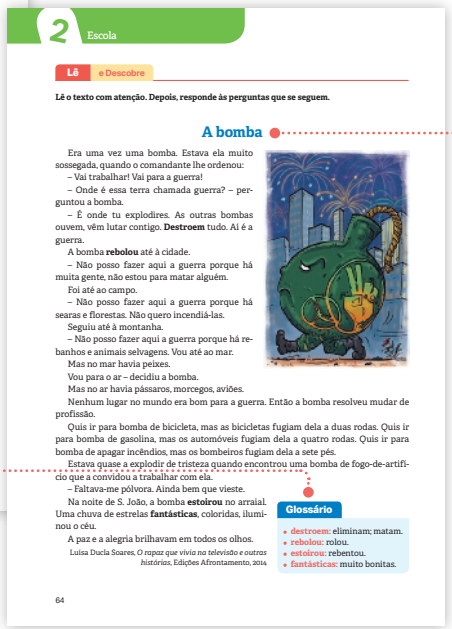
Conversa Fala e Ouve

Questões que levam o aluno a expressar-se oralmente, a ouvir e a dar opinião sobre temas variados e a antecipar o conteúdo do texto.



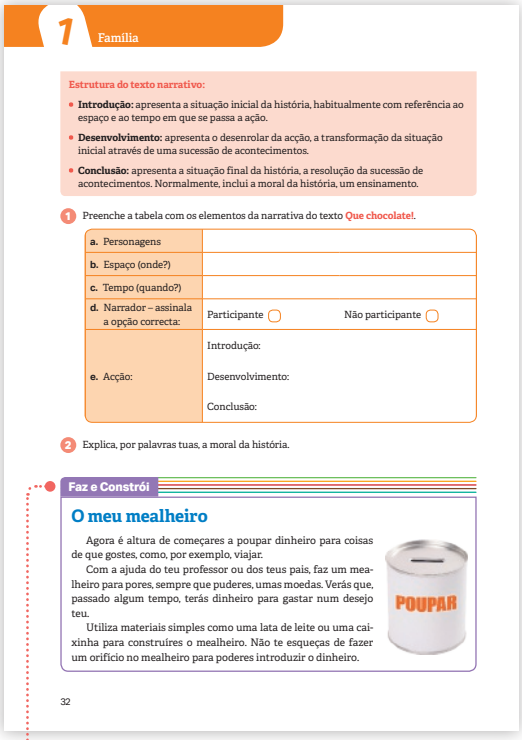
Lê e Descobre

Leitura de textos de diferentes tipologias com actividades de interpretação.



Glossário

Definição de palavras novas ou difíceis.



1 Família

Estrutura do texto narrativo:

- **Introdução:** apresenta a situação inicial da história, habitualmente com referência ao espaço e ao tempo em que se passa a ação.
- **Desenvolvimento:** apresenta o desenrolar da acção, a transformação da situação inicial através de uma sucessão de acontecimentos.
- **Conclusão:** apresenta a situação final da história, a resolução da sucessão de acontecimentos. Normalmente, inclui a moral da história, um ensinamento.

1 Preenche a tabela com os elementos da narrativa do texto **Que chocolate!**.

a. Personagens	
b. Espaço (onde?)	
c. Tempo (quando?)	
d. Narrador – assinala a opção correcta:	Participante ◯ Não participante ◯
e. Acção:	Introdução: Desenvolvimento: Conclusão:

2 Explica, por palavras tuas, a moral da história.

Faz e Constrói

O meu mealheiro

Agora é altura de começares a poupar dinheiro para coisas de que gostes, como, por exemplo, viajar.

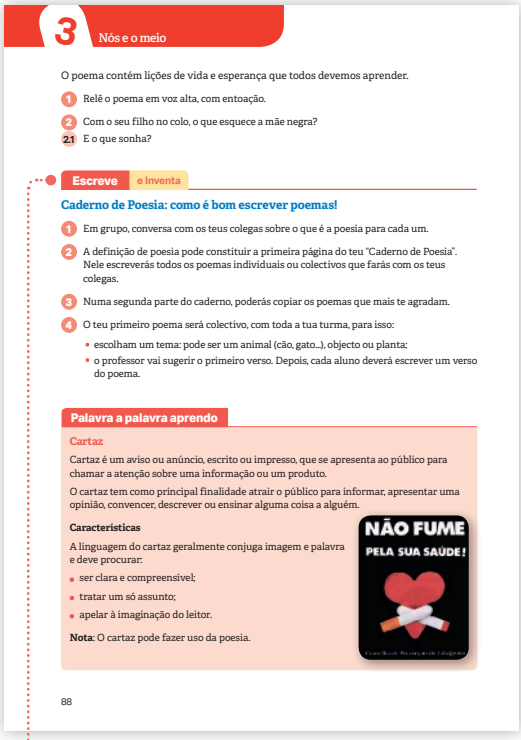
Com a ajuda do teu professor ou dos teus pais, faz um mealheiro para pores, sempre que puderes, umas moedas. Verás que, passado algum tempo, terás dinheiro para gastar num desejo teu.

Utiliza materiais simples como uma lata de leite ou uma caixinha para construíres o mealheiro. Não te esqueças de fazer um orifício no mealheiro para poderes introduzir o dinheiro.

32

Faz e Constrói

Desenvolvimento de competências ligadas à Educação Visual e Ofícios.



3 Nós e o meio

O poema contém lições de vida e esperança que todos devemos aprender.

1 Relê o poema em voz alta, com entoação.

2 Com o seu filho no colo, o que esquece a mãe negra?

2.1 E o que sonha?

Escreve e Inventa

Caderno de Poesia: como é bom escrever poemas!

1 Em grupo, conversa com os teus colegas sobre o que é a poesia para cada um.

2 A definição de poesia pode constituir a primeira página do teu "Caderno de Poesia". Nele escreverás todos os poemas individuais ou colectivos que farás com os teus colegas.

3 Numa segunda parte do caderno, poderás copiar os poemas que mais te agradam.

4 O teu primeiro poema será colectivo, com toda a tua turma, para isso:

- escolham um tema: pode ser um animal (cão, gato...), objecto ou planta;
- o professor vai sugerir o primeiro verso. Depois, cada aluno deverá escrever um verso do poema.

Palavra a palavra aprendo

Cartaz

Cartaz é um aviso ou anúncio, escrito ou impresso, que se apresenta ao público para chamar a atenção sobre uma informação ou um produto.

O cartaz tem como principal finalidade atrair o público para informar, apresentar uma opinião, convencer, descrever ou ensinar alguma coisa a alguém.

Características

A linguagem do cartaz geralmente conjuga imagem e palavra e deve procurar:

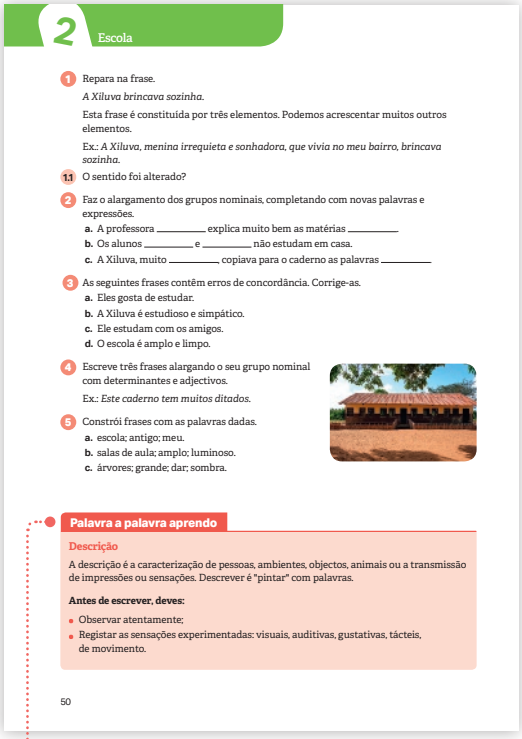
- ser clara e compreensível;
- tratar um só assunto;
- apelar à imaginação do leitor.

Nota: O cartaz pode fazer uso da poesia.

88

Escreve e Inventa

Actividades de escrita, aplicando regras de organização e de funcionamento da língua.



2 Escola

1 Repara na frase.

A Xiluva brincava sozinha.

Esta frase é constituída por três elementos. Podemos acrescentar muitos outros elementos.

Ex.: *A Xiluva, menina irrequieta e sonhadora, que vivia no meu bairro, brincava sozinha.*

1.1 O sentido foi alterado?

2 Faz o alargamento dos grupos nominais, completando com novas palavras e expressões.

a. A professora _____ explica muito bem as matérias _____
b. Os alunos _____ e _____ não estudam em casa.
c. A Xiluva, muito _____ copiava para o caderno as palavras _____

3 As seguintes frases contêm erros de concordância. Corrige-as.

a. Eles gosta de estudar.
b. A Xiluva é estudioso e simpático.
c. Ele estudam com os amigos.
d. O escola é amplo e limpo.

4 Escreve três frases alargando o seu grupo nominal com determinantes e adjectivos.

Ex.: *Este caderno tem muitos ditados.*

5 Constrói frases com as palavras dadas.

a. escola; antigo; meu.
b. salas de aula; amplo; luminoso.
c. árvores; grande; dar; sombra.

Palavra a palavra aprendo

Descrição

A descrição é a caracterização de pessoas, ambientes, objectos, animais ou a transmissão de impressões ou sensações. Descrever é "pintar" com palavras.

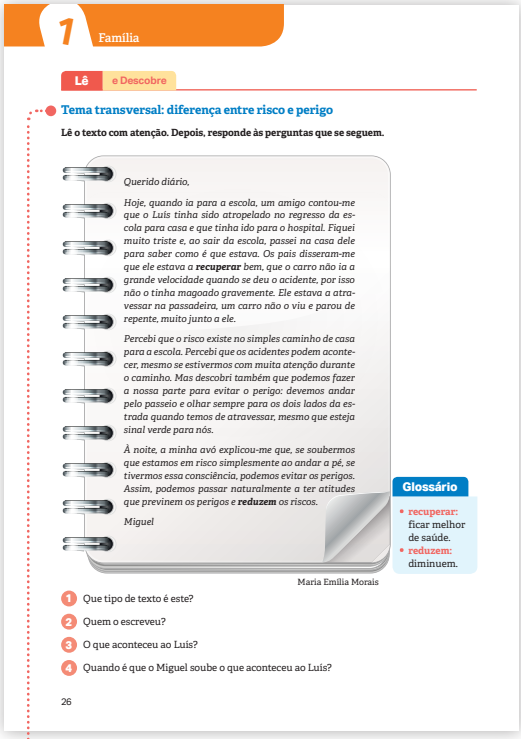
Antes de escrever, deves:

- Observar atentamente;
- Registar as sensações experimentadas: visuais, auditivas, gustativas, tácteis, de movimento.

50

Palavra a palavra aprendo

Explicação, sistematização e aplicação de conteúdos de funcionamento da língua.



1 Família

Lê e Descobre

Tema transversal: diferença entre risco e perigo

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Querido diário,

Hoje, quando ia para a escola, um amigo contou-me que o Luís tinha sido atropelado no regresso da escola para casa e que tinha ido para o hospital. Fiquei muito triste e, ao sair da escola, passei na casa dele para saber como é que estava. Os pais disseram-me que ele estava a ***recuperar*** *bem, que o carro não ia a grande velocidade quando se deu o acidente, por isso não o tinha magoado gravemente. Ele estava a atravessar na passadeira, um carro não o viu e parou de repente, muito junto a ele.*

Percebi que o risco existe no simples caminho de casa para a escola. Percebi que os acidentes podem acontecer, mesmo se estivermos com muita atenção durante o caminho. Mas descobri também que podemos fazer a nossa parte para evitar o perigo: devemos andar pelo passeio e olhar sempre para os dois lados da estrada quando temos de atravessar, mesmo que esteja sinal verde para nós.

À noite, a minha avó explicou-me que, se soubermos que estamos em risco simplesmente ao andar a pé, se tivermos essa consciência, podemos evitar os perigos. Assim, podemos passar naturalmente a ter atitudes que previnem os perigos e ***reduzem*** *os riscos.*

Miguel

Glossário

- **recuperar:** ficar melhor de saúde.
- **reduzem:** diminuem.

Maria Emília Morais

1 Que tipo de texto é este?

2 Quem o escreveu?

3 O que aconteceu ao Luís?

4 Quando é que o Miguel soube o que aconteceu ao Luís?

26

Tema transversal

Exploração dos diferentes temas transversais mencionados no Programa.

Atenção! Não deves escrever em nenhuma parte deste teu manual.

Copia os exercícios e resolve-os no teu caderno diário.

EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.

1 Família

Que alegria! (telefonema) 8
Níveis de língua 9
O telefonema 10
Sinais de pontuação 11
Ortografia: *s*, *z*, *ch* e *x* 12
O postal do Carlos 14
Tipos e formas de frase 15
O postal da Isabel 16
Postal 17
A carta da Joana 18
A carta 19
Grupos nominal e verbal 21
Concordância verbal 22
Formas de tratamento 22
Na década de 60, a Beira era... 23
Relações de grafia e fonia entre as palavras 25
Tema transversal: Diferença entre risco e perigo
Querido diário 26
O relato 27
O verbo: tempos verbais do passado 28
Que chocolate! 29
O texto narrativo 31
Histórias da avó Amélia 33
Xipala-pala 34
Sinais de fumo 34
Fax 34
O texto didáctico 36
Matapa 37
A receita de culinária 38
Tema transversal: Diferença entre necessidades e desejos na alimentação
Modos verbais 39
Avaliação formativa 42

2 Escola

Encontro com a infância 46
Flexão de palavras em género e número: nome, determinante, pronome, adjectivo 47
Grupo nominal: nome, determinante, pronome; noção de GN alargado 49
Descrição 50
Caracterização física e psicológica das pessoas 51

Índice

Seca 53
Emblema Nacional 55
Jogo do burro 57
Regulamento Geral do Ensino Básico 58
Aviso 60
Regulamento – Carta à Paz 61
Regulamento e aviso 62
Circular e anúncio 63
A bomba 64
Frase simples e frase complexa 66
Coordenação e subordinação 67
Conjunções e locuções coordenativas 68
Conjunções e locuções subordinativas 69
Inhambane 70
Estruturas linguísticas para enunciar, descrever, comparar e exemplificar 71
Graus dos adjectivos 72
Anúncio 72
Avaliação formativa 74

3 Nós e o meio

Poesia 78
Texto poético 79
Negra 81
As árvores e os livros 82
Árvores 83
Cortar 84
Sílaba tónica e sílaba átona 85
Sonho de mãe negra 87
Cartaz 88
Verbos transitivos, intransitivos e de significação indefinida 91
Texto narrativo 94
Lenda e fábula 94
As mãos, os ouvidos e o mosquito 95
A galinha dos ovos de oiro 95
O leão e o rato 96
O cão e a sombra 96
Recursos de linguagem 97
Classificação dos pronomes pessoais: em forma de sujeito, complemento directo e complemento indirecto 98
Funções sintácticas 99
Avaliação formativa 101

4 Sociedade

Sociedade 105
Direitos do cidadão 106
Banda desenhada 107
Filipe Projectista 108
Discurso directo e discurso indirecto 111
Modo condicional 112
No país das crianças felizes 114
Texto dramático 115
A maravilhosa viagem do Alfa 116
Orações coordenadas 118
À beira do Lago dos Encantos 119
Interjeições 122
Avaliação formativa 123

5 A Terra, o Mundo e o Universo

É sempre linda a terra que habitamos 126
Guia turístico – Nampula 127
Nome: graus aumentativo e diminutivo 131
Adjectivo: grau superlativo absoluto sintético e grau superlativo absoluto analítico 132
Advérbios de lugar, tempo, modo, quantidade, afirmação, negação, interrogativos e de dúvida 133
Província de Maputo acolhe Décimo Primeiro Festival Nacional da Cultura em 2020 134
Manica campeã absoluta do XIV Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares 135
Campeonato Africano das Nações 135
Moçambique inicia corrida ao Afrobasket no Ruanda 136
Torneiro solidariedade: Ferroviário enfrenta destemida Black Bulls 136
Comunicação social e familiar 137
Preposições 138
Avaliação formativa 140
O que eu aprendi 142

1 Família



Nesta unidade vais aprender:

Tipos de texto:

- postal;
- carta familiar;
- relato;
- texto narrativo;
- texto didáctico;
- receita de culinária.

Funcionamento da língua:

- níveis de língua (corrente e familiar);
- pontuação;
- tipos e formas de frase;
- regras de ortografia;
- formas de tratamento;
- constituintes da frase;
- concordância verbal;
- relações de grafia e fonia entre as palavras;
- tempos verbais (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito);
- modos verbais.

Conversa Fala e Ouve



1. Já conheces todos os teus colegas de turma? Tens colegas novos na turma?
2. Os teus colegas já te conhecem bem? Conhecem os teus gostos, preferências, histórias...?
3. Apresenta-te à turma e ouve a apresentação dos teus colegas.
4. Aponta no teu caderno os nomes dos teus colegas e outros aspectos que te interessaram da apresentação que fizeram sobre si próprios.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Que alegria!

A Isabel está feliz porque se encontrou e conversou com os antigos colegas. Todos passaram de classe e, agora, estão todos juntos na mesma turma.

Ao chegar a casa, **resolveu** telefonar aos avós, com quem passou as férias. Pediu o telefone à mãe e marcou o número da avó.

Em casa dos avós, o telefone toca, e quem atende é a prima Marta que ali vive.

Marta – Está?

Isabel – Estou sim. Tudo bem?

Marta – Com quem estou a falar? Quem fala?

Isabel – Olá! Não reconheces a minha voz? Sou a Isabel. Como estás?

Marta – Ah! És tu! Que bom ouvir-te. Estou óptima! Pela tua voz noto que estás feliz!



Isabel – Claro, as aulas começaram. Queria falar com a avó! Podes chamá-la?

Marta – Espera um pouco. Vou chamá-la...

Avó – Minha querida netinha, estás bem?

Isabel – Estou muito bem. E a senhora, como tem passado?

Avó – Nós estamos todos bem. Claro, com os problemas próprios da idade. Mas conta-me a razão do teu telefonema...

Isabel – Resolvi telefonar-lhe para saber se estava bem e também para lhe dizer que estou muito feliz porque as aulas começaram e encontrei os meus amigos!

Avó – Que bom! Aproveita bem as aulas e os teus amigos, porque o conhecimento e a amizade são muito importantes.

Isabel – Sim, avó. Adeus, avó! Dê um beijo ao avô e ao senhor António, amigo do tio Luís e da família.

Avó – Adeus, minha netinha! Até breve.

Maria Emília Morais



Glossário

- **resolveu:** decidiu; tomou uma decisão.

1. Que relação existe entre a Marta e a Isabel?
2. Com quem vive a Marta?
3. Por que razão a Isabel quis falar com a avó?
4. O contacto entre a Isabel e a avó foi à distância ou presencial? Porquê? Refere o meio de comunicação utilizado.
5. Que conselho deu a avó à sua neta?
6. A quem é que a Isabel enviou beijinhos pela avó?

Palavra a palavra aprendo

Níveis de língua

Os níveis de língua são as diferentes formas de uso escrito e oral de uma língua, de acordo com o contexto em que os interlocutores se encontram. Resultam da necessidade de adequar a nossa linguagem à situação em que a usamos.

- **Nível de língua corrente:** usa-se no meio público de comunicação, como as escolas e a imprensa (rádio, televisão ou plataformas digitais). Caracteriza-se pelo uso de palavras e construções frásicas usuais, mas cuidadas. Emprega habitualmente a 3.ª pessoa como forma de tratamento (*você, o senhor, a senhora*).
- **Nível de língua familiar:** usa-se entre amigos ou familiares, de idades próximas, em situações de perfeito à-vontade. Caracteriza-se pelo uso de palavras ou frases simples e espontâneas. Emprega a 2.ª pessoa como forma de tratamento (*tu*).

1. Identifica o nível de língua usado pela Isabel quando fala com a prima Marta.

1.1 Explica a razão do uso desse nível de língua.

2 Identifica o nível de língua usado pela Isabel quando fala com a avó.

2.1 Explica a razão do uso desse nível.

3 Liga as frases ao nível de língua correspondente.

a. – Por favor, preencha este impresso.

b. – Eh, malta! Toca a preencher a papelada.

c. – Para hoje prevê-se chuva e temperatura alta.

- nível familiar
- nível corrente

4 Identifica os níveis de língua das seguintes expressões:

a. – Por favor, silêncio!

b. – Importam-se de guardar silêncio?

c. – Chiu! Caluda!

d. – Pouco paleio!

Palavra a palavra aprendo

Conversa directa à distância: o telefonema

Podemos comunicar frente a frente, na presença de outra pessoa ou, quando isso não é possível, como no caso da Isabel e da avó, no texto *Que alegria!*, falar à distância. Como o próprio nome indica, as duas pessoas que conversam encontram-se longe uma da outra. Com o telefone, é possível conversar directamente, mas à distância.

O nível de língua usado no telefonema depende do contexto da conversa. Por exemplo, num diálogo entre amigos ou entre familiares que não exijam um tratamento de mais cerimónia, o nível usado é o familiar. Por se tratar de linguagem oral, as frases usadas são curtas, claras e simples para garantirem que o receptor compreende a mensagem.

Conversa Fala e Ouve



1 Forma com os teus colegas grupos de quatro alunos e criem duas situações de conversa telefónica:

a. com um grande amigo que foi estudar para outra cidade, contando-lhe os últimos acontecimentos (regresso às aulas, reencontro com amigos, novas amizades, os professores). Utiliza um nível de língua familiar.

b. com o teu tio que vive noutra cidade, falando-lhe da tua saúde, perguntando pela sua vida e pela dos familiares próximos dele e relatando-lhe os últimos acontecimentos. Usa o nível de língua corrente.

Palavra a palavra aprendo

Sinais de pontuação

Os sinais de pontuação servem para organizar o discurso, para representar as pausas e entoação, os tipos de frase e para delimitar os seus elementos, ajudando o leitor na compreensão do texto.

- **O ponto .** Assinala uma pausa forte. Emprega-se para assinalar o fim de uma frase declarativa ou imperativa.
  Ex.: *Hoje há aulas.*
  Está frio lá fora, usa casaco.
- **Os dois pontos :** Marcam o início do discurso directo, de uma enumeração ou explicação.
  Ex.: A avó da Marta resolveu enviar para a neta: mandioca, amendoim, maçarocas, etc.
- **O ponto e vírgula ;** Marca uma pausa de intensidade intermédia entre a vírgula e o ponto final. Separa elementos de uma enumeração em alíneas e surge, principalmente, em frases longas para separar orações do mesmo tipo.
  Ex.: Não falto a uma aula desde que me matriculei; na verdade, nunca a escola me pareceu tão importante.
- **A vírgula ,** Assinala uma pausa leve no interior da frase, separa elementos da frase e de uma enumeração e isola outros.
  Ex.: *Quando o pai chegou a casa, todos estavam a dormir.*
  – Ó Carlos, quantos anos tens?
  – Ajudei a minha mãe, o meu pai, os meus irmãos e a minha avó.
- **O ponto de exclamação !** Utiliza-se para:
  - exprimir sentimentos: a tristeza, a dor, a alegria, o espanto, a irritação, o medo. Surge em frases exclamativas e a seguir a interjeições ou locuções interjectivas.
    Ex.: *– Ora bolas! Vou chegar novamente atrasado!; O desenho ficou tão bonito!*
  - marcar frases imperativas.
    Ex.: *– Corre rápido!*

  O ponto de exclamação pode aparecer combinado com o ponto de interrogação para traduzir um tom simultaneamente interrogativo e exclamativo.
  Ex.: *– Tu, aqui?! Pensei que estavas em Tete!*
- **O travessão –** Utiliza-se:
  - Nos diálogos, para indicar a mudança de interlocutor, introduzir o discurso directo e para distinguir as falas das personagens do discurso do narrador.
    Ex.: *– Que fazes? – perguntou o Carlos.*
    – Estou a tentar consertar a televisão – disse o irmão.
  - Para intercalar uma expressão ou um comentário, isolando-o do resto da frase.
    Ex.: *Naquela rua – melhor seria chamar-lhe beco –, todas as casas eram escuras e velhas.*
- **O ponto de interrogação ?** É o sinal que se usa no fim de qualquer pergunta directa.
  Ex.: *Estará surdo? Será que não ouviu?*
- **As aspas "..."** Marcam o início e o fim de uma citação; isolam uma palavra ou frase em língua estrangeira. Servem, também, para destacar uma palavra ou expressão.
  Ex.: "Ok", pensei, vai ser um dia "do melhor".

1 Copia do texto **Que alegria!**, para o teu caderno, as frases com ponto de interrogação.

1.1 Explica a sua utilização.

2 Copia agora do texto, para o teu caderno, as frases com ponto de exclamação.

2.1 Explica o seu uso.

3 Explica a razão do emprego do travessão no texto.

4 Copia o texto que se segue para o teu caderno e pontua-o.

Entrevista

Jornal escolar Boa tarde Como te chamas
Carlos Chamo-me Carlos
Jornal escolar É o teu primeiro ano nesta escola
Carlos Sim Eu vivia em Lichinga mas os meus pais vieram viver para aqui
Jornal escolar Os teus colegas dizem que gostas muito de jogar futebol É verdade
Carlos Sim Gosto muito mesmo é o meu desporto preferido
Jornal escolar Sabes os teus colegas escolheram-te para capitão de equipa
Carlos A sério Oh Obrigado Vou esforçar-me prometo

Palavra a palavra aprendo

Ortografia: *s, z, ch* e *x*

Para reproduzirmos, na escrita, as palavras da nossa língua, empregamos sinais gráficos: as letras. A mesma letra pode representar vários sons e um mesmo som pode ser representado por letras diferentes. Por exemplo, os sons abaixo podem ser representados pelas seguintes letras:

Som	letra *s* / *ss*	letra *z*	letras *ch*	letra *x*
z	*Isabel; resolver;*	*Zaira; amizade*		*exame; exacto*
ss	*Sara; saco; assado; massa*			
ch	*adeus; meus*	*voz*	*chávena; chave*	*xaile, xilofone*

O som ***ch*** pode ser representado pela letra ***x***, pelas letras ***ch*** ou pela letra ***z***. Estas são as regras de escrita do som ***ch***:

- Depois de ditongo, emprega-se sempre o ***x***. Exs.: *de**ix**ar, mad**eix**a, r**oux**inol.*
- Em início de palavra, emprega-se normalmente ***ch***. Exs.: ***ch**á (bebida), **ch**uva.*
  As excepções a esta regra são muito poucas. Exs.: ***x**á (governante da Pérsia), **x**adrez, **x**aile, **x**arope, **x**elim, **x**erife, **x**ilofone.*
- No final de palavra, depois de uma vogal, usa-se a letra ***z***. Exs.: *cart**az**, d**ez**, nari**z**, no**z**, capu**z**.*

1. Retira do texto **Que alegria!** palavras com o som **z**.

2. Retira do texto palavras com o som **ss**.

3. Retira do texto palavras com o som **ch**.

4. Copia para o teu caderno e completa as palavras com uma das letras indicadas em cada grupo.

s • z	
me_a	re_olver
ca_a	I_abel
feli_	_ebra
ami_ade	ra_ão
a_a	va_o
vo_	rapa_

x • ch
en____er
me___er
a___ar
___arope
___eirar
en___ame
e___ame

s • ss
a____inar
____aia
___irene
en____eada
___acola
a___ustado
an___iedade



5. Escreve o feminino das palavras.
   - **a.** português
   - **b.** chinês
   - **c.** marquês
   - **d.** holandês



6. Completa as palavras das frases com ***s***, ***ss***, ***z***, ***ch*** ou ***x***.
   - **a.** A amei__a que comi na __ala era delicio__a.
   - **b.** O tio pe__cou muito__ pei__es.
   - **c.** A minha priminha __aira ainda u__a ___upeta.
   - **d.** Ontem a___isti a um concerto e__pectacular!

Conversa Fala e Ouve

1. Repara no texto abaixo. Sabes que tipo de texto é?
2. Já alguma vez escreveste ou recebeste um texto deste tipo? Se sim, conta de quem recebeste ou para quem enviaste.

Lê e Descobre

Lê o postal com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.



Inhambane, 25 de Março de 2020

Estimado Senhor Professor,

Estou a passar umas férias em Inhambane.

Desejo partilhar consigo as belezas desta terra e das suas gentes.

Quando recomeçarem as aulas, vou partilhar com o senhor professor e com os meus colegas muitas coisas que aprendi nestas férias.

Cordiais saudações,

Carlos

Para: Senhor António Nunes

Av. 24 de Julho, 965

Maputo

1. Acabaste de ler um postal.
   1.1 Indica o remetente e o destinatário deste postal.
2. Qual é o assunto tratado no postal?
3. Quando é que o Carlos vai partilhar com o professor e com os colegas o que aprendeu nas suas férias?
4. Diz onde fica Inhambane.
5. Qual é o nível de língua usado?
   5.1 Justifica a tua resposta.

Palavra a palavra aprendo

Tipos e formas de frase

Existem quatro tipos de frases, correspondentes à intenção de quem fala.

- **Frase declarativa:** pretende dar conta de factos ou situações; dá uma informação, relata um acontecimento, dá uma resposta, etc. Ex.: *Hoje o dia está lindo.*
- **Frase exclamativa:** manifesta emoções como admiração, alegria, surpresa, indignação, etc. Ex.: *Gosto mesmo de ti!*
- **Frase interrogativa:** coloca uma pergunta directa. Ex.: *Vais a minha casa depois do almoço?*
- **Frase imperativa:** dá uma ordem ou um conselho, faz um pedido ou convite. Ex.: *Levanta-te!; Depois das aulas, vai a minha casa.*

Cada um destes tipos de frase pode aparecer na **forma afirmativa** ou **negativa**.

Frase declarativa	forma afirmativa: *Hoje o dia está lindo.*
	forma negativa: *Hoje o dia não está lindo.*
Frase exclamativa	forma afirmativa: *Gosto mesmo de ti!*
	forma negativa: *Não gosto mesmo de ti!*
Frase interrogativa	forma afirmativa: *Vais a minha casa depois de almoço?*
	forma negativa: *Não vais a minha casa depois de almoço?*
Frase imperativa	forma afirmativa: *Levanta-te!*
	forma negativa: *Não te levantes!*

1 Classifica as seguintes frases quanto ao tipo, assinalando com **X** na coluna correcta.

	declarativa	interrogativa	exclamativa	imperativa
a. O meu irmão chama-se João.				
b. Que alívio!				
c. Cala-te!				
d. Esqueci-me do lápis.				
e. Querem jogar futebol?				
f. Já fizeste o trabalho?				
g. Emprestas-me o lápis?				
h. Bom, já acabei!				

2 Copia o diálogo para o teu caderno e coloca a pontuação correcta.

Ó Isabel emprestas-me um lápis
Não não tenho mais nenhum
E agora como é que escrevo
Não sei
A professora vai zangar-se contigo
Achas que devo falar com a professora
Claro

2.1 Indica o tipo e a forma das frases anteriores.

3 Lê as seguintes frases negativas e copia-as para o teu caderno. Sublinha a palavra de significado negativo em cada frase, conforme o exemplo.

Ex.: *Não fales na sala.*

a. Nunca ouves os meus conselhos.
b. No fim do jogo ninguém aplaudiu.
c. Nem quero pensar em tal coisa!
d. O Carlos jamais esqueceu aquele filme.

4 Coloca os sinais de pontuação no texto.

Um gotejar sem chuva

Esse dia ▢ meu pai apareceu em casa todo molhado ▢ Estaria chovendo ▢
Não ▢ que o nosso telhado de zinco nos teria avisado ▢ A chuva ▢ mesmo miudinha ▢ soaria como agulhinhas esburacando o silêncio ▢
▢ Caiu no rio ▢ marido ▢
▢ Não ▢ molhei-me foi por causa dessa chuva ▢
▢ Chuva ▢
Espreitámos na janela ▢ era uma chuvinha suspensa ▢ flutuando entre céu e terra ▢

Mia Couto, *A chuva pasmada*, Editorial Caminho, 2012

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A Isabel tem uma grande família, espalhada por todo o país. Hoje leu no jornal uma notícia que dizia que estavam a ser perseguidas pessoas portadoras de albinismo. Então, resolveu comprar um postal e escrever à sua prima Isabel.



Beira, 25 de Janeiro de 2020

Querida prima,

Como estás? Fiquei muito preocupada ao saber que andam a perseguir os albinos. É uma atitude cruel. Como estão vocês, está tudo bem por aí?

Um grande beijo,

Isabel

Para: Joana Tambe

Av. Eduardo Mondlane, n.º 1123, 3.º Dto.

Nacala-Porto

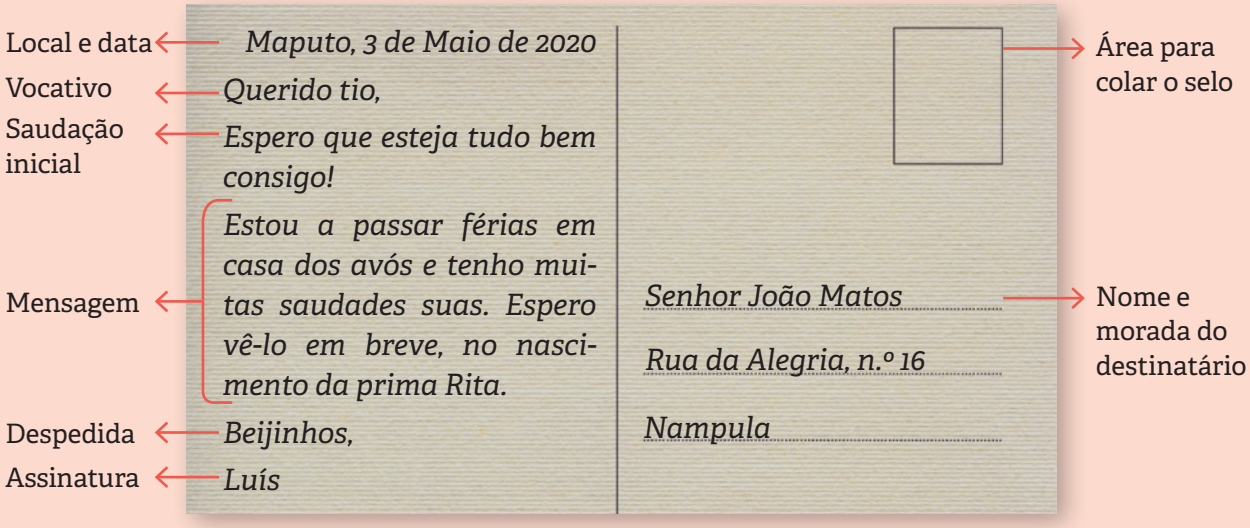
1. Indica o remetente e o destinatário do postal.
2. Qual é a preocupação da Isabel?
3. Já deves ter ouvido falar da perseguição aos albinos. Como tiveste conhecimento dessas notícias?
4. A prima Joana vive em Nacala.
   - 4.1 A que província pertence Nacala?
5. Descreve a imagem da frente do postal e explica a sua importância.
6. Lê o texto do postal com entoação.
7. Que nível de língua foi usado?

Palavra a palavra aprendo

Postal

O postal é uma carta simplificada, mais breve. Uma das faces do postal contém uma imagem; a outra destina-se ao nome e endereço do destinatário, à colocação do selo e à mensagem do remetente. Vê na página seguinte a estrutura da face do postal com a mensagem.

Estrutura



A mensagem é curta porque os postais servem, geralmente, para descrever momentos e mostrar paisagens bonitas dos lugares onde se está a passar uma temporada ou para dar recados simples.

Escreve e Inventa

1 Escreve dois postais diferentes e ilustra-os. Os postais podem ter mensagens de felicitação, agradecimento, boas festas ou outras à tua escolha.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A Joana, prima da Isabel, respondeu ao postal da sua prima.

Nacala-Porto, 20 de Fevereiro de 2020

Querida prima,

Recebi o teu postal. Compreendo a tua preocupação. Estou com maningue medo quando saio à rua com a malta amiga, mas, na escola, não há problema de discriminação: somos unidos e todos amigos.

Em alguns bairros é que penso que as pessoas são ignorantes. Acho que pensam que não pertencemos a este mundo.

Acredito que esta onda de estupidez vai acabar em breve. Não te preocupes.

Muitos beijinhos da prima,
Joana

Maria Emília Morais

1. Indica o destinatário da carta.
2. Indica o remetente da carta.
3. Qual é o assunto tratado no texto?
4. Qual é o sentimento da Joana quando sai à rua? Porquê?
5. E na escola, a preocupação da Joana mantém-se? Porquê?
6. Qual é o nível de língua utilizado?
   6.1 Justifica a tua resposta.
7. Lê a carta, em voz alta, com entoação e obedecendo à pontuação.

Palavra a palavra aprendo

A carta

Uma carta é um documento enviado por alguém (remetente) a outra pessoa (destinatário). É uma forma de manter a comunicação escrita entre pessoas que se encontram distantes.

A **carta informal** é destinada a familiares ou amigos. Exprime sentimentos, narra acontecimentos pessoais, pede informações sobre amigos ou familiares, expressa pontos de vista ou ideias.

Estrutura

1. Local e data
2. Saudação
3. Corpo da carta com
   – introdução
   – desenvolvimento
   – conclusão
4. Despedida
5. Assinatura
6. P.S.: *Post scriptum* – uma mensagem adicional ao corpo do texto; esta parte é opcional.

1. Nampula, 26 de Maio de 2020

2. Querida irmã,

3. Espero que esteja tudo bem contigo e com os meus sobrinhos lindos.
Por aqui está tudo bem. As aulas já começaram e estou contente por rever os meus amigos todos os dias. A minha escola tem jogos novos no recreio. São muito divertidos! Estou a adorar o regresso às aulas!

4. Beijinhos para ti e para os meus sobrinhos,
5. Ana

6. P.S.: Quando vieres a casa da mãe, traz as fotografias do aniversário da Inês. Estou ansiosa por vê-las!

Linguagem

Sendo destinada a amigos ou familiares, neste tipo de carta utiliza-se um nível de língua familiar. A linguagem é simples e recorre, muitas vezes, ao vocativo, para interpelar directamente o destinatário.

Ex.: *Querido amigo,; E tu, está tudo bem por aí?; João, depois responde a esta carta; Nem penses em não responder, João!*

Fórmulas de escrita

- **Vocativo:**
  Querido amigo/Querida amiga; Meu amor; Caro amigo;
- **Saudação:**
  Espero que estejas bem de saúde.; Desejo que estejas bem.
- **Apresentação:**
  Eu sou a Maria, a tua prima, lembras-te?
  Chamo-me José, sou teu colega de turma.
- **Pedir informações:**
  Podes dizer-me [quando começam as tuas férias]?
  Sabes [onde vai ser o campeonato]?
  Gostava de saber [onde vais de férias].
- **Dar informações/Expor um assunto:**
  Sabias que [este ano vou visitar a família do meu pai a Angola]?
  Queria contar-te que [vou ter uma irmã]!
  Vou dar-te uma novidade: [vou mudar de escola].
- **Despedida:**
  Beijos; Beijinhos; Abraços; Um chi-coração;
  Fica bem; Cuida bem de ti; Até breve!

Diferença entre carta e postal

O postal obedece à mesma estrutura da carta, mas com um desenvolvimento menor; o texto é mais curto. Estas são as principais diferenças:

Características	Carta	Postal
corpo de texto	extenso	breve
imagem	não costuma conter	tem uma imagem numa das faces
assunto	mais desenvolvido, com relato mais pormenorizado de experiências	pouco desenvolvido; refere, habitualmente, o assunto sem dar pormenores
envelope	envia-se dentro de um envelope	pode enviar-se sem envelope
objectivo	partilhar experiências pessoais	saudar

1 Liga a carta e o postal às respectivas características, apresentadas na alíneas **a.** a **e.**.

a. Tem maior extensão. •
b. Tem menor extensão. •
c. Tem uma imagem. •
d. O assunto é desenvolvido. •
e. O assunto é resumido. •

• postal
• carta

2 Escreve o nome de cada uma das partes da carta.

Maputo, 17 de Março de 2020 → **a.**

Querida amiga, → **b.**

Desculpa ainda não te ter escrito, mas o tempo tem sido pouco para tanto trabalho.
Desde que cheguei a Maputo, já fiz muitos amigos.
Tenho especialmente dois bons amigos, a Inês e o Paulo. Com eles, vou à praia, passeio e leio muitos livros. Quando cá vieres, apresento-tos. Vais gostar deles.
Peço-te que dês beijinhos meus a todos os nossos amigos. → **c.**

Espero voltar no dia combinado.
Recebe um grande beijo da tua amiga. → **d.**

Susana → **e.**

P.S.: Diz ao João que espero uma carta dele. → **f.**

Escreve e Inventa

1 Copia a carta do exercício **2** para o teu caderno.

2 Escreve uma carta familiar a um amigo que se encontra longe de ti, repudiando o que está a acontecer com os albinos.

Palavra a palavra aprendo

Grupo nominal e grupo verbal

O grupo nominal (GN) é um elemento da frase constituído por um nome, ou pronome, sozinho ou acompanhado por outras palavras. O seu **núcleo** é o **nome** ou o **pronome**.

Exs.: ***Malangatana*** *foi um grande pintor moçambicano.* → nome
Fizeram um ditado, os ***alunos****.* → nome
Ela *fez um bolo de milho.* → pronome
O ***Ernesto*** *e* ***eu*** *jogámos futebol toda a tarde.* → nome e pronome

O grupo verbal (GV) é um elemento da frase constituído por um verbo, sozinho ou acompanhado por outras palavras. O seu **núcleo** é o **verbo**.

Ex.: *A Maria* **caiu** *ontem no quintal.*

Concordância verbal

O GV concorda sempre em número e pessoa com o GN. Assim, se o nome está no singular, o verbo tem de estar também no singular, se o GN estiver no plural, o GV também tem de estar no plural.

Ex.: *A Maria* **caiu** *ontem no quintal.*
A Maria e o João **caíram** *ontem no quintal.*

1 Assinala, nas frases, os erros de concordância entre o GN e o GV. Escreve as frases no teu caderno e faz as correcções necessárias.

a. Tu comemos a sopa toda.
b. Nós faço uma composição.
c. Eles comprou um livro.
d. Eu estuda muito.
e. Vocês falou com o amigo.

2 Lê as frases e copia, para o teu caderno, o GN e o GV de cada frase.

a. A Isabel fez o trabalho de casa.
b. Os teus sapatos são novos.
c. Os avós da Isabel vivem no campo.
d. Maputo é a capital de Moçambique.
e. Nós gostamos de jogar futebol.
f. Eu e o teu primo somos da mesma turma.
g. Chegaram pontualmente todos os alunos.

2.1 Sublinha, no teu caderno, o núcleo dos grupos nominais e dos grupos verbais que copiaste.

Palavra a palavra aprendo

Formas de tratamento

As formas de tratamento correspondem às palavras que usamos para designar a pessoa com quem falamos. Podem usar-se diferentes formas de tratamento, de acordo com o grau de proximidade entre interlocutores e o contexto de comunicação.

- **familiar:** *tu, querido/a, meu amigo/minha amiga* – em situações informais de proximidade entre os interlocutores;
- **formal:** *o senhor/a senhora, você* – em situações mais formais, com menor à-vontade entre os interlocutores, manifestam respeito, cortesia;
- **académico:** *senhor/a doutor/a, professor/a doutor/a, doutor/a* – é usado em situações muito formais, nas quais não existe proximidade entre os interlocutores.

1. Lê as situações de comunicação abaixo e preenche com as formas de tratamento adequadas.

   a. Durante uma aula, ficaste com dúvidas e pedes ajuda ao professor:
   – _____, pode explicar outra vez, por favor?

   b. O teu colega magoou-se no recreio. Tu vais chamar um empregado para o ajudar.
   – _____, por favor, pode vir ajudar o Carlos? Ele magoou-se muito.

   c. A tua irmã Inês está a chorar porque perdeu a boneca preferida.
   – _____, porque estás a chorar? Posso ajudar-te?



Conversa Fala e Ouve

1. Gostas de ler? Qual é o teu livro preferido? Porquê?
2. O que representam para ti os livros?

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.



Na década de 60, a Beira era ainda uma cidadezinha **pantanosa** e **acanhada**. [...] Como é que, neste imenso país, o nosso sítio era tão pequeno? [...]

Para mim chegavam os livros, cada livro um barco carregado de encanto. Quase sem excepção eram livros de poesia. A prosa era coisa mais rara, mais **impenetrável**. Meu pai me via lendo e me convidava a sair, a brincar lá fora. Ele me dizia: tudo o que encontrares aqui, neste escritório sem luz, deves primeiro encontrar lá fora, no mundo.

– Vai ler o mundo.

Essa a ordem que eu recebia. Tenho essa **gratidão** para com ele. [...] A noção profunda de que a verdadeira escola está na vida. Aquele que tanto amava os livros era, afinal, um **implacável** adversário da cultura livresca. Era a vida que ele queria que eu lesse. Era a terra que eu devia aprender a soletrar. A escrita está em toda a parte. Está, sobretudo, dentro da gente. Todos somos escritores.

Mia Couto, Excerto de uma palestra sobre Literatura, *in* Angius, Fernanda e Matteo, *O Desanoitecer da Palavra*, Embaixada de Portugal, Centro Cultural Português, Praia, 1998 (texto com supressões)]

Glossário

- **pantanosa:** que tem lama ou pequenos pântanos.
- **acanhada:** envergonhada; discreta.
- **impenetrável:** difícil de compreender.
- **gratidão:** agradecimento.
- **implacável:** teimoso.

1. Onde vivia o narrador?
2. A que época se refere o episódio narrado?
3. Retira do texto uma palavra que caracterizava a cidade da Beira.
4. O que é que o narrador gostava de fazer?
5. Que conselhos lhe dava o pai? Explica, por palavras tuas, a razão desses conselhos.
6. Para o narrador, é difícil escrever? Porquê?
7. Qual é o sentimento que o narrador tem pelo pai?
8. Os livros ensinam, a vida ensina e, na escola, os professores também ensinam. Encontramos, pois, três tipos de professores. Qual preferes? Porquê?
9. Dá um título ao texto.

Conversa Fala e Ouve

"*Vai ler o mundo!*" foi o conselho do pai do menino. E tu, o que gostas mais de fazer? Descreve as duas experiências indicadas abaixo.

1. Relata aos teus colegas o que fizeste num fim-de-semana à tua escolha, com a tua família.
2. Conta como foi o teu último dia 25 de Junho, Dia da Independência de Moçambique.

Escreve e Inventa

1. Copia o último parágrafo do texto da página 23.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia, que o teu professor vai ditar.
3. Escreve como foi um fim-de-semana de que tenhas gostado, passado em família ou com amigos. Não te esqueças de ordenar o que fizeste sequencialmente, o que aconteceu primeiro, depois e no final.

Palavra a palavra aprendo

Relações de grafia e fonia entre palavras

- **Palavras homónimas:** escrevem-se e pronunciam-se da mesma forma (como se tivessem o mesmo nome), mas têm significados diferentes.
  Ex.: *Ouve o canto do pássaro.; Ele escolheu a mesa do canto.*
- **Palavras homófonas:** pronunciam-se da mesma forma (têm o mesmo som), mas escrevem-se de forma diferente e têm significados diferentes.
  Ex.: *Ela vai coser a roupa.; A sopa está a cozer.*
- **Palavras homógrafas:** escrevem-se da mesma forma (têm a mesma grafia), mas pronunciam-se de modo diferente e têm significado diferente.
  Ex.: *Aqui fica a sede do clube de futebol.; Está muito calor e tenho sede.*



1 Escreve uma frase para cada uma das palavras homógrafas abaixo.

a. rola *(nome)* • rola *(verbo rolar)*

b. molho *(de carne, peixe)* • molho *(de lenha)*

2 Escreve uma frase para cada uma das palavras homónimas abaixo.

a. canto *(nome)* • canto *(verbo)*

b. vaga *(nome)* • vaga *(adjectivo)*

c. são *(adjectivo)* • são *(verbo)*

3 Completa com as palavras homófonas correctas.

a. hora • ora _____ ! Está na _____ de começar a estudar.

b. sinto • cinto _____ que me esqueci de pôr o _____ nas calças.

c. vez • vês Tu não _____ que não é a tua _____ de jogar?

d. ouve • houve Por causa da tempestade _____ um corte de electricidade, por isso o João hoje não _____ música.

e. trás • traz O João põe a mochila que _____ às costas por _____ da secretária.

f. à • ah • há _____ como é bom jogar _____ bola quando não _____ trabalhos de casa por fazer _____ tarde.

Conversa Fala e Ouve



1 Qual é a diferença entre risco e perigo?

2 Descreve o teu caminho de casa até à escola. Corres algum risco nesse caminho? Qual?

Lê e Descobre

Tema transversal: diferença entre risco e perigo

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Querido diário,

Hoje, quando ia para a escola, um amigo contou-me que o Luís tinha sido atropelado no regresso da escola para casa e que tinha ido para o hospital. Fiquei muito triste e, ao sair da escola, passei na casa dele para saber como é que estava. Os pais disseram-me que ele estava a ***recuperar*** *bem, que o carro não ia a grande velocidade quando se deu o acidente, por isso não o tinha magoado gravemente. Ele estava a atravessar na passadeira, um carro não o viu e parou de repente, muito junto a ele.*

Percebi que o risco existe no simples caminho de casa para a escola. Percebi que os acidentes podem acontecer, mesmo se estivermos com muita atenção durante o caminho. Mas descobri também que podemos fazer a nossa parte para evitar o perigo: devemos andar pelo passeio e olhar sempre para os dois lados da estrada quando temos de atravessar, mesmo que esteja sinal verde para nós.

À noite, a minha avó explicou-me que, se soubermos que estamos em risco simplesmente ao andar a pé, se tivermos essa consciência, podemos evitar os perigos. Assim, podemos passar naturalmente a ter atitudes que previnem os perigos e ***reduzem*** *os riscos.*

Miguel

Maria Emília Morais

Glossário

- **recuperar:** ficar melhor de saúde.
- **reduzem:** diminuem.

1. Que tipo de texto é este?
2. Quem o escreveu?
3. O que aconteceu ao Luís?
4. Quando é que o Miguel soube o que aconteceu ao Luís?

5. Onde foi o Miguel para saber como estava o seu amigo Luís?
6. Como se deu o acidente?
7. Que conclusão tirou o Miguel sobre o risco?
8. E o que aprendeu sobre os perigos?
9. Concordas com o que a avó do Miguel lhe disse? Porquê?
10. Lê o texto em voz alta.

Palavra a palavra aprendo

O relato

É uma narração estruturada em que se apresentam episódios vividos pelo narrador. Responde, habitualmente, às questões:

- Quem/O quê?
- Onde?
- Como?
- Quando?

É narrado na 1.ª pessoa (*eu, nós*). Os verbos encontram-se, habitualmente, no presente do indicativo ou no pretérito perfeito do indicativo. O relato pode ter a intenção de informar ou de descrever.

Caracterísitcas do texto para:

informar:

- uso do pretérito perfeito do indicativo;
- uso de expressões que acentuam a relação de causa/consequência, sublinhando a progressão da acção;
- uso de verbos que manifestam acções.

descrever:

- uso do presente do indicativo e do pretérito imperfeito do indicativo;
- predominância de nomes e adjectivos;
- referência a aspectos relacionados com sensações (visuais, auditivas, olfactivas, gustativas e tácteis);
- uso de verbos caracterizadores de qualidades e aspectos de seres e de coisas (por exemplo, *ser, estar, parecer, haver, ter, etc.*).

Escreve e Inventa

Escreve uma página do teu diário. Relata, por escrito, uma das seguintes situações:

- o que fizeste num fim-de-semana à tua escolha;
- o caminho que fizeste hoje de casa até à escola.

Palavra a palavra aprendo

O verbo

O verbo é uma palavra que exprime acções, estados, acontecimentos, considerados em momentos diferentes. O mesmo verbo apresenta formas diferentes: *gosto, gostaste, gostara*. Por isso, dizemos que é uma palavra variável. Varia em pessoa, número, tempo e modo. Abaixo encontram-se alguns tempos verbais:

Pretérito perfeito do indicativo

Refere-se a um acontecimento ou uma acção ocorrida no passado, concluída, que aconteceu uma vez e terminou. Ex.: *Ontem à noite, eles foram visitar a avó Rita. No domingo passado, fui com os meus pais à machamba.*

Pretérito imperfeito do indicativo

Refere-se a um acontecimento ou uma acção situados no passado mas não concluídos, expressando continuidade e duração. Usamos também o pretérito imperfeito do indicativo para situar vagamente num tempo passado, em fábulas e contos.

Exs.: *Quando era pequeno, passava as férias com os meus avós.*
Antigamente, vivíamos numa pequena aldeia.
Depois da escola, faziam sempre os trabalhos de casa.
Tinha 4 anos quando viajei de comboio pela primeira vez.
Eram 8 horas quando a prova começou.
Enquanto a Rita preparava o pequeno-almoço, o irmão organizava os livros.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Refere-se a um acontecimento ou uma acção ocorrida no passado, num momento anterior a outro acontecimento também passado.

Ex.: *Antes de chegares, ele já falara sobre o trabalho com o professor.*
Nós já víramos o filme, antes de comprarmos o livro com o mesmo título.

1 Completa cada uma das frases com o verbo indicado num dos tempos do passado: pretérito perfeito, pretérito imperfeito ou pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

a. Ontem, eu _____ (acabar) os trabalhos em meia hora.

b. Ela _____ (dormir) quando eu cheguei a casa.

c. Quando ele era pequeno _____ (ir) todos os domingos a casa da avó.

d. O miúdo ainda não _____ (terminar) os trabalhos quando a mãe o chamou para a mesa.

e. O público _____ (aplaudir) entusiasticamente o grupo.

f. Quando eu saí de casa, ela ainda não _____ (acordar).

2 Sublinha os verbos do texto e indica o modo e tempo verbal em que se encontram.

> O Sol acordou e espreguiçou-se. Esticou os seus raios e tocou com eles em tudo o que havia no Mundo – a água dos rios e a dos mares, o fogo dos vulcões e o gelo dos glaciares, as escarpas das montanhas e o fundo dos vales, a areia dos desertos e as árvores das florestas. E todos os animais.
>
> Com as cócegas que os raios do Sol lhes faziam, os animais acordaram todos. Abriram os olhos e prepararam-se para [...] mais um dia [...].
>
> Carlos dos Santos, *Os frutos da amizade*, Plural Editores, 2018

2.1 Reescreve as duas últimas frases do texto com os verbos no presente do indicativo.

Conversa Fala e Ouve



1 Sabes o que significa *poupar dinheiro*? Explica o significado desta expressão.

2 Achas que devemos poupar? Porquê?

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Que chocolate!

Começaram as aulas, o Tiago e o João vão a pé para a escola de manhã.

Em casa, o Tiago pediu dinheiro ao pai para comprar **materiais** escolares e para o almoço.

O pai, depois de lhe chamar a atenção para a **necessidade** de gastar o dinheiro apenas em coisas necessárias e **essenciais**, deu-lhe 100,00 Mt.

Pelo caminho, encontraram vendedores de chocolates, batatas fritas, bolachas e de refrigerantes.

– Comprem, meninos, são bons e baratos!

– Que tentação! Que chocolates tão bonitos e apetitosos! E aquelas bolachas? Que loucura! – disse o Tiago.

– É mesmo uma tentação! Cuidado, Tiago, se gastares esse dinheiro, não podes comprar coisas necessárias, como folhas e lápis, nem o almoço... E ficas fraco porque não comes o mais necessário – explicou o João.

– Que importa?! Não resisto a este desejo. Vou comprar aquele chocolate, o maior.

O Tiago abriu o chocolate assim que o recebeu da vendedora e começou logo a comê-lo:

– Oh! É mesmo bom! – disse o Tiago, deliciado. E comeu o chocolate todo.

– Já estamos a chegar à escola – alertou o João. – O que se passa? Estás maldisposto?

– Ai, Ai! Dói-me a barriga! Estou tão enjoado! Aquele chocolate fez-me mal...



Maria Emília Morais

Glossário

- **materiais:** utensílios; objectos.
- **necessidade:** o que é mesmo preciso.
- **essenciais:** fundamentais; indispensáveis.

1. Para onde vai o Tiago com o amigo?
2. Quando se passa esta história?
3. O que é que o pai do Tiago lhe deu?
4. Que recomendação fez o pai ao Tiago?
5. O que explicou o João ao Tiago, quando ele viu os chocolates e as bolachas?
6. O que fez o Tiago depois de ver as bolachas e os chocolates?
7. Quando é que o Tiago se sentiu maldisposto?

7.1 Explica por que razão o Tiago ficou maldisposto.

Conversa Fala e Ouve

Devemos gastar o dinheiro primeiro em coisas mesmo necessárias, como na alimentação, na saúde ou em materiais para a escola. Só se sobrar dinheiro, se o conseguirmos poupar, é que o podemos gastar em coisas menos necessárias, mas de que gostamos.

1. Conta aos teus colegas de turma uma situação semelhante à do texto que acabaste de ler, em que tu ou alguém que conheces não resistiu ao desejo de ter algo que não devia comprar, por fazer mal à saúde ou por ser demasiado caro. Quais foram as consequências desse acto?

2. Discute com os teus colegas os problemas que podem surgir se comprarmos tudo aquilo que nos apetece. Indiquem também alguns conselhos a seguir para evitar essa situação. Escrevam no quadro todas as vossas ideias:
   - problemas que surgem se comprarmos tudo o que queremos;
   - conselhos para resistir à tentação de comprar tudo o que queremos.

3. Escreve um texto com as conclusões a que chegaram. Podes incluir exemplos de episódios que tenhas vivido ou que conheças.

Palavra a palavra aprendo

O texto narrativo

O texto narrativo apresenta (conta ou narra) uma sequência de acontecimentos (**acção**) vividos por **personagens**, num determinado **tempo** e **espaço** (lugar).

Elementos do texto narrativo

- **Acção:** o conjunto dos acontecimentos que fazem a história narrada. Corresponde à questão *O quê?*.
- **Personagens:** as figuras que actuam ou agem (pessoas, animais ou seres imaginários). Podem ser **principais** ou **secundárias**, conforme têm um papel mais importante ou menos importante na acção. Corresponde à questão *Quem?*.
- **Tempo:** o momento em que acontece a acção. Corresponde à questão *Quando?*.
- **Espaço:** o lugar ou o espaço em que acontece a acção. Corresponde à questão *Onde?*.
- **Narrador:** o sujeito que narra ou conta os acontecimentos. Pode ser **participante**, quando conta os acontecimentos na 1.ª pessoa *(eu/nós)*, ou **não participante**, quando conta acontecimentos em que não participa, falando de outros e usando, sobretudo, a 3.ª pessoa *(ele/a; eles/as)*.

Estrutura do texto narrativo:

- **Introdução:** apresenta a situação inicial da história, habitualmente com referência ao espaço e ao tempo em que se passa a ação.
- **Desenvolvimento:** apresenta o desenrolar da acção, a transformação da situação inicial através de uma sucessão de acontecimentos.
- **Conclusão:** apresenta a situação final da história, a resolução da sucessão de acontecimentos. Normalmente, inclui a moral da história, um ensinamento.

1 Preenche a tabela com os elementos da narrativa do texto **Que chocolate!**.

a. Personagens	
b. Espaço (onde?)	
c. Tempo (quando?)	
d. Narrador – assinala a opção correcta:	Participante ☐ Não participante ☐
e. Acção:	Introdução: Desenvolvimento: Conclusão:

2 Explica, por palavras tuas, a moral da história.

Faz e Constrói

O meu mealheiro

Agora é altura de começares a poupar dinheiro para coisas de que gostes, como, por exemplo, viajar.

Com a ajuda do teu professor ou dos teus pais, faz um mealheiro para pores, sempre que puderes, umas moedas. Verás que, passado algum tempo, terás dinheiro para gastar num desejo teu.

Utiliza materiais simples como uma lata de leite ou uma caixinha para construíres o mealheiro. Não te esqueças de fazer um orifício no mealheiro para poderes introduzir o dinheiro.



Conversa Fala e Ouve

1 Já ouviste histórias ou conselhos dos teus avós ou tios mais velhos?

1.1 Quais? Partilha-os com a turma.

Lê e Descobre

Lê os textos com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Texto A

Histórias da avó Amélia



Hoje, a avó Amélia, resolveu reunir todos os netos e bisnetos, que já são 14, e relatar-lhes os tempos que viveu no campo, na sua juventude.

"Estou muito feliz por estar aqui com todos os meus netinhos e bisnetos.

Este é mais um momento importante porque podemos conversar e conhecermo-nos melhor.

Como sabem, nós, os velhos, já vivemos muito, guardamos muitas experiências, umas boas, outras más, o que quer dizer que somos mais sábios e que podemos aconselhar os mais novos. Os velhos são, pois, muito importantes, por isso devem ser respeitados.

Hoje, quando olho para os meus netinhos, fico admirada quando os vejo agarrados ao telemóvel. Até os mais pequeninos, com 6 e 7 anos, já usam e abusam desse instrumento.

Quando eu nasci, há 80 anos, o mundo era muito diferente.

Cresci numa pequena aldeia, no Niassa. Lá não havia energia eléctrica, não havia rádio, telefone e outros meios de comunicação que hoje existem, mas nós vivíamos bem e até conhecíamos o que se passava nas outras aldeias. Comunicávamos através do xipala-pala, dos sinais de fumo e do contacto com as pessoas que passavam pela aldeia e relatavam o que acontecia nas outras localidades.

Conhecíamos todas as pessoas à nossa volta. Reuníamo-nos todos, à noite, à volta da fogueira, e relatávamos o nosso dia. Contávamos histórias e, assim, comunicando uns com os outros, íamos aprendendo e conhecendo o que se passava à nossa volta e no país.

Era feliz!", concluiu a avó.

E os netos ficaram a imaginar como tinha sido a infância da sua avó e como era a comunicação nesse tempo.

Maria Emília Morais

Texto B

Xipala-pala



Designa uma espécie de corneta, **produtora** de sons, fabricada com uma **haste** de impala.

É muito comum em Moçambique, onde ainda é usada como meio de chamamento para determinados fins, nomeadamente, juntar os líderes comunitários ou, ainda, para reunir a população para a realização de um acontecimento.

in: http/:www.dicionarioinformal.com.br

Texto C

Sinais de fumo

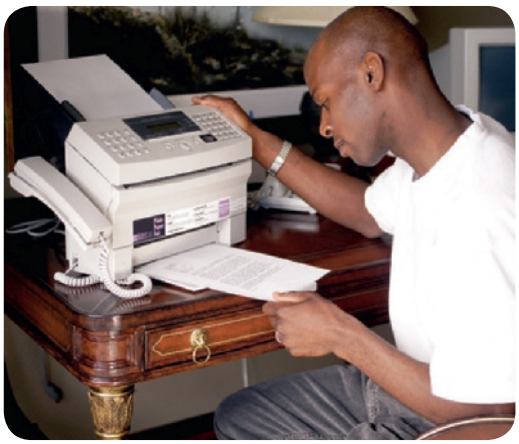


São um meio de comunicação baseado no fumo **originado** por fogueiras. Usava-se entre sítios muito distantes, **vastos** e **despovoados**. Eram muito comuns em tempos antigos e podiam comunicar mensagens **complexas** e **codificadas**.

Maria Emília Morais

Texto D

Fax



Chama-se fax à máquina que envia um documento ou imagem através de uma linha telefónica. O documento enviado é também designado por fax.

Este instrumento foi uma invenção de grande importância durante muito tempo, pois **permitia** receber e enviar documentos a grande distância.

Por causa das novas invenções na área da tecnologia da comunicação, como o *email* ou as mensagens de telemóvel, deixou **progressivamente** de ser utilizado.

Maria Emília Morais

Glossário

- **designa:** significa; é o nome de.
- **produtora:** que produz, que cria.
- **haste:** chifre.
- **originado:** que tem origem em; provém de.
- **vastos:** grandes, extensos.
- **despovoados:** sem habitantes.
- **complexas:** complicadas; elaboradas.
- **codificadas:** em código.
- **permitia:** possibilitava.
- **progressivamente:** gradualmente.

1 Estás perante quatro textos com características diferentes.

1.1 Qual é o tema principal de cada um deles?

2 Em relação ao texto **A**, descreve os meios de comunicação utilizados na juventude da avó Amélia.

3 Explica, por palavras tuas, o que é o xipala-pala.

4 Como se fazem os sinais de fumo?

4.1 Que tipo de mensagens se podia comunicar com sinais de fumo?

5 O que entendes por fax?

5.1 Ainda é muito utilizado? Porquê?

6 Actualmente, existem muito mais meios de comunicação, como o telemóvel, o jornal, a rádio, a televisão e a Internet.

6.1 Quais são os meios de comunicação que mais utilizas?

6.2 Descreve um dos meios de comunicação que utilizas mais.

7 Na tua comunidade, como comunicas com a família? E com os outros elementos da tua comunidade?

8 Faz uma lista de meios de comunicação tradicionais e dos actuais.

9 Lê os textos **B** e **C** com entoação e obedecendo às pausas.

Escreve e Inventa

1 Copia, para o teu caderno, os textos **B**, **C** e **D**.

2 Escreve o texto **B** que o teu professor vai ditar.



Palavra a palavra aprendo

O texto didáctico

O texto didáctico tem como finalidade ensinar algo. Caracteriza-se por ser simples, claro e objectivo, para transmitir a informação de forma eficaz. É geralmente usado no âmbito da educação escolar, sendo a tipologia mais comum para expor os conteúdos ensinados na escola.

Escreve e Inventa

1. Escreve um texto sobre a importância dos meios de comunicação a nível familiar e social.

2. Em pequeno grupo, e com a ajuda do teu professor, escreve um texto didáctico sobre o jornal, a partir da estrutura que te apresentamos:

   - assunto: o jornal
   - exposição:
     – meio de comunicação social
     – impresso
     – periódico (diário, semanal, quinzenal)
     – pode ser local, regional, nacional
     – objectivo: informação, divulgação



Conversa Fala e Ouve



1. Costumas ajudar os teus pais a cozinhar?

1.1 Se sim, o que mais gostas de cozinhar?

2. Qual é o teu prato preferido? Porquê?

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A avó Amélia aproveitou ter os netos com ela para preparar com eles e lhes ensinar a fazer um bom almoço. Eis a receita que a avó fez com os netos:

Matapa

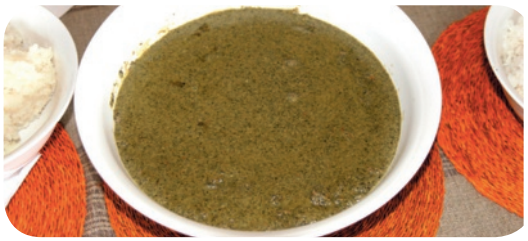


Ingredientes

- meio kg de folhas de mandioca
- 500 g de amendoim
- 1 coco grande
- 1 kg de caranguejo limpo e cozido
- 1 colher de chá de sal
- 1 cebola pequena picada
- 5 dentes de alho
- 3 malaguetas (piripíri; para quem gosta)
- 4 tomates cortados aos bocados
- sumo de 1 limão

Modo de preparação

Lave as folhas de mandioca e deixe-as escorrer.
Ponha alho, malagueta (piripíri), sal e as folhas num pilão.
Pile muito bem e coloque tudo numa panela.
Deixe ferver durante 30 minutos.
Enquanto a matapa ferve, pile o amendoim e rale o coco.
Depois de 30 minutos de fervura, junte os caranguejos, o tomate e a cebola.
Prepare, então, o leite de amendoim e de coco e junte à mistura.
No fim, junte o sumo de limão, tire do lume e sirva ainda quente.
Come-se com *uswa* ou arroz branco.



Glossário

- **uswa:** também conhecida como chima, é um acompanhamento, tipo papa, feito de farinha de milho cozido em água. Em algumas regiões pode utilizar-se farinha de mapira ou de mandioca.

https://www.mmo.co.mz/gastronomia/matapa-com-carangueijo/ [consult. 15 Mar 2021]

1. Como se designa o tipo de texto que acabaste de ler? Justifica a tua resposta indicando algumas das suas características.
2. Em quantas partes se divide o texto?
   2.1 Indica-as.
3. Explica, por palavras tuas, o primeiro passo de preparação desta receita.
4. O que se deve fazer enquanto a matapa ferve?
5. Quanto tempo deve ferver a matapa antes de juntar os caranguejos?
6. O que se deve juntar antes de tirar do lume?

Escreve e Inventa

1. Copia a receita para o teu caderno.
2. Escreve a receita do teu prato preferido. Se precisares, pede ajuda aos teus pais para escreveres todos os passos da receita.

Palavra a palavra aprendo

A receita de culinária

A receita é um texto instrucional que pretende dar orientações precisas para a preparação de um prato, entrada ou sobremesa. Caracteriza-se por usar uma linguagem simples, directa e clara. Os verbos usados estão maioritariamente no modo imperativo e no modo conjuntivo, com a finalidade de indicar com precisão os procedimentos a ter para elaborar a receita.

Estrutura da receita

- **Título:** o nome do prato/sobremesa a preparar.
- **Ingredientes:** lista dos ingredientes necessários.
- **Modo de preparação:** descrição das acções necessárias para elaborar o prato.

Conversa Fala e Ouve

Tema transversal: Diferença entre necessidades e desejos na alimentação.

1. Recorda o texto da página 29, **Que chocolate!**. Lê-o em voz alta.
2. Responde oralmente às questões.

2.1 O chocolate que o Tiago comprou é uma necessidade alimentar ou um desejo? Porquê?

2.2 Qual foi o conselho do João, relativamente à opção do Tiago e à sua alimentação?

2.3 Qual foi a consequência de comer um grande chocolate logo de manhã?

3. Registem, no quadro, dois tipos de alimentos: necessários e supérfluos (que não são fundamentais, desnecessários). Depois, falem sobre os benefícios e malefícios que esses alimentos trazem à saúde.

3.1 Debate, com os teus colegas, porque é que devemos distinguir necessidades de desejos na alimentação.

Palavra a palavra aprendo

Modos verbais

Os tempos verbais estão agrupados nos seguintes modos:

Indicativo: apresenta a acção encarada como real, como um facto.

Usamos o **presente do indicativo** para:

- acções habituais. Ex.: *Eu levanto-me sempre às 6 horas.*
- constatar um facto que se realiza no momento da enunciação. Ex.: *A professora gosta de ensinar.*
- acções num futuro próximo. Ex.: *Fazemos o trabalho de casa esta tarde.*

Usamos o **futuro imperfeito do indicativo** para:

- acções que acontecem num momento posterior ao da enunciação, no futuro. Ex.: *Ela tem 13 anos. No próximo ano, terá 14 anos.*
- exprimir incerteza/desconhecimento sobre situações presentes. Ex.: *Ele não veio às aulas. Estará doente?*

Imperativo: exprime uma ordem, um conselho ou um pedido. Exs.: *Faz pouco barulho!; Fazei silêncio, por favor!; Dá o lápis ao teu colega.; Dai as mãos uns aos outros!; Mantém o teu quarto limpo e organizado!; Lavai as mãos antes das refeições!*

Conjuntivo: apresenta a acção como uma possibilidade, um desejo, uma hipótese ou até irreal.

Usamos o **presente do conjuntivo** para indicar a possibilidade ou o desejo de uma acção ocorrer no futuro. Ex.: *Normalmente, saio de casa às 8 horas, mas amanhã talvez saia mais tarde, porque não tenho muitas coisas para fazer.*

Usamos o **pretérito imperfeito do conjuntivo** para referir uma acção como provável no passado, relacionada com uma outra também no passado ou como uma condição. Ex.: *Naquele momento, o professor pensou que os alunos quisessem partilhar as suas experiências.*

Nota bem:

- Na forma negativa não se usa o imperativo, mas o conjuntivo. Ex.: *Não faças barulho! Não comas tão depressa!*
- A 2.ª pessoa plural do imperativo (*Fazei a cama todos os dias, meninos!*) tem vindo a ser substituída pela forma de 3.ª pessoa do presente do conjuntivo (*Façam a cama todos os dias, meninos!*).
  Do mesmo modo, quando damos uma ordem ou fazemos um pedido num registo formal, com delicadeza, em vez da 2.ª pessoa singular do imperativo, *Faz!*, utilizamos a 3.ª pessoa do presente do conjuntivo, *Faça*. Ex.: *Faça o favor de sentar, minha senhora.; Tome esse lugar ao lado da janela e beba calmamente o seu café.*
  É o que acontece, por exemplo, num texto instrucional como a receita que leste.

1 Transcreve da **Receita de Matapa** todos os verbos que se encontram no modo conjuntivo.

2 Completa a tabela com o tempo e modo de cada forma verbal.

forma verbal	modo	tempo
a. corte		
b. preparasse		
c. comerei		
d. não piles		
e. ferva		
f. cozesse		

3 Identifica o modo e o tempo das formas verbais sublinhadas.

a. Nós <u>viemos</u> de chapa.
b. <u>Fecha</u> a porta, por favor!
c. Se <u>fosse</u> a casa da avó, <u>comia</u> matapa.
d. Hoje <u>vou</u> à escola.

4 Completa as frases com os verbos nos tempos adequados.

a. Eu _____ (tomar) banho todos os dias de manhã.
b. _____ (ouvir) com atenção o que te digo: se estudares, tiras melhor nota.
c. No próximo mês _____ (haver) um Festival de Nacional de Cultura.
d. Se eu _____ (cozinhar) como a avó Amélia, todos _____ (gostar) da minha comida.
e. Espero que amanhã não _____ (chover). Tenho saudades de um dia de sol!

5 Transforma estas instruções dadas para uma forma de tratamento formal em instruções dadas para uma forma de tratamento familiar. Segue o exemplo.

Forma de tratamento formal: *o senhor*	**Forma de tratamento familiar: *tu***
Desligue o telemóvel.	*Desliga* o telemóvel.
Deixe o guarda-chuva lá fora.	**a.** _____ o guarda-chuva lá fora.
Aperte bem o casaco.	**b.** _____ bem o casaco.
Lave muito bem as mãos com sabão.	**c.** _____ muito bem as mãos com sabão.
Apague as luzes quando sai de casa.	**d.** _____ as luzes quando sais de casa.
Leia a mensagem com atenção.	**e.** _____ a mensagem com atenção.

Escreve e Inventa

Escreve um pequeno texto de cerca de 40 palavras sobre o que costumas fazer todos os dias, nos dias da semana em que tens aulas. Podes começar o texto assim:

Eu levanto-me às _____. *Depois* _____

Faz e Constrói

Livro de receitas de turma

Em trabalho de grupo, recolhe cinco receitas de culinária. Não te esqueças de que as receitas devem ter um título, o nome do prato, e estar organizadas em duas partes:

- ingredientes;
- modo de preparação.

Em cada receita, desenhem ou colem fotografias dos ingredientes ou pratos já preparados.

Juntem todas as receitas recolhidas na turma e façam o livro de receitas da turma.



Refeição de turma

Em trabalho de grupo, escolham uma das receitas do livro e preparem-na para comemorar o fim da unidade **Família**. Lembrem-se de que é importante a confraternização. É uma forma de se conhecerem melhor. Bom apetite!

Lê porque sim!

Ombela

– Minha filha, quero que saibas mais uma coisa: as lágrimas não nascem dos olhos apenas quando estamos tristes. Existem também as lágrimas de felicidade. Quero mostrar-te uma coisa.

O pai de Ombela pôs as suas mãos em concha e mostrou-lhe as flores, as árvores, os animais e tudo o que na Terra precisava de água doce. Com o seu dedo desenhou alguns rios. Depois inventou os lagos e as lagoas.

– Estes riscos que vês na Terra, e estes lugares que parecem buracos vazios, esperam novas lágrimas tuas. [...]

– Vamos chamar-lhes rios, lagos, lagoas – sorriu Ombela. – Já não estou tão triste e ainda tenho lágrimas comigo. Agora vou fazer chover sobre a terra: a lágrima da tristeza vai chamar-se "água salgada". A nova lágrima será a "água doce". O pai de Ombela sorriu e retirou-se.

Ondjaki, *Ombela, a origem das chuvas*, Plural Editores, 2016

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

Lê o texto que se segue com atenção.

Ximeli



Ximeli, **apreensiva**, estava sentada, no **dumba-nengue**, a vender **badgias**. Ela parou de afastar as moscas que pousavam sobre as badgias. Pôs a mão na testa do filho que ela embalava no regaço. **Meneou a cabeça**. Respirou fundo. Pensava na sua desgraça, nas febres que faziam arder o corpo da criança, no marido há muito **moribundo**... na vida que desandava. Agachou-se. Destapou a criança. Ia levantar-se quando tropeçou, entornando a bacia de badgias.

Assobios vindos do outro lado da esquina aproximaram-se como um vendaval. Era um grupo de meninos que se precipitavam para as badgias. Viraram a bacia e uma luta **titânica** agitou o dumba-nengue, com dois dos guerreiros disputando o tesouro espalhado pelo chão. Em pouco tempo, comiam as badgias, embrulhavam algumas em papel de jornal, metiam-nas nos bolsos e desapareciam.[...]

– Que importância é que isso tem? – falava para a blusa, Ximeli, **absorta**. Preocupava-a mais o estado de saúde da criança, embrulhada num resto de capulana.

Ela desfez-se do nó que fizera numa das pontas da capulana amarrada ao seu corpo. Queria recuperar o lucro... Oh, não havia lucro nenhum! Tirou algumas moedas. Este dinheiro nem dá para levar o miúdo ao hospital! – lamentava.

Bata, Clemente, *Retratos do Instante*, AEMO/Colecção Karingana, Maputo, 2010

Glossário

- **apreensiva:** preocupada.
- **dumba-nengue:** mercado informal.
- **badgia:** pastel de feijão nhemba.
- **Meneou a cabeça:** abanou a cabeça.
- **moribundo:** prestes a morrer.
- **titânica:** feroz.
- **absorta:** distraída com os seus pensamentos.

Responde às perguntas sobre o texto, no teu caderno.

1. Onde está a Ximeli?
2. O que estava a Ximeli a fazer?
3. Em que pensava ela quando pôs a mão na testa do filho?
4. Como é que a bacia de badgias caiu ao chão?
5. O que é que os meninos fizeram?
6. Qual foi a preocupação da Ximeli depois das badgias serem roubadas?
7. A Ximeli teve lucro com a venda das badgias? Justifica a tua resposta com uma frase do texto.
8. As badgias estavam com moscas. Isto constitui um perigo para a saúde? Porquê?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Coloca as vírgulas correctamente no texto.

> Em tempos idos quando a Terra foi dominada por uma fome terrível viveu um homem cujo nome já foi há muito esquecido. Tornou-se conhecido por Tsuigoab mas não era assim que se chamava quando a história começou.

2. Coloca a pontuação adequada no final de cada frase.
   - **a.** Ai, que calor
   - **b.** Fecha a porta
   - **c.** Que horas são
   - **d.** Hoje vou a casa da minha tia

3. Identifica os tipos das frases seguintes:
   - **a.** O Tiago dorme a sesta.
   - **b.** Que lindo dia!
   - **c.** Amanhã vais à escola?
   - **d.** Não pises as flores!

Avaliação Formativa

4 Liga as frases às formas correspondentes.

a. À noite está frio. •
b. Depois de almoçar, não posso nadar. •
c. Nunca como gelinhos de manhã. •
d. Jamais esquecerei a doença COVID-19. •
e. Vou passar de ano. •

- afirmativa
- negativa

5 Completa as frases, fazendo as concordâncias.

a. Os _____ (rapaz) levam _____ (lenço) azuis ao pescoço.
b. Os _____ (balão) do João voam muito alto.
c. A avó da Rita comprou dez _____ (pão).

6 Observa as palavras sublinhadas e classifica-as em homónimas, homófonas ou homógrafas.

a. Esta galinha tem uma pena partida.; Tenho muita pena de ti.
b. O meu bisavô tem cem anos.; Estamos sem dinheiro.
c. Fui colher fruta no quintal.; Pega na colher e come!

7 Completa o texto com verbos nos tempos adequados do modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro.

Todos os dias, o meu pai **a.** _____ (comprar) o jornal para estar informado. Ontem, quando **b.** _____ (chegar) a casa, o meu pai **c.** _____ (estar) na varanda a ler, como sempre. Eu **d.** _____ (querer) jogar à bola com ele, mas ele só **e.** _____ (querer) o jornal.

– Pai! – **f.** _____ (dizer) eu. – Quando é que **g.** _____ (vir) brincar comigo?

– Amanhã, meu filho. Amanhã **h.** _____ (brincar) juntos, tu e eu.

8 Lê as frases e identifica o grupo nominal e o grupo verbal de cada uma delas.

a. Os alunos desta turma são muito trabalhadores.
b. Leu uma história muito bonita, a avó Amélia.
c. Caíram todos no chão, os pastéis de feijão.

Grupo III Escrita

1 Escreve um texto sobre a tua família. Deves incluir, entre outras informações, quem são os membros da família, o que é que fazem juntos, onde vivem e o que achas que diferencia a tua família das outras.

2 Escola



Nesta unidade vais aprender:

Tipos de texto:

- texto descritivo;
- texto normativo;
- textos de chamada de atenção: avisos;
- textos orais ou escritos de natureza didáctica.

Funcionamento da língua:

- adjectivo;
- GN: nome, determinante, pronome;
- noção de GN alargado;
- concordância nominal;
- flexão de palavras em género e número: nome, determinante, pronome, adjectivo;
- frase complexa; relação de coordenação; relação de subordinação;
- conjunções;
- adjectivo: grau comparativo e superlativo relativo.

Conversa Fala e Ouve

1 A família continua na escola. É outro tipo de família, é certo. Esta é constituída por amigos e professores que ficam para sempre na nossa memória. Diz o nome de alguns dos amigos que fazem parte desta tua família.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Encontro com a infância

Não se trata, como possa parecer às primeiras impressões, de um encontro com os meus amigos, mas sobretudo de visitar novamente a minha primeira escola.

Situa-se na Avenida Vladimir Lenine, em Maputo.

Chama-se Escola 16 de Junho. É uma escola muito antiga. A sua construção **remonta** ao tempo colonial, já existia em 1928, chamava-se, no meu tempo, Escola Comandante Correia da Silva. É uma construção **robusta**. Enfrentou muitas **intempéries**, chuvas, cheias, ciclones e sempre **sobreviveu**.

Recordo-a como se estivesse a ver uma fotografia. À frente, tem uma escadaria que leva a uma porta por onde entram todos os alunos. Há dois gabinetes logo à entrada, um à esquerda, outro à direita.

Segue-se um grande pátio onde todos os alunos, antes das aulas, cantavam o Hino. As salas de aula distribuem-se em dois corredores, um para a esquerda e outro para a direita desse pátio.

As salas de aula são amplas, claras e **arejadas**. As carteiras são de madeira castanha e resistentes.

Brincávamos num grande espaço de areia, atrás do edifício. Havia árvores que davam sombra.

Recordo ainda o cheiro da madeira, do papel, da tinta e, nos dias de chuva, o **odor** da terra molhada.

Esta era a minha escola, que continua sempre viva e pronta para receber mais alunos.

Maria Emília Morais



Glossário

- **remonta:** existe desde uma data antiga.
- **robusta:** forte.
- **intempéries:** tempestade; mau tempo.
- **sobreviveu:** escapou; resistiu.
- **arejadas:** com ar.
- **odor:** cheiro.

1 O texto que acabaste de ler fala de algo muito importante para o narrador.

1.1 O que é tão importante?

2 A escola é recente?

2.1 Justifica a tua resposta.

3 Antes de se chamar Escola 16 de Junho, qual era o nome da escola?

4 Retira do texto adjectivos que caracterizem o aspecto geral da escola.

5 Descreve as salas de aula utilizando palavras do texto.

6 Na descrição da escola, o narrador utilizou palavras para falar de odores. Copia essas palavras para o teu caderno.

Palavra a palavra aprendo

Flexão de palavras em género e número: nome, determinante, pronome e adjectivo

A classe dos nomes

O nome tem como características:

- Representar coisas, seres, estados ou qualidades;
  Ex.: *Maputo, árvores, alegria, inteligência.*
- Ser precedido por determinantes ou quantificadores;
  Ex.: ***Esta** cidade; **os** alunos; **muita** paciência.*
- Ser flexionável em número, género e grau;
  Ex.: *Rapaz/rapazes; rapaz/rapariga; rapazito/rapagão.*

1 No teu caderno, escreve os nomes presentes na frase:
A minha escola situa-se em Maputo.

Flexão em número: singular e plural

O número singular designa um ser único ou um conjunto de seres considerados como um todo.

Regra geral, o plural forma-se acrescentando um **-s** ao singular se este terminar em vogal ou ditongo; ou acrescentando **-es** se o singular terminar em consoante.

Ex.: *escola > escola**s**; colar > colar**es**.*

Casos especiais

1. Exs.: *m**ão** > m**ãos**; c**ão** > c**ães**; lim**ão** > lim**ões**;*
2. Ex.: *marf**im** > marf**ins**;*
3. Exs.: *jorn**al** > jorn**ais**; pap**el** > pap**éis**; funi**l** > funi**s**; far**ol** > far**óis**; pa**úl** > pa**úis**.*

- **Flexão em género: masculino e feminino**

  Em Português, existem dois géneros gramaticais: masculino e feminino.

  Os nomes masculinos e femininos distinguem-se através da colocação do artigo definido e, regra geral, pela terminação da palavra.

  Nota: Apesar de, regra geral, os nomes terminados em ***-a*** serem femininos, há também nomes masculinos terminados em ***-a*** (geralmente em ***-ema*** e ***-oma***).

  Exs.: *o cometa*, *o dia*, *o mapa*, *o poema*, *o aroma*

  Formação do feminino

  Regra geral, o feminino forma-se acrescentando um ***-a*** ao masculino (se este terminar em consoante) ou substituindo o ***-o*** final por ***-a***.

  Exs.: *senhor > senhora; aluno > aluna*

  Casos especiais

  1. Exs.: *órfão > órfã*; *beirão > beiroa*; *solteirão > solteirona*.
  2. O feminino forma-se com palavras distintas.
     Exs.: *genro > nora; pai > mãe*
  3. Substantivos que só apresentam uma forma para os dois géneros.
     Exs.: *o/a artista*, *o/a colega*
  4. Nomes de animais com um só género gramatical para os dois sexos – distinguem-se pelas palavras ***macho*** e ***fêmea***.
     Exs.: *a cobra **macho** > a cobra **fêmea***

A classe dos adjectivos

O adjectivo é uma palavra que caracteriza os seres designados pelos nomes, indicando as suas qualidades ou características.

Pode estar inserido no GN, modificando o nome ou o GV.

Exs.: **GN**: *Uma manhã muito **quente**.*

GV: *Os alunos estão **atentos**.*

O adjectivo pode variar em género, número e grau e concorda com o nome a que se refere.

2 No teu caderno, escreve os nomes e os adjectivos presentes na frase:
a. A Marta teve sempre um comportamento exemplar.
b. As fardas azul-claro ficam-nos muito bem.

- **Flexão em género: masculino e feminino**

  Ex.: *Um aluno **estudioso**. > Uma aluna **estudiosa**.*

  Há adjectivos que têm apenas uma forma para os dois géneros.

  Ex.: *Um aluno **alegre**. > Uma aluna **alegre**.*



- **Flexão em número: singular e plural**

  Tal como acontece com os nomes, os adjectivos variam também em número.

  Ex.: *Um livro interessante. > Uns livros interessantes.*

A classe dos determinantes

O determinante é uma palavra que se coloca antes do nome, dando informações sobre o nome (o género, o número, a localização, a identidade, etc.

Exs.: ***O** professor tem **um** livro; **Esta** rapariga tem **os meus** lápis;*

***Que** exercício não fizeste?*

Os **determinantes** podem, pois, ser determinantes artigos, determinantes demonstrativos, determinantes possessivos ou determinantes interrogativos.

3 Descobre os determinantes e os pronomes de cada frase:
a. O João é meu amigo. Conheço-o há muito tempo.
b. Esta escola é muito antiga. Ela é agradável.

A classe dos pronomes

Como a palavra indica, pronomes são palavras que podem substituir o nome.

São palavras variáveis em **número** (singular e plural) e **género**.

Nota: Os pronomes estão em vez do nome, substituem o nome, enquanto os determinantes acompanham, vêm antes do nome.

Exs.: *O **teu** pai chegou cedo, mas o **meu** atrasou-se.*

teu – determinante possessivo

meu – pronome possessivo

Neste exemplo, ***teu*** é um determinante possessivo, determina o nome ***pai***, colocando-se antes do nome. ***Meu*** é um pronome possessivo, substitui o nome.

Recorda

Grupo nominal

Dentro de uma frase, as palavras combinam-se em pequenos grupos que constituem unidades sintácticas.

Numa frase, podemos identificar vários constituintes, tais como o grupo nominal, o grupo verbal e outros.

O grupo nominal tem como centro um nome ou um pronome.

Ex.: ***A Escola** 16 de Junho é bonita.*

O grupo nominal ***A Escola*** pode ser alargado, incluindo outros elementos.

Ex.: *A Escola 16 de Junho, **uma construção antiga e robusta**, é bonita.*

2 Escola

1 Repara na frase.

A Xiluva brincava sozinha.

Esta frase é constituída por três elementos. Podemos acrescentar muitos outros elementos.

Ex.: *A Xiluva, menina irrequieta e sonhadora, que vivia no meu bairro, brincava sozinha.*

1.1 O sentido foi alterado?

2 Faz o alargamento dos grupos nominais, completando com novas palavras e expressões.

a. A professora _____ explica muito bem as matérias _____.

b. Os alunos _____ e _____ não estudam em casa.

c. A Xiluva, muito _____, copiava para o caderno as palavras _____.

3 As seguintes frases contêm erros de concordância. Corrige-as.

a. Eles gosta de estudar.

b. A Xiluva é estudioso e simpático.

c. Ele estudam com os amigos.

d. O escola é amplo e limpo.

4 Escreve três frases alargando o seu grupo nominal com determinantes e adjectivos.

Ex.: *Este caderno tem muitos ditados.*



5 Constrói frases com as palavras dadas.

a. escola; antigo; meu.

b. salas de aula; amplo; luminoso.

c. árvores; grande; dar; sombra.

Palavra a palavra aprendo

Descrição

A descrição é a caracterização de pessoas, ambientes, objectos, animais ou a transmissão de impressões ou sensações. Descrever é "pintar" com palavras.

Antes de escrever, deves:

- Observar atentamente;
- Registar as sensações experimentadas: visuais, auditivas, gustativas, tácteis, de movimento.

No processo de escrita, deves:

- Organizar os dados recolhidos e ordená-los:
  – da impressão do conjunto para os pormenores ou do particular para o geral;
  – do plano mais próximo para o mais distante ou vice-versa;
  – do interior para o exterior ou o contrário;
  – de cima para baixo ou o inverso;
- Recorrer a vocabulário variado e expressivo, o mais preciso possível, e a recursos estilísticos como a adjectivação;
- Utilizar verbos no presente e/ou no pretérito imperfeito.

Caracterização física e psicológica das personagens

Quando "pintamos" com palavras as personagens, estamos a fazer um retrato, isto é, estamos a dizer como elas são, tanto no seu aspecto exterior (retrato físico), como no que se refere à sua maneira de ser (retrato psicológico).



Retrato físico	Retrato psicológico
Refere-se à descrição do aspecto físico, ou seja: • Estatura: *alto, baixo, curvado, gordo, magro, forte*, etc. • Olhos: *claros, escuros, azuis, verdes*, etc. • Voz: *rouca, grave, aguda, estridente*, etc. • Cabelos: *ondulados, lisos, compridos, curtos, frisados, castanhos*, etc. • Face: *redonda, oval, larga, magra, gorda*, etc. • Gestos: *os tiques, pestanejar, coçar a cara ou a cabeça*, etc.	Quando se refere à descrição da maneira de ser, ou seja: • Comportamento: *delicado, calmo, nervoso, alegre, triste, grosseiro*, etc. • Atitude ética: *leal, falso, bom, injusto, justo, mentiroso, cobarde, valente*, etc. • Preferências ou gostos pessoais: *estudo, leituras, desporto, cinema, música, dança*, etc.

Os sentidos

É através dos nossos sentidos que observamos e captamos tudo o que nos rodeia. Os sentidos que possuímos proporcionam-nos diversas sensações.

Sensações visuais	Sensações auditivas	Sensações gustativas	Sensações olfactivas	Sensações tácteis
cores formas tamanhos funcionamento movimentos	provocadas por vários tipos de sons: ruídos, sons musicais, sons ligados à linguagem humana, à Natureza, etc.	doce amargo salgado azedo	provocadas por diferentes tipos de cheiros: desagradável ou mau, adocicado, frutado, queimado, etc.	suavidade aspereza dureza temperatura

1 Copia para o teu caderno e substitui, nas frases seguintes, a palavra "coisa(s)" por outra de sentido mais exacto. Escolhe entre as palavras do quadro.

a. A minha mãe comprou uma <u>coisa</u> de fazer pipocas. •

b. O Tiago odeia trovoadas. <u>Coisa</u> que sempre o assustou. •

c. O fígado é das <u>coisas</u> que mais sofrem com o consumo exagerado de álcool. •

d. Ninguém acredita nela: inventa <u>coisas</u> extraordinárias. •

e. Nos tempos livres, dedica-se a várias <u>coisas</u>: jardinagem, pesca. •

f. Este bolo é delicioso e, no entanto, leva pouquíssimas <u>coisas</u>. •

g. Na escola, a única <u>coisa</u> de que não gosto é de História. •

- Órgãos
- Ingredientes
- Disciplina
- Fenómeno
- Histórias
- Passatempos
- Máquina

2 Copia para o teu caderno e substitui o verbo **meter** pelo verbo apropriado.

a. Meteste uma vírgula a mais na frase.

b. O Director meteu um aviso na porta de entrada.

c. Tanta confusão mete-me dor de cabeça.

d. Mete mais sal na sopa.



3 Vamos jogar.

3.1 Adivinha.

Para trás caminho,
sem cabeça nem pescoço;
por dentro sou todo carne,
por fora só tenho osso.

Solução: o caranguejo

Minha boca é grande,
cabem lá navios;
eu ando no mar,
não caibo nos rios.

Solução: a baleia

Tiago Salgueiro (recolha e selecção), *Adivinhas Coloridas*, Porto Editora, 2019

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Seca

Calor. Luz crua. Milho verde estende-se a perder de vista.

Mucável caminha devagar, **corcovado**. É velho, muito velho, seus olhos sem brilho já viram bastante. Já viram o próprio Maguiguana. E anos de fome e de seca. E anos bons de **fartura**. Seu rosto está **talhado** de rugas. Cada ruga tem uma história. [...] A carapinha é toda branca. A barbicha também. A boca sem dentes vai **entreaberta** e babada.



Mucável caminha no chão quente. Os pés estão **gretados** [...]. O negro velho assoou-se aos dedos e cuspiu. Lembra os anos maus, de fome, de seca. Este não vai bom. O milho está bonito, verde, só falta água para crescer. [...]

A chuva é boa. Quando ela não vem, como agora, há tristeza na senzala. Os homens tornam-se **carrancudos**, olham muito para o céu e discutem entre si. As mulheres sofrem em silêncio, percorrem enormes distâncias à procura de água.

Rui Knopfli, *A seca e outros textos*, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto Camões, 1999 (Texto com supressões)

Glossário

- **corcovado:** curvado.
- **fartura:** abundância.
- **talhado:** desenhado.
- **entreaberta:** meio aberta.
- **gretados:** abertos; rachados.
- **carrancudos:** mal-humorados; aborrecidos.

1 Mucável é velho.

1.1 O que indica, na descrição física, que este homem é velho? Justifica a tua resposta com palavras retiradas do texto.

2 Qual é o estado psicológico do velho Mucável? Retira do texto a palavra que o caracteriza.

3 Em que estado se encontram os homens e as mulheres na senzala?

4 Preenche o quadro distinguindo os adjectivos que foram utilizados na descrição física dos da descrição psicológica das personagens.

Adjectivos	
Descrição física	Descrição psicológica

Conversa Fala e Ouve

1 Faz a descrição física e psicológica de um colega, no teu caderno.

1.1 Apresenta a descrição à turma sem dizer o nome do colega. Ganha quem adivinhar mais vezes.

Conversa Fala e Ouve

1 Os símbolos nacionais pretendem unir as pessoas de um país. São eles que nos identificam.

1.1 Quais são os símbolos da nossa identidade nacional? Descreve-os.

1.2 Qual é o significado das cores da Bandeira?



Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Emblema Nacional

O Emblema de Moçambique tem como elementos centrais um livro aberto sobre o qual se cruzam uma arma e uma enxada, estando o conjunto disposto sobre o mapa de Moçambique como se estivesse a ser olhado a partir do Oceano Índico. Por baixo do mapa está representado o mar e por cima o Sol nascente, de cor avermelhada, sobre um campo dourado delimitado por uma roda dentada. À direita e à esquerda deste conjunto encontram-se, respectivamente, uma planta de milho, com uma maçaroca e uma planta de cana-de-açúcar e, entre elas, no topo, uma estrela vermelha timbrada de ouro. Por baixo, encontra-se uma faixa presidencial com os dizeres "República de Moçambique".



http://pt.wikipedia.org//EmblemadaRepública
[consult. 18 Fev 2021]

1. Copia o texto para o teu caderno.
2. Compara a descrição com a imagem que se encontra na contracapa do teu manual juntamente com a Bandeira e a letra do Hino Nacional.
3. Identifica a ordem seguida na descrição:
   - do geral para o particular,
   - do particular para o geral;
   - da esquerda para a direita;
   - da direita para a esquerda.
4. Não é suficiente conhecer e saber descrever os símbolos nacionais. É necessário, acima de tudo, respeitá-los. Descreve a imagem e explica como é que ela revela respeito em relação à identidade nacional.
5. Retira do texto e copia para o caderno diário os adjectivos do texto.
6. Como sabes, a Bandeira de Moçambique é constituída por cinco cores. Cada uma delas tem um significado diferente.

6.1 Copia para o teu caderno e completa as frases utilizando adjectivos para explicares os vários significados dessas cores, como, por exemplo:

a. A cor *branca* simboliza paz.

b. A cor _____ simboliza o continente africano.

c. A cor _____ simboliza os recursos minerais.

d. A cor _____ simboliza o sangue derramado pelos nossos soldados.

e. A cor _____ simboliza a riqueza do solo.

6.2 Além das cores, a Bandeira tem uma estrela, uma arma, um livro e uma enxada. Copia e sublinha os adjectivos usados na descrição.

a. A arma representa a luta armada e a defesa do país.

b. O livro branco representa a educação por um país melhor.

c. A estrela vermelha e dourada representa a solidariedade entre os povos.

d. A enxada robusta representa o trabalho difícil na agricultura.

Escreve e Inventa

1 No teu grupo de trabalho, discute a importância da tua escola na tua vida. Imagina o que seria de ti e de outros colegas sem poderem ir à escola, aprender, conviver, fazer amigos que ficam para a vida toda.

É necessário, pois, que a escola de que tanto gostas seja bem conservada e que todos participem na vida escolar.

Depois do diálogo em grupo, escrevam uma redacção na qual exprimam a vossa opinião e dêem propostas para uma melhor conservação e participação de todos na vida da escola. O título pode ser "Por uma escola melhor!".



Conversa Fala e Ouve

1 Que jogos costumas fazer na escola com os teus amigos? Descreve aos teus colegas o teu jogo preferido.



Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Jogo do burro

Atrás dos eucaliptos até junto ao terreno havia um cimentado irregular onde jogávamos ao burro com a minha bola de borracha [...].

Quem deixasse a bola dar mais de três toques no solo marcava uma letra, até completar a palavra: burro. E estava-se fora do jogo.

Rui Knopfli, *A seca e outros textos*, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto Camões, 1999



1. Sabes como se chama o jogo descrito no texto?
2. Onde é que as crianças o costumavam jogar?
3. Qual é o objectivo do jogo?
4. Como é que se ficava fora do jogo?

Escreve e Inventa



1. Descreve o que costumas fazer com os teus amigos no recreio. No teu texto, não te esqueças de referir: o recreio da tua escola e o funcionamento de, pelo menos, um jogo que fazes com os teus amigos.

Conversa Fala e Ouve



1. Em qualquer organização, como na escola, é preciso que existam regras para indicar os direitos e deveres das pessoas.

   Sabes como se chama o documento que reúne o conjunto de regras de uma escola?

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Regulamento Geral do Ensino Básico

Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico

Capítulo I

Definição, objectivos e âmbito de aplicação.

Artigo 1

Definição e Objectivo

O presente Regulamento é um documento de carácter normativo que norteia o funcionamento das escolas e o processo de avaliação que se realiza ao longo do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Artigo 2

Âmbito de Aplicação

1. O presente Regulamento aplica-se a todas as instituições públicas (regulares e especiais), vocacionadas ao ensino básico que leccionam da 1.ª a 7.ª classe do SNE:

2. É igualmente aplicável às escolas Particulares (regulares e especiais); no que não for contrário ao seu regime jurídico.

Capítulo IV

Ingresso, matrícula, inscrições e alunos

Artigo 44

Direitos dos Alunos

São direitos fundamentais do aluno:

a) ser recebido na escola de acordo com a sua idade e com o respeito e consideração que lhe são devidos;

b) ser educado com vista ao desenvolvimento integral da sua personalidade e à sua correcta integração social;

c) receber aulas diárias, em ambiente e condições adequadas;

d) ser avaliado de acordo com o disposto neste regulamento;

e) ser louvado e distinguido quando merecedor;

f) gozar férias intercalares e anuais de acordo com o estabelecido no calendário escolar;

[...]

j) recorrer às estruturas da turma e da escola para resolver conflitos;

k) apresentar sugestões de interesse comum;

l) eleger e ser eleito para os órgãos representativos da turma e da escola, excepto para o cargo de presidente do Conselho de Escola;

m) manter-se na escola até completar o último ciclo do Ensino Básico;

[...]

o) ser integrado em turmas normais apesar de ser um aluno com necessidades educativas especiais;

p) não ser excluído nos seus direitos pelo facto de ser um aluno portador de deficiência;

q) não ser excluído de actividades que possa realizar por ser um aluno com necessidades especiais;

r) beneficiar-se do livro de distribuição gratuita.

Artigo 45

Deveres dos Alunos

São deveres fundamentais do aluno:

a) respeitar os símbolos pátrios;

b) ser assíduo e pontual às aulas e outras realizações;

c) apresentar-se limpo, bem arranjado e decentemente vestido, com o material necessário e bem conservado;

d) cumprir rigorosamente os preceitos do regime escolar e outras disposições contidas no Regulamento da Escola ou emanadas dos seus superiores;

e) respeitar pessoas mais velhas, membros da Direcção, professores, colegas, pessoal administrativo, pessoal de apoio e cumprir as orientações legais que por aqueles lhe forem dadas;

f) cumprimentar colegas, professores, membros da Direcção e pessoas mais velhas;

g) permanecer no recinto escolar durante o período de aulas, sem perturbar o funcionamento das mesmas ou de outras realizações de interesse da comunidade escolar;

h) estudar diariamente as lições e fazer os respectivos trabalhos de casa;

i) manter a escola limpa, preservar o edifício, o mobiliário e o material didáctico de uso comum;

j) participar em actividades extra-curriculares;

k) denunciar sempre que tenha conhecimento da prática de acções contrárias a este regulamento e outras instruções;

l) manter-se no sistema até completar o último ciclo do Ensino Básico.

1. Indica a funcionalidade deste texto.

2. Quem pensas que elaborou este texto?

3 Neste regulamento, fala-se dos direitos e deveres dos alunos.

3.1 Explica a necessidade de os deveres e direitos dos alunos se encontrarem num regulamento.

4 Lê, em voz alta, o Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico.

5 Indica como o regulamento se encontra organizado.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Hoje, os alunos da Escola Primária Completa Samora Machel estão muito agitados. A escola, pela primeira vez, vai promover um concurso de cartas. O aviso e respectivo regulamento estão afixados na vitrina da escola.

República de Moçambique

Escola Primária Completa Samora Machel

AVISO

Avisam-se todos os alunos da 6.ª e 7.ª classes desta escola que está aberto o concurso da melhor carta subordinada ao tema "A Paz".

Os textos devem ser entregues na Secretaria da Escola até ao dia 20 de Maio.

Beira, 17 de Março de 2020

O Director

_____

1 Qual é o assunto do aviso?

2 Quem escreveu o aviso?

3 Qual é a data do aviso?

4 Explica a importância de um aviso na escola e numa comunidade.

5 Agora que já compreendeste o conteúdo do aviso, lê-o em voz alta e com entoação, para os teus colegas compreenderem a mensagem.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Regulamento

Carta à Paz
Concurso Epistolar 2019

Capítulo I
Definição, objectivo e destinatário.

Artigo 1
Definição

1. O Regulamento para o concurso "Carta à Paz" é da responsabilidade da Escola Completa Samora Machel e destina-se a:
a) estabelecer normas de participação;
b) outros aspectos relativos a concursos.

Artigo 2
Objectivo

2. Incentivar os jovens para este género de escrita.

Artigo 3
Destinatário

3. Podem participar neste concurso todos os alunos desta escola:
a) das 6.ª e 7.ª classes;
b) com idades compreendidas entre os 12 e 16 anos.

Capítulo II
Funcionamento

Artigo 4
Apresentação dos trabalhos

4. A carta tem de:
a) ser escrita em Português, com conteúdo recente e inédito e em forma de carta;
b) ter entre 260 e 400 palavras;
c) apresentar-se no concurso devidamente identificado com o nome completo, data de nascimento e fotocópia do bilhete de identidade.
A participação, neste concurso, é a título individual.



Artigo 5
Prazos

A data limite de entrega é 2 de Maio de 2019.

Capítulo III
Avaliação e prémios

Artigo 6
Júri

5. O júri, presidido pelo Director da Escola, é constituído por três elementos, que, à excepção do Presidente, serão obrigatoriamente Professores da área de Língua Portuguesa.

Artigo 7

6. São três os prémios a atribuir aos vencedores:
1.º Prémio - 20,000 Mt, uma bicicleta e um telemóvel;
2.º Prémio - uma bicicleta e um telemóvel;
3.º Prémio - uma bicicleta.

Capítulo IV
Considerações finais

A carta vencedora representará Moçambique no concurso internacional de composições epistolares para jovens.

Regulamento do concurso *Carta à Paz*, Escola Completa Samora Machel

1. Lê, em voz alta, o Regulamento do concurso **Carta à Paz**.

2. Sem voltares a ler o **Regulamento**, classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.
   - **a.** O limite inferior de idade do concorrente é 8 anos.
   - **b.** A participação no concurso consiste em escrever uma carta.
   - **c.** O prazo já expirou.
   - **d.** O texto a apresentar deve ser escrito em Português e Inglês.
   - **e.** O texto não deve ter uma extensão superior a 1000 palavras.

Palavra a palavra aprendo

Regulamento

O regulamento é um conjunto de normas destinadas a regular o funcionamento de um grupo numa determinada situação (biblioteca de turma, concursos, jogos).

Para escrever um regulamento, é necessário:

- prever o maior número de situações que possam ocorrer.
- redigir as regras com clareza.
- formular as regras por parágrafos, contendo, cada um, uma ideia diferente.

Aviso

É um texto, oral ou escrito, destinado a chamar a atenção para um facto ou para uma situação.

É constituído pelo **cabeçalho** (local e nome da instituição que emite o aviso), **corpo do texto** (a mensagem a transmitir) e o **encerramento** (data e assinatura da entidade que emite o aviso).

O aviso deve ser curto para ser facilmente compreendido.

Quanto à linguagem, deve procurar ser o mais clara e objectiva possível, adequada a vários possíveis objectivos, como, por exemplo:

- **Dar a conhecer**: *A escola abre um concurso de poesia;*
- **Advertir**: *Avisam-se os estudantes que em caso de atraso não entram na sala de aulas*;
- **Recordar**: *Recorda-se os alunos que as aulas terminam no dia 10 de Novembro.; Avisam-se os alunos que, de acordo com as decisões tomadas na reunião de turma, devem trazer o fardamento.*
- **Aconselhar**: *Avisam-se os alunos que devem lavar frequentemente as mãos para evitar doenças.*

Circular e anúncio

A circular e o anúncio são semelhantes pelo facto de terem como objectivo transmitir informações. São textos curtos com uma linguagem clara, diferindo apenas nas circunstâncias em que são usados.

A **circular** é uma carta destinada a funcionários da mesma secção ou departamento. Tem o nome de circular porque divulga (faz circular) a informação entre todos os destinatários.

O **anúncio** é um aviso pelo qual se leva qualquer mensagem ao conhecimento público sem se individualizar o destinatário.

Os anúncios podem ter finalidades diversas:

- anúncios orientadores: comunicados oficiais, informações importantes (início das aulas, reuniões de interesse social e nacional);
- anúncios informativos: programas de espectáculos, farmácias de serviço;
- anúncios de procura e de oferta de emprego, oferta de um serviço;
- anúncios de prestígio: casamentos de pessoas importantes, eventos, aniversários;
- anúncios publicitários ou institucionais.

Escreve e Inventa



1 A tua turma, na reunião semanal, decidiu participar mais activamente na vida da escola e da comunidade em campanhas de limpeza, de educação cívica, desporto, cultura, etc.

Escolhe uma actividade com o teu grupo e redige um aviso informando sobre a mesma.

1.1 Depois de escreveres o aviso, lê-o à turma.

Conversa Fala e Ouve

1 Escreve, no teu caderno, pelo menos, dez palavras relacionadas com bomba.
Ex.: *ruído.*

1.1 Partilha as tuas respostas com os teus colegas.

2 Depois da leitura do texto que se segue, **A bomba**, completa o teu registo com outras palavras do texto.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A bomba



Era uma vez uma bomba. Estava ela muito sossegada, quando o comandante lhe ordenou:

– Vai trabalhar! Vai para a guerra!

– Onde é essa terra chamada guerra? – perguntou a bomba.

– É onde tu explodires. As outras bombas ouvem, vêm lutar contigo. **Destroem** tudo. Aí é a guerra.

A bomba **rebolou** até à cidade.

– Não posso fazer aqui a guerra porque há muita gente, não estou para matar alguém.

Foi até ao campo.

– Não posso fazer aqui a guerra porque há searas e florestas. Não quero incendiá-las.

Seguiu até à montanha.

– Não posso fazer aqui a guerra porque há rebanhos e animais selvagens. Vou até ao mar.

Mas no mar havia peixes.

Vou para o ar – decidiu a bomba.

Mas no ar havia pássaros, morcegos, aviões.

Nenhum lugar no mundo era bom para a guerra. Então a bomba resolveu mudar de profissão.

Quis ir para bomba de bicicleta, mas as bicicletas fugiam dela a duas rodas. Quis ir para bomba de gasolina, mas os automóveis fugiam dela a quatro rodas. Quis ir para bomba de apagar incêndios, mas os bombeiros fugiam dela a sete pés.

Estava quase a explodir de tristeza quando encontrou uma bomba de fogo-de-artifício que a convidou a trabalhar com ela.

– Faltava-me pólvora. Ainda bem que vieste.

Na noite de S. João, a bomba **estoirou** no arraial. Uma chuva de estrelas **fantásticas**, coloridas, iluminou o céu.

A paz e a alegria brilhavam em todos os olhos.

Luísa Ducla Soares, *O rapaz que vivia na televisão e outras histórias*, Edições Afrontamento, 2014

Glossário

- **destroem:** eliminam; matam.
- **rebolou:** rolou.
- **estoirou:** rebentou.
- **fantásticas:** muito bonitas.

1 Esta é a história de uma bomba que errou a vocação.

1.1 Que missão lhe estava reservada?

1.2 O que impediu a concretização dessa missão?

2 A bomba tentou arranjar outra profissão, mas não teve sucesso.

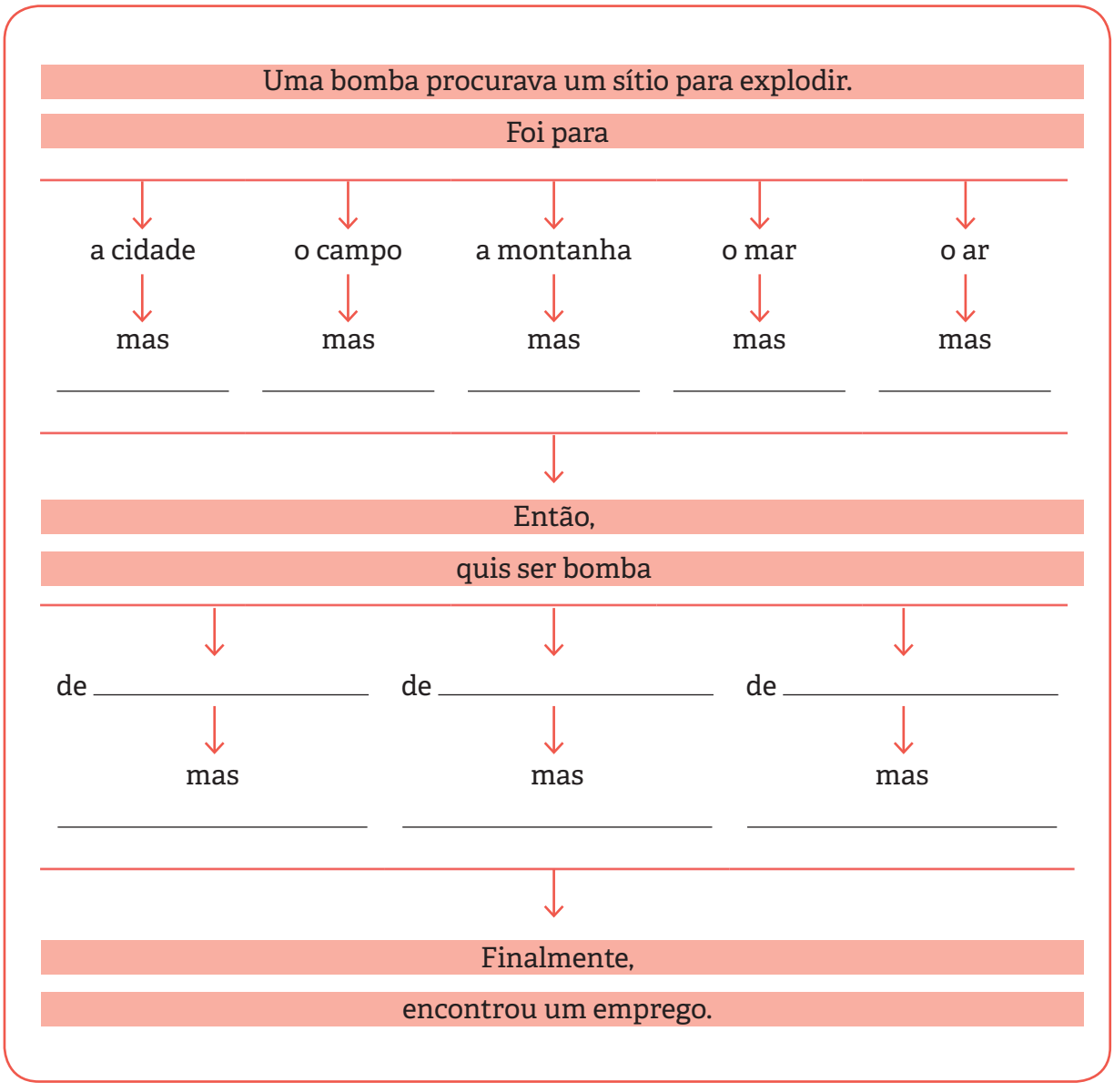
2.1 Explica porquê.

3 Qual foi o destino final da bomba?

4 Fizemos o esquema do percurso da bomba desde que a mandaram fazer a guerra até se transformar numa bomba de fogo-de-artifício.

4.1 Copia para o teu caderno diário e completa o esquema.

Esquema



4.2 Reconta a história com base no esquema que completaste acima.

5 Como achas que se sente a bomba no seu novo emprego?

5.1 Num pequeno texto, de cerca de cinco linhas, descreve o novo emprego da bomba, baseando-te na imagem que se segue.

5.2 Lê em voz alta o texto que escreveste.



Palavra a palavra aprendo

Frase simples e frase complexa

Repara nas seguintes frases:

1. *Choveu.*
2. *Choveu quando saí.*

A primeira frase é uma **frase simples**, tem apenas um verbo principal: *choveu*.
A segunda frase é uma **frase complexa**, tem dois verbos principais: *choveu* e *saí*.

Outros exemplos de frases simples:

- *Ontem, de manhã,* ***começaram*** *as aulas.*
- *Este mês,* ***tem chovido*** *muito, aqui na Beira.*
- *Esta semana, os comerciantes* ***venderam*** *muitas capulanas.*

Nos exemplos apresentados, cada frase tem apenas um verbo principal. Estamos, portanto, perante **frases simples**.

Outros exemplos de frases complexas:

- *O Sol **apareceu** quando o vento **afastou** as nuvens.*
- ***Tem estado** calor e **vai continuar** assim.*
- *Hoje não **saio**, mas amanhã **tenho** de ir à escola.*
- *O dia **está** bom, embora **continue** quente.*
- ***Soube** que **vais partir** para Nacala porque **falei** com o João.*



Neste grupo de exemplos, cada uma das frases apresenta dois ou mais verbos principais. Estamos, pois, perante **frases complexas**.

Fixa

As frases podem ser **simples** ou **complexas**.

- A **frase simples** tem apenas um verbo principal, que pode associar-se a um verbo auxiliar.

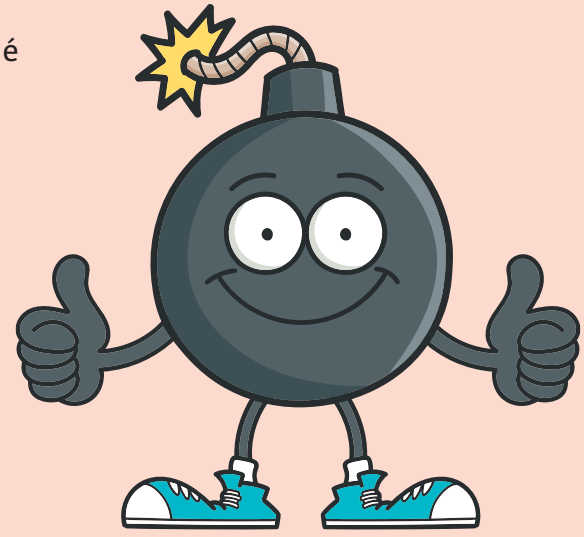
  Ex.: *tem **estado**; vai **continuar**; tenho de **ir**; vais **partir**.*

- A **frase complexa** tem mais do que um verbo principal.

Coordenação e subordinação

Repara nas frases que se seguem.

- *Era uma vez uma bomba.*
- *Estava muito sossegada.*



Cada uma das frases é uma frase simples, pois é constituída por um só verbo principal.

Podemos associá-las de diferentes maneiras:

a. *Era uma vez uma bomba **e** estava muito sossegada.*

b. *Era uma vez uma bomba **que** estava muito sossegada.*

Na frase **a.** as duas frases estão ligadas por **coordenação** e na frase **b.** por **subordinação**.

Fixa

- Numa frase complexa, existe mais do que um verbo principal.
- Quanto ao tipo de articulação, as frases complexas podem ser formadas por **coordenação** ou **subordinação**.
- No caso das frases formadas por **coordenação**, combinam-se duas ou mais orações coordenadas. As orações coordenadas são bastante independentes entre si, como se tivessem na frase o mesmo grau de importância.
  Ex.: ***O Pedro estudou Português e a Xiluva estudou Inglês***.
- No caso das frases formadas por **subordinação**, as orações subordinadas estão articuladas com uma frase/oração subordinante. Ou seja, as orações subordinadas estão dependentes de outras, as subordinantes.
  Ex.: *O Pedro estudou Português porque vai ter teste amanhã.*

Conjunções e locuções coordenativas

Nas frases complexas, formadas por coordenação, as orações ligam-se por **conjunções** ou **locuções conjuncionais coordenativas**.

	Conjunções coordenativas	Locuções conjuncionais coordenativas
Copulativas (ideia de adição, mais)	e, nem Ex.: *Quero comer fruta **e** quero provar o bolo.*	nem, não só... mas também, não só...como também Ex.: ***Não só** compro pão **como também** compro bolos.*
Disjuntivas (ideia de alternativa)	ou Ex.: *Estudamos matemática **ou** praticamos inglês.*	ou... ou, quer... quer, nem... nem, ora... ora, seja... seja Ex.: ***Quer** queiras **quer** não queiras vais estudar.*
Adversativas (ideia de oposição)	mas, porém, todavia, contudo Ex.: *O Pedro queria ir à escola, **mas** estava doente.*	não obstante, apesar disso, ainda assim Ex.: *O Pedro ficou doente, **ainda assim** queria ir à escola.*
Conclusivas (ideia de consequência)	logo, portanto Ex.: *Amanhã é feriado, **portanto** não há aulas.*	por conseguinte, por isso Ex.: *Não estiveste atento, **por isso** não tiraste apontamentos.*
Explicativas	pois Ex.: *Tive boas notas **pois** estudei.*	uma vez que Ex.: *Hoje podes brincar, **uma vez que** não há aulas.*

Conjunções e locuções subordinativas

Nas orações ligadas por subordinação existe uma estrutura de encaixe, ou seja, uma relação de dependência. A oração subordinada depende da subordinante.

	Conjunções subordinativas	Locuções subordinativas
Causais (indicam a causa)	porque, como, pois Ex.: *Estou cansado* ***porque*** *trabalhei muito.*	já que, pois que, visto que Ex.: *Estou cansado,* ***visto que*** *trabalhei muito.*
Finais (indicam a finalidade)	para Ex.: *O professor levanta-se* ***para*** *ver melhor todos os alunos.*	para que, a fim de que Ex.: *A escola convocou os pais* ***para que*** *eles estivessem presentes na entrega dos prémios.*
Temporais (indicam uma circunstância de tempo)	quando, mal, como, apenas, enquanto Ex.: ***Mal*** *acordes, levanta-te.*	assim que, logo que, antes de, depois de, desde que, todas as vezes que, sempre que, logo que, antes que Ex.: ***Sempre que*** *vamos para a mesa, lavamos as mãos.*
Concessivas (indicam um impedimento)	embora Ex.: ***Embora*** *esteja muito cansado não vou faltar à festa.*	ainda que, se bem que, mesmo que Ex.: ***Mesmo que*** *não te apeteça, faz os exercícios.*
Condicionais (indicam uma condição)	se, caso Ex.: ***Se*** *concorreres com um poema eu também concorro.*	desde que, a não ser que, salvo se, uma vez que Ex.: ***Desde que*** *cumpras a tua palavra, eu confio em ti.*
Comparativas (indicam uma comparação)	como, segundo, conforme Ex.: ***Como*** *o pai que educa o filho, o professor preocupa-se com o aluno.*	Assim como... também, bem como, tão (ou tanto)... como Ex.: ***Assim como*** *o professor prepara a lição,* ***também*** *os alunos devem preparar os cadernos para o dia seguinte.*
Consecutiva (indicam que um facto é consequência de outro)	que Ex.: *Choveu tanto* ***que*** *houve uma inundação.*	de tal maneira, de tal modo Ex.: *As crianças estavam* ***de tal modo*** *atentas que aprenderam rapidamente.*

Conversa Fala e Ouve

Observa o mapa. Identifica o país e as zonas representadas.

1. Indica em que zona se situa a tua escola.
2. Em que zona nasceste?



Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Inhambane

Quissico. A paisagem, de tão bela, chega a doer. Mora ali um espírito mais **eficiente** que o polícia de trânsito. E obriga-me a parar o carro, sair da viatura e contemplar o lugar.

Aquela paisagem resulta de uma desobediência: ali devia ser mar. E só mar. Mas, do outro lado da lagoa, ergue-se, inesperadamente, uma montanha. Parece uma estátua de sombra, um **percalço** geográfico. Da água da lagoa se diz ter sete cores. A lagoa é feita de outro material: de luz.

Mia Couto, *Palavras em Asas*,
Editora África Imagens Moçambique, Maputo, 2009

Glossário

- **eficiente:** eficaz.
- **percalço:** acidente.

1. O que é que o autor do texto descreve?
2. Observa novamente o mapa e indica onde se situa o local descrito.
3. Copia do texto adjectivos que descrevem a paisagem referida.



Palavra a palavra aprendo

Estruturas linguísticas para enunciar, descrever, comparar e exemplificar

Enunciar

Ao enunciar algo estamos a expor aquilo que pensamos ou aquilo que queremos. Assim, a forma como nos manifestamos e exprimimos deverá ser clara.

Comparar

Quando fazemos uma comparação estamos a identificar semelhanças ou diferenças entre as duas ou mais realidades que estamos a comparar. Na construção destas comparações recorremos a expressões como:

- maior/menor do que; mais alto/baixo do que
- mais próximo/longe do que
- parecido com

Vê os exemplos:

*O Suleimane é **mais alto do** que o Miguel.*

*O mercado fica **mais próximo** de minha casa **do que** a escola.*

*A Susana é **parecida com** a irmã.*

Descrever

Quando descrevemos algo, alguém ou alguma situação, devemos ser o mais precisos possível acerca da realidade. A descrição apresenta as características de um objecto, de um facto, de um lugar, de uma pessoa, de uma situação. Ao fazer descrições, recorremos a expressões como:

- No início
- Depois
- A seguir
- No final

Vê o exemplo:

***No início** das escadas havia dois grandes vasos com duas plantas muito verdes. **Depois** das escadas, abria-se um átrio com muita luz, onde iam dar três corredores. Cada corredor dava acesso a diferentes salas: o da direita às salas da primeira à quarta classe, o da esquerda às salas do quinto ao sétimo ano e **finalmente** o corredor central dava acesso ao refeitório e à biblioteca.*

Exemplificar

Quando exemplificamos, estamos a demonstrar, a confirmar algo através da indicação de factos ou ideias que são exemplos. Para isso, usamos expressões como: *por exemplo*, *tal como*, *são exemplo disso*, etc.

Vê o exemplo:

*A mandioca é uma planta muito comum no nosso país. A partir da raiz tuberculosa desta planta podemos fazer muitos cozinhados, **por exemplo**, quindim de mandioca, enfornado de mandioca e calabresa ou ainda sopa cremosa de mandioca com músculo.*

Palavra a palavra aprendo

Graus dos adjectivos

O adjectivo atribui propriedades a objectos ou realidades designadas pelos nomes. O adjectivo concorda em género e número com o nome a que se refere. Além da flexão em género e número, os adjectivos podem variar também em grau (normal, comparativo e superlativo).

Graus dos adjectivos	Exemplos	
Normal – o adjectivo caracteriza apenas o nome.	*A Isabel é **alta**.*	
Comparativo – o adjectivo compara a qualidade de um nome em relação a outro.	**De superioridade** – *A Isabel é **mais alta do que** a Marta.*	
	De igualdade – *A Isabel é **tão boa** aluna **como** a Marta.*	
	De inferioridade – *A Isabel é **menos faladora do que** a Marta.*	
Superlativo – o adjectivo destaca a qualidade de um nome isoladamente ou em relação a outros.	**Absoluto**	**Sintéctico** – *A Isabel é **altíssima**.*
		Analítico – *A Isabel é **muito alta**.*
	Relativo	**De superioridade** – *A Isabel é **a mais alta** da sala.*
		De inferioridade – *A Marta é **a menos alta** da turma.*

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Anúncio

Rapaz de 12 anos, alto, moreno, boa apresentação, falador, amante de leitura e de desporto, quer corresponder-se com jovens da mesma idade.



1. Copia o anúncio para o teu caderno e sublinha todos os adjectivos.
2. Coloca os adjectivos do anúncio no grau superlativo relativo de superioridade, imaginando que este jovem é, realmente, muito vaidoso.
2.1 Forma frases no grau comparativo e superlativo utilizando os adjectivos: *magra*, *morena*, *alta*, *forte*, *simpática*, *alegre*, *faladora*, *responsável*, *estudiosa*, *preguiçosa* e outros.
3. Descreve as províncias de Moçambique utilizando os graus dos adjectivos. Repara que umas são maiores do que outras, com mais população, mais quentes, etc.
4. Divide e classifica as seguintes frases.
   a. A bomba estava sossegada, quando o comandante falou.
   b. Não posso fazer aqui a guerra porque há muita gente.
   c. Vou até ao mar, mas no mar há peixes.
   d. Encontrou uma bomba de fogo-de-artifício que a convidou a trabalhar com ela.
5. Copia para o teu caderno os seguintes pares de frases simples. Transforma cada par numa frase complexa.
   a. A Marta quer sair. Não pode sair.
   b. A Marta quer sair. Tem de estudar.
   c. Tenho fome. Vou comer.

Faz e Constrói

1. Em grupo, utilizando o que aprendeste, descreve o mapa de Moçambique referindo o que sabes sobre cada uma das províncias.
1.1 Com base no mapa de Moçambique, constrói o mapa da tua província. Acrescenta no mapa imagens dos lugares que conheces e de que mais gostas na tua província.
2. Procura gravuras sobre a tua comunidade e descreve-as, primeiro ao teu grupo e depois à turma.

Escreve e Inventa

1. Escreve uma composição, em casa, na qual descreves o que sabes e ouviste sobre os efeitos da guerra e as vantagens da paz.

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

O poder da humilhação



Era um rapaz alegre, sociável, activo e popular entre os colegas de uma escola. Uma criança como as outras. Até que, no sexto ano, tudo mudou. Começou a andar cada vez mais sozinho.

As notas baixaram, andava **acabrunhado**, sempre de casaco vestido, mãos metidas nos bolsos. Da **legião** de amigos, ficou reduzido a dois ou três, de anos mais avançados.

Queixava-se, em casa, de que os colegas de turma o gozavam, diziam que ele não sabia fazer nada, era um menino da mamã, tiravam-lhe a pasta e os trabalhos de casa. O seu entusiasmo pelo teatro e pela **capoeira** e o desinteresse pelo futebol eram motivo de **chacota**. O passar do tempo, em vez de **dissipar amarguras**, só **agravou** a situação.

A dada altura, chorava por tudo e por nada. [...]

No segundo semestre do ano lectivo, a "auto-estima dele estava completamente no fundo". [...]

A mãe procurava ajudá-lo a contornar o problema. "– Não lhes ligues", "deixa-os", "tu és forte", "vai à tua vida" , "sê um homenzinho", eram os conselhos. E o filho tentou, ao ponto de se inscrever no futebol, a maneira, pensava ele, de se integrar e ganhar a estima dos outros.

Nada se alterou, pelo contrário, era cada vez mais uma criança triste, isolada, maltratada e marginalizada pelos **pares**.

In *Notícias Magazine*, 20 de Março de 2005
(Texto com supressões)

Glossário

- **acabrunhado:** triste, atormentado.
- **legião:** grupo numeroso.
- **capoeira:** arte marcial famosa no Brasil.
- **chacota:** troça, riso.
- **dissipar:** afastar.
- **amarguras:** tristezas.
- **agravou:** piorou.
- **pares:** colegas.

Acabaste de ler um texto que trata um assunto que, infelizmente, encontramos na escola, o *bullying*.

Esta palavra, de origem inglesa, significa maus-tratos, agressões que ocorrem repetidamente.



1. Descreve o tipo de agressões que este aluno sofria por parte dos colegas.
2. Eram agressões físicas ou psicológicas? Porquê?
3. Que fez ele para alterar a situação?
4. Este rapaz queixou-se à mãe. Refere os conselhos que a mãe lhe deu.
5. Na tua opinião, que razões podem levar os colegas a fazer *bullying*?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Repara na frase: "Era um rapaz alegre, sociável, activo e popular entre os colegas de uma escola".
   - 1.1 Identifica os adjectivos da frase acima.
   - 1.2 Reescreve a frase no plural.
2. Divide e classifica as frases complexas.
   - **a.** Quando entrou na escola, era um rapaz alegre.
   - **b.** Ele queria integrar-se no grupo, mas não conseguia.
   - **c.** Os colegas não gostavam dele porque ele tinha gostos diferentes.
   - **d.** Terminam as aulas e as avaliações começam.

Avaliação Formativa

3 Alarga o grupo nominal das frases preenchendo os espaços com os adjectivos do quadro.

educada	bons	preferido	inteligente
grande	boa	divertidas	sozinha

a. A Xiluva é uma menina _____a._____ e trabalhadora. Na escola, tem sempre _____b._____ resultados e como é _____c._____ os professores gostam muito dela. Porém, no recreio, nunca tem companhia para conversar. Os rapazes vão jogar futebol, o jogo _____d._____, e as meninas fazem outras brincadeiras _____e._____ mas nunca chamam a Xiluva, que fica _____f._____ sentada, à sombra de uma _____g._____ árvore. "Um dia trago um livro para ler", – pensa Xiluva com os seus botões. "Isso, um livro pode ser uma _____h._____ companhia."



4 Constrói quatro frases seleccionando adjectivos do exercício anterior. Deves usar cada adjectivo num grau diferente.

Grupo III Escrita

1 Num pequeno texto, descreve situações semelhantes à do texto e sugere formas de as resolver.



3 Nós e o meio



Nesta unidade vais aprender:

Tipos de texto:

- texto poético;
- cartaz;
- texto narrativo: lenda e fábula.

Funcionamento da língua:

- sílaba tónica e átona;
- verbos transitivos, intransitivos e de significação indefinida;
- constituintes do GV;
- alargamento do GV;
- concordância verbal;
- função sintáctica dos constituintes da frase: sujeito, predicado (complemento directo, complemento indirecto e nome predicativo do sujeito) e complementos;
- classificação dos pronomes pessoais: em forma de sujeito, complemento directo e complemento indirecto.

Conversa Fala e Ouve

1 Observa o texto abaixo e identifica a sua tipologia. Compara a tua resposta com a dos teus colegas e justifica a tua resposta.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A Isabel está entusiasmada. A professora, na aula anterior, anunciou que iriam falar de textos poéticos. Afinal o que é poesia?

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a **pena** não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade, *Alguma Poesia*,
Editora Schwarcz S. A., 2013



Glossário

- **pena:** utensílio usado para escrever.

Escrever um poema, como vês, não é uma tarefa fácil.
Neste poema, tenta-se descrever o processo de criação poética.

1 Das palavras a seguir apresentadas, selecciona três que, no teu entender, se podem associar à criação poética.

a. sentimento
b. rigor
c. exteriorização
d. impulso
e. trabalho
f. reflexo
g. inspiração
h. disciplina

Palavra a palavra aprendo

Texto poético

Um poema não é um simples amontoado de palavras. Todos os poemas possuem uma determinada estrutura.

As principais características do texto poético são as seguintes:

- **Verso**

  Cada uma das linhas de um poema é um verso.

- **Estrofe**

  Os versos agrupam-se formando conjuntos de número variável, separados graficamente por um espaço. Estes conjuntos chamam-se **estrofes**. A mancha gráfica de um poema é facilmente identificável, por ser composta por um conjunto de versos.

- **Rima**

Os versos podem rimar. A rima é a repetição de um som semelhante no final dos versos.

Ex.:

Coisas de amor

*A Tesoura bem and**ava***
*à procura de um mar**ido**.*
*Nunca mais o encontr**ava**:*
*era um Tesouro escond**ido**.*

rima

Manuel António Pina,
O Inventão, Edições ASA, 2003

Poesia e prosa

O texto escrito pode apresentar-se de duas formas: em **verso** ou em **prosa**.

- **Prosa**

  Prosa é todo o texto corrido, que se apresenta numa página da margem esquerda até à margem direita e está agrupada em frases, períodos, parágrafos, etc. É uma forma de escrita contínua.

- **Poesia**

  Poesia é o texto que se apresenta em verso, não ocupando a página de uma margem lateral até à outra, a oposta. Os seus versos podem agrupar-se em estrofes e incluir rima.

O que é o Sol?

Texto A

É uma estrela que é o centro do nosso sistema planetário.

Texto B



Teu rosto puro
que amanhece.

Papiniano Carlos, *O cavalo das sete cores*,
Arca das Letras, 2006

1 Copia para o teu caderno e compara os dois textos em termos de apresentação e linguagem.

2 Copia para o teu caderno estas duas divertidas estrofes.



Ser pente ou Serpente

Ser pente
é tão estranho,
disse a serpente.
Para quê tanto dente
Sem veneno para matar?



Serpente
é tão estranha,
disse o pente.
Para que servem os dentes
senão para pentear?

Luísa Ducla Soares, *A cavalo no tempo*,
Porto Editora, 2019

2.1 Identifica a rima nas duas estrofes.

2.2 Quantos versos tem cada uma das estrofes?

Conversa Fala e Ouve

1 Como farias o teu auto-retrato? Quais são as tuas principais características físicas e psicológicas?

Lê e Descobre

Lê o poema com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Negra

Vós chamais-me moreninha → **Aluno A**
Mas eu morena não sou, → **Todos**
Sou tão negra como a noite → **Aluno B**
E a estrada por onde vou. → **Aluno C**

Tenho olhos de azeitona, → **Aluno D**
Minha pele é de pantera, → **Aluno E**
Meu corpo tem um traçado → **Aluno F**
Ágil e negro de fera. → **Todos**

Negra África me corre → **Aluno G**
Dentro das veias, num rio. → **Todos**
Só o meu sorriso é branco → **Aluno H**
Como as velas dum navio. → **Todos**

Não me chamem moreninha → **Aluno I**
Porque eu morena não sou, → **Todos**
Sou negra como o orgulho → **Aluno J**
De ser aquilo que sou. → **Todos**

Luísa Ducla Soares, *A cavalo no tempo*, Porto Editora, 2019



1 Neste poema, como o título indica, uma rapariga negra faz o seu próprio retrato.

1.1 Copia o poema para o teu caderno e faz uma lista dos elementos físicos exteriores referidos no poema.

1.2 Transcreve as duas comparações que nos ajudam a visualizar a pessoa retratada.

2 A jovem não quer que lhe chamem "moreninha".

2.1 Que sentimentos explicam essa atitude? Justifica a tua resposta.

3 Indica o número de estrofes do poema.

4 Quantos versos tem cada estrofe?

5 Em conjunto com os colegas, lê o poema de forma expressiva, seguindo a proposta apresentada.

Conversa Fala e Ouve



1 Sabes qual é a matéria-prima necessária para produzir papel?
Já alguma vez experimentaste fazer pasta de papel? Que materiais usaste?

Lê e Descobre

Lê os textos com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Texto A

As árvores e os livros



As árvores como os livros têm folhas
e margens lisas ou recortadas,
e capas (isto é copas) e capítulos
e folhas e letras de oiro nas lombadas.

E são histórias de reis, histórias de fadas,
as mais fantásticas aventuras,
que se podem ler nas suas páginas,
no **pecíolo**, no **limbo**, nas nervuras.

As florestas são imensas bibliotecas,
e até há florestas especializadas,
com faias, bétulas e um letreiro
a dizer: "Floresta das zonas temperadas".

É evidente que não podes plantar
no teu quarto, plátanos ou azinheiras.
Para começar a construir uma biblioteca,
basta um vaso de sardinheiras.

Jorge Sousa Braga, *Herbário*,
Assírio & Alvim, 2020

Glossário

- **pecíolo:** pé da folha.
- **limbo:** a parte alargada da folha.

Texto B

Árvores

As árvores, além de produzirem alimento, também possuem outras aplicações económicas. A madeira por elas produzida serve como matéria-prima para a criação de móveis e até mesmo de casas. A celulose extraída dessas plantas, principalmente pinheiros e eucaliptos, é fundamental para a fabricação de papel. Além disso, algumas espécies apresentam aplicabilidade na indústria farmacêutica por possuírem importantes compostos.

Em virtude da grande quantidade de utilizações e da expansão urbana, as árvores são constantemente cortadas, o que resulta em grandes áreas desmatadas. O desmatamento afecta directamente a vida de toda a população que passa a enfrentar erosões, redução do regime da chuva e da humidade relativa do ar, desertificação e perda da biodiversidade.

Baseado em http://www.brasilescola.com
[consult. 1 Fev 2021]

1 Classifica os textos quanto à forma. Copia as frases para o teu caderno e completa-as.

a. O texto A, **As árvores e os livros**, é um texto escrito em _____ porque _____.

b. O texto B, **Árvores**, é um texto escrito em _____ porque _____ _____.

Texto A

1 Nas duas primeiras estrofes, o sujeito poético estabelece uma semelhança entre as árvores e os livros, na forma como são constituídos e na sua função.

1.1 Copia, para o teu caderno, todas as palavras relativas às árvores e aos livros.

1.2 Explica por palavras tuas a segunda estrofe.

2 "As florestas são imensas bibliotecas".

2.1 Explica o sentido do verso.

Texto B

1 Copia o texto para o teu caderno.

2 Refere a importância das árvores na vida dos homens.

3 O que está a acontecer com as árvores? As pessoas estão a tratar bem delas?

3.1 O que vai acontecer se continuarmos a cortar as árvores?

Conversa Fala e Ouve



1 No teu grupo de trabalho, investiga o processo de fabrico do papel. Depois, apresenta à turma a relação que existe entre as árvores e os livros.

Lê e Descobre

Lê o poema com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Cortar



Cortaram uma árvore
E a terra chorou

Cortaram outra árvore
E a terra chorou

E tantas árvores mais...

E a terra chorou
Chorar tanto também cansa
Quem pode enxugar as lágrimas
Da terra cansada?

Nem as mãos de uma criança...

Matilde Rosa Araújo, *As fadas verdes*,
Porto Editora, 2020

1 Qual é o assunto tratado no poema?

2 Os livros são feitos de papel. Para que existam livros e cadernos é preciso cortar árvores. Devemos respeitar o sacrifício das árvores.

2.1 O que achas que pode acontecer ao ambiente se cortarmos árvores sem regra?

2.2 O que devemos fazer para o evitar?

3 "E a terra chorou".

3.1 Explica o sentido desta expressão.

Escreve e Inventa



1 No teu caderno diário, e a partir do poema "Cortar", tenta imaginar um outro poema que comece por:

Plantaram uma árvore
E a terra cantou...

Palavra a palavra aprendo

Sílaba tónica e sílaba átona

- **Classificação das palavras quanto ao número de sílabas**

Se pronunciares lentamente a palavra *escola*, verificas que se divide em três grupos:

es • co • la

Assim, as palavras, quanto ao número de sílabas, podem ser classificadas como:

Monossílabo uma sílaba	**Dissílabo** duas sílabas	**Trissílabo** três sílabas	**Polissílabo** mais de três sílabas
pai *mãe*	*a • vó* *ca • sa*	*ca • va • lo* *a • ta • do*	*ge • ral • men • te*

- **Sílaba tónica e sílaba átona**

Numa palavra, a sílaba que se pronuncia com mais força é a **sílaba tónica**, as outras sílabas são **sílabas átonas**.

ca • **va** • lo

sílaba átona — sílaba tónica — sílaba átona

- **Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica**

Agudas a sílaba tónica é a última	**Graves** a sílaba tónica é a penúltima	**Esdrúxulas** a sílaba tónica é a antepenúltima sílaba
*ra**paz** / ponta**pé***	*ca**der**no / ca**va**lo*	*es**tô**mago / **dís**tico*

1 Copia, para o teu caderno e indica a sílaba tónica e átona das seguintes palavras:

árvore • floresta • alimentos • podem
eucaliptos • casuarinas • fundamental

1.1 Lê as palavras em voz alta.

1.2 Imagina que cada palavra é o nome do teu colega que está ao fundo da sala e chama por ele. Faz de conta que chamas a palavra. Verás que, naturalmente, dizes mais alto a sílaba tónica. Assim, descobres qual delas é a tónica.

2 Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tónica.

árvore • rapa • país • papel • aluno

Agudas	Graves	Esdrúxulas

Conversa Fala e Ouve

1 Como já verificaste, no dia-a-dia, o Homem não respeita a Natureza. Destrói as árvores, mata animais, suja rios e mares. Até as cidades estão cheias de lixo.

1.1 Conversa com os teus colegas sobre o que gostarias que o Homem fizesse para termos um mundo melhor.

Em Moçambique, políticos e poetas também sonham com um mundo melhor. Isso aconteceu com o nosso poeta Marcelino dos Santos.



Lê e Descobre

Lê o poema com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Sonho de mãe negra

Mãe negra
Embala o seu filho
E na sua cabeça negra
Coberta de cabelos negros
Ela guarda sonhos maravilhosos



Mãe negra
Embala o seu filho
E esquece
Que o milho já a terra secou
Que o amendoim ontem acabou

Ela sonha mundos maravilhosos
Onde o seu filho iria à escola
À escola onde estudam os homens

Mãe negra
Embala o seu filho
E esquece
Os seus irmãos construindo vilas e cidades
Cimentando-as com o seu sangue

Ela sonha mundos maravilhosos
Onde o seu filho correria na estrada
Na estrada onde passam os homens

Mãe negra
Embala o seu filho
E escutando
A voz que vem de longe
Trazida pelos ventos

Ela sonha mundos maravilhosos
Mundos maravilhosos
Onde o seu filho poderá viver.

Marcelino dos Santos, *in* 50 *poetas africanos*, compilação de Manuel Ferreira, Plátano Editora, 1997

O poema contém lições de vida e esperança que todos devemos aprender.

1. Relê o poema em voz alta, com entoação.
2. Com o seu filho no colo, o que esquece a mãe negra?

2.1 E o que sonha?

Escreve e Inventa

Caderno de Poesia: como é bom escrever poemas!

1. Em grupo, conversa com os teus colegas sobre o que é a poesia para cada um.
2. A definição de poesia pode constituir a primeira página do teu "Caderno de Poesia". Nele escreverás todos os poemas individuais ou colectivos que farás com os teus colegas.
3. Numa segunda parte do caderno, poderás copiar os poemas que mais te agradam.
4. O teu primeiro poema será colectivo, com toda a tua turma, para isso:
   - escolham um tema: pode ser um animal (cão, gato...), objecto ou planta;
   - o professor vai sugerir o primeiro verso. Depois, cada aluno deverá escrever um verso do poema.

Palavra a palavra aprendo

Cartaz

Cartaz é um aviso ou anúncio, escrito ou impresso, que se apresenta ao público para chamar a atenção sobre uma informação ou um produto.

O cartaz tem como principal finalidade atrair o público para informar, apresentar uma opinião, convencer, descrever ou ensinar alguma coisa a alguém.

Características

A linguagem do cartaz geralmente conjuga imagem e palavra e deve procurar:

- ser clara e compreensível;
- tratar um só assunto;
- apelar à imaginação do leitor.

Nota: O cartaz pode fazer uso da poesia.



Conversa Fala e Ouve

1. O poema **Sonho de mãe negra** fala de um país belo, de uma sociedade sem vícios como a droga, o tabaco e o álcool. Um mundo de paz, de prosperidade onde os Homens vivam felizes, numa sociedade em que os Homens não destroem árvores nem matam os animais. Numa cidade sem lixo.

1.1 Indica algumas atitudes que as pessoas devem adoptar para atingir uma sociedade de paz e prosperidade.

Lê e Descobre

Observa os cartazes e lê as informações com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

1. O cartaz da **figura 1** fala de droga. Qual é a mensagem que o cartaz transmite?

1.1 Explica essa mensagem utilizando um exemplo.

2. O cartaz da **figura 2** refere o tabaco.

2.1 O que diz sobre o fumo?

2.2 Concordas com a mensagem transmitida? Dá um exemplo que conheças.

3. Observa o cartaz da **figura 3**. O lixo é uma realidade em Moçambique. As pessoas sujam o meio ambiente.

3.1 Concordas com a mensagem do cartaz?

3.2 O cartaz utiliza poesia para transmitir uma mensagem. Explica essa mensagem.

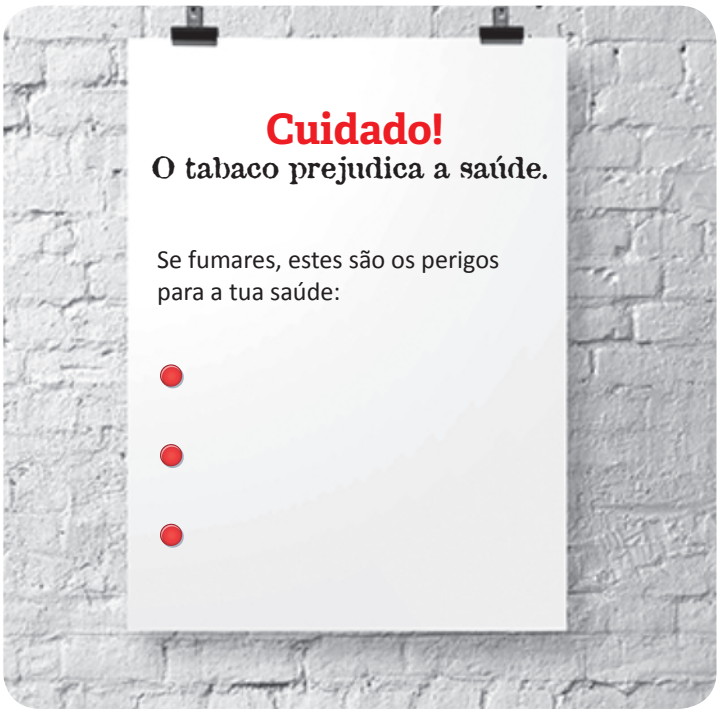
4. Por último, o cartaz da **figura 4** diz-nos "Se beber, não conduza!". Explica a mensagem transmitida.

5. Explica a importância destes cartazes para os cidadãos.

Faz e Constrói

Cartaz

Em grupo, construam cartazes que chamem a atenção para os perigos do uso do tabaco, das drogas e do álcool.
No fim, apresentem os vossos cartazes a toda a turma e afixem-nos na sala de aula e nos corredores da escola.



Palavra a palavra aprendo

Verbos transitivos, intransitivos e de significação indefinida

- **Verbos transitivos**

São aqueles que, embora possuindo significação, se revelam insuficientes para exprimir, integralmente, a acção, precisando, portanto, de ser completados.

Esse complemento pode ligar-se directamente ao verbo, nesse caso é um **complemento directo** ou por meio de uma preposição, é um **complemento indirecto**. Em alguns casos, o verbo exige os dois complementos, complemento directo e complemento indirecto.



Exs.:

Os rapazes jogam ***futebol***. → complemento directo – C. D.

O presidente falou ***ao país.*** → complemento indirecto – C. I.

A Maria escreveu ***uma carta*** ***à tia***.

↓ C. D. ↓ C. I.

- **Verbos intransitivos**

Transmitem, por si só, a ideia do evento ou da acção.

Ex.: *O João* ***dorme***. → Não é necessário acrescentar outros elementos à frase para sabermos o que o João está a fazer.

- **Verbos de significação indefinida (copulativos)**

Os verbos de significação indefinida são aqueles que necessitam de ser acompanhados por um nome, um pronome e/ou um adjectivo que, referindo-se ao sujeito, completa a sua significação.

Exemplos de alguns verbos de significação indefinida: *ser, estar, aparecer, continuar, ficar, parecer, permanecer.*



Ex.: *O Paulo* ***parece*** *triste.* → *Triste* desempenha a função de nome predicativo do sujeito. O nome predicativo do sujeito é a palavra ou expressão que se junta aos verbos de significação indefinida.

Grupo verbal



O grupo verbal tem como núcleo um **verbo**.

Exs.:

*Eu **estudei** a matéria.*

*Os homens **destroem** o ambiente.*

- **Alargamento do grupo verbal**

O grupo verbal, tal como o grupo nominal, pode ser expandido através do acréscimo de outros elementos que fornecem mais informação.

Exs.:

1. *Os alunos **estudam**.*

   *Os alunos **estudam** na sala de aulas.*

2. *O Victor **ofereceu uma flor**.*

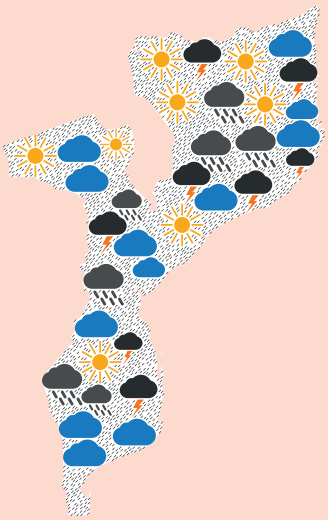
   *O Victor **ofereceu uma flor** à Xiluva.*

- **Concordância verbal**

O verbo varia em pessoa, número, tempo e modo.

O verbo concorda com o sujeito em pessoa (1.ª, 2.ª e 3.ª) e número (singular e plural).

Quando o sujeito é indefinido ou quando não existe, usa-se a 3.ª pessoa do singular.



Exs.:

*Os alunos **estudam.***

***Faz-se** muita poluição.* → concordância em pessoa (3.ª) e número (singular) com o sujeito.

*Hoje **há** aulas.* → 3.ª pessoa do singular (sujeito indefinido).

*Amanhã **chove**.* → 3.ª pessoa do singular (verbo sem sujeito).

1 Identifica os verbos transitivos, intransitivos e de significação indefinida.

a. O Francisco gritou.

b. O Francisco gritou ao colega.

c. O amigo partiu a perna.

d. O Francisco está irritado.

2 Acrescenta outros elementos ao grupo verbal.

a. A professora corrigiu.

b. A Isabel telefonou.

c. A Marta é uma menina.



3 Faz a análise sintáctica das frases que se seguem.

a. O avô da Isabel adoeceu.

b. Ela telefonou à avó.

c. O médico receitou um remédio ao doente.

d. A Isabel é boa aluna.

4 Preenche correctamente os espaços com os verbos entre parênteses.

a. O João e o Carlos _____ (ir) passear.

b. Eu e o Carlos _____ (estudar).

c. Ontem não _____ (haver) aulas.

d. Eu _____ (estudar) todos os dias.

5 Sublinha as palavras que modificam o sentido dos constituintes nucleares do grupo verbal.

a. O avô da Isabel nunca adoece.

b. Ela telefona todos os dias à avó.

c. O médico receitou um bom remédio ao doente.

d. Eles saltam mal à corda.



6 Copia para o teu caderno e associa cada um dos **sujeitos** do quadro ao respectivo predicado, conforme o exemplo.

Sujeito	Predicado
a. A Isabel	**1.** tem umas imagens interessantes.
b. Eu e a minha tia	**2.** organizam jogos na escola.
c. O Simão e o seu vizinho Tomás	**3.** é simpática.
d. O livro de Português	**4.** jogas na equipa da escola.
e. As duas irmãs	**5.** são apreciadas por todos.
f. Tu	**6.** damos grandes passeios.

7 Constrói frases com vocabulário de um dos poemas que te apresentámos antes. Mostra, assim, que compreendeste a matéria e que gostas do que aprendeste.

Palavra a palavra aprendo

Texto narrativo

Num texto narrativo, o narrador conta uma história em que entram personagens que vivem uma acção, situada num determinado tempo e espaço.

- **Estrutura**

  O texto narrativo é composto por três partes:

  - **Introdução**: primeira parte da narrativa, momento em que o narrador faz a apresentação da situação incial da história.
  - **Desenvolvimento**: é o meio da narrativa, a parte em que as acções, peripécias e acontecimentos se sucedem, com a participação das personagens, fazendo com que a história avance.
  - **Conclusão**: é a parte final da narrativa, em que o narrador apresenta o desenlace da história.

Elementos da narrativa

Os principais elementos da narrativa são:

- **Narrador** – ser imaginário, criado pelo **autor**, que conta a história.
- **Personagem** – qualquer ser, pessoa, animal ou ser imaginário que participa na acção da narrativa.
- **Acção** – tudo aquilo que as personagens fazem.
- **Espaço** – lugar onde se desenvolvem os acontecimentos.
- **Tempo** – momento em que se desenrolam os acontecimentos.

Lenda e fábula

- **Lenda**

  É uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral, através dos tempos. Combina factos reais e irreais, produtos da imaginação humana.

- **Fábulas**

  São narrativas que transmitem, em linguagem simples, lições de vida relacionadas com comportamentos quotidianos. As personagens são, geralmente, animais que pensam, agem e sentem como os seres humanos. Têm como objectivo transmitir uma lição de moral, um ensinamento.

Lê e Descobre

Lê com atenção as duas lendas (textos A e B) e as duas fábulas (textos C e D). Depois, responde às perguntas que se seguem.

Texto A

As mãos, os ouvidos e o mosquito



As mãos, os ouvidos e o mosquito eram grandes amigos. Ao contrário das mãos e o mosquito que eram pobres, os ouvidos tinham uma grande criação de caprinos e bovinos.

Um dia, as mãos disseram ao mosquito: "Vamos roubar os caprinos e bovinos dos ouvidos". O mosquito aceitou logo a proposta das mãos. Os dois foram roubar a criação dos ouvidos. Mas as mãos não quiseram dividir o produto do roubo com o mosquito.

O mosquito, zangado com a situação, foi ter com as mãos e disse: "Dá-me o que é meu senão vou dizer aos ouvidos que roubaste seus caprinos e bovinos".

Ao ouvirem isto, as mãos ficaram sobressaltadas, porque temiam que se o mosquito fosse dizer a verdade aos ouvidos, estes haveriam de prendê-las; mas, como o mosquito estava a insistir tanto, no dia em que este ia contar toda a verdade aos ouvidos, as mãos perseguiram-no e começaram a sacudi-lo para que o mosquito não dissesse a verdade aos ouvidos. Por isso, até hoje, quando o mosquito se aproxima dos ouvidos, as mãos o sacodem, é para ele não contar a verdade aos ouvidos, do roubo havido.

Benjamim Pedro Joambo, *Ngano – Contos populares da nossa terra*, FUNDAC, 2016

Texto B

A galinha dos ovos de oiro



Um camponês e a sua esposa possuíam uma galinha que punha todos os dias um ovo de oiro. Supondo que devia haver uma grande quantidade de ouro no seu interior, mataram-na para que pudessem ficar com todo o ouro de uma só vez.

Então, para surpresa, viram que a galinha em nada era diferente das outras galinhas.

O casal de tolos, desse modo, desejando ficar rico de uma só vez, perdeu o ganho diário que tinha assegurado.

Conto popular de Moçambique

Texto C

O leão e o rato



Um ratinho distraído, ao sair da toca, foi apanhado pelas patas de um enorme leão.

– Senhor leão, não me mate, que eu um dia ainda lhe poderei ser útil.

O leão deu uma gargalhada que se ouviu em toda a floresta e deixou ir embora o atrevido ratinho.

Aconteceu que, passados alguns dias, o leão foi apanhado numa armadilha, ficando preso entre as redes. Dava tais rugidos de fúria que o rato o ouviu e foi, curioso, saber o que tinha acontecido.

Ao ver o leão preso, tantas dentadas deu que conseguiu cortar as malhas da rede e libertar o leão, cumprindo assim a promessa de que um dia ainda lhe poderia ser útil.

Recolha de Ângelo Cruz *in*: *Diverte-te... E aprende um pouco*, edições UNDAC, Maputo, 2006

Texto D

O cão e a sombra



Um cão que levava um naco de carne na boca, passava sobre um rio, quando viu a sua sombra reflectida na água. Pensando que era outro cão que levava o segundo naco de carne, o insaciável do cão não resistiu a atirar-se à água para lhe roubar a carne. É claro que, em vez de lhe roubar o segundo naco de carne, perdeu o que tinha, que caiu ao fundo do rio.

Baseado na fábula de Esopo

1. Com base no que aprendeste sobre os tipos de texto, faz a distinção entre eles.
2. Identifica as personagens de cada texto.
3. Escolhe um dos textos e faz o seu reconto oral.

4 Cada um dos textos que acabaste de ler apresenta um ensinamento.

4.1 Indica qual é a moral da história de cada texto.

5 Os textos obedecem a uma estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. Em cada texto, identifica essas partes e refere o que cada uma aborda.

Palavra a palavra aprendo

Recursos de linguagem

Os textos literários (como o texto narrativo ou o poético) usam vários recursos de linguagem. Apresentam-se alguns abaixo.

Comparação

Consiste associação de duas realidades através da partícula comparativa ***como*** ou dos verbos ***parecer***, ***lembrar***.

Ex.: *Ele **é** tão **alto** como uma **torre**.*

Metáfora

Consiste na associação de duas realidades ou ideias diferentes que têm pelo menos um aspecto em comum. Distingue-se da comparação porque não usa elementos de ligação.

Ex.: *Ele **é** uma girafa*. (característica comum: a altura)

Personificação

Consiste na atribuição de características humanas a entidades não humanas, como animais, plantas, objectos, conceitos, etc.

Ex.: "*As **ervinhas do chão** até **suspiravam***".

1 Identifica as figuras de estilo presentes nas frases.

a. Aquele homem é um leão.

b. A chuva cai como lágrimas.

c. A guerra é um monstro devorador.

d. Hoje o vento levantou-se zangado.



2 Lê a pequena estrofe e copia as figuras de estilo que encontrares.

Leve como uma folha,
Rápido como só eu,
Olá, amigo!
Eu sou o Pigmeu.

Eliana N' Zualo, *Elefante Tendai e os primos hipopótamos*,
Editorial Fundza, 2019

3 Escreve um pequeno poema sobre um animal, utilizando as figuras de estilo que estudaste.

Palavra a palavra aprendo

Classificação dos pronomes pessoais: em forma de sujeito, complemento directo e complemento indirecto

O pronome substitui o nome, tal como consta do exemplo abaixo.

Ex.: *O leão deu uma gargalhada.*
↓
Ele deu uma gargalhada.

Os pronomes pessoais podem desempenhar a função de **sujeito**, de **complemento directo** e de **complemento indirecto**. Observa o exemplo abaixo.

Ex.: *O rato encontrou o leão e deu uma mordidela ao leão.*

Ele	*encontrou - o*	*e deu - lhe uma mordidela*
↓	↓	↓
sujeito	complemento directo	complemento indirecto

	Pronomes pessoais			
	Pessoas	Sujeito	Compl. directo	Compl. indirecto
Singular	1.ª	eu	me	me
	2.ª	tu	te	te
	3.ª	ele, ela	o/a, se	lhe
Plural	1.ª	nós	nos	nos
	2.ª	vós,	vos	vos
	3.ª	eles, elas	os/as, se	lhes

1 Copia e sublinha os pronomes pessoais nas frases que se seguem.

a. O cão levava-o na boca.

b. O cão queria roubar-lhe o naco de carne.

c. Ele queria ficar com os dois nacos de carne.

d. Desta forma, ele acabou por perder tudo.

1.1 Substitui os pronomes que sublinhaste pelo nome.

1.2 Indica a função sintáctica (sujeito, complemento directo ou complemento indirecto) que cada um dos pronomes pessoais desempenha nas frases.

Palavra a palavra aprendo

Funções sintácticas

Recorda as funções sintácticas de sujeito, predicado, e complementos directo e indirecto.

Sujeito, predicado e complementos directo e indirecto

Observa a frase que se segue.

O dono deu a carne ao cão.
↓ ↓
sujeito predicado

Atenta, agora, no predicado. O predicado desta frase é formado pelo verbo e por dois grupos de palavras que lhe completam o sentido. Se dissermos "O dono deu", teremos uma frase incompleta. Para a completar, perguntamos ao verbo:

deu – **perguntas:**
- **O quê?** → *a carne* → complemento directo
- **A quem?** → *ao cão* → complemento indirecto

Assim, nesta frase, o grupo *a carne* desempenha a função **de complemento directo**; *ao cão* desempenha a função de **complemento indirecto**.

Complementos circunstanciais

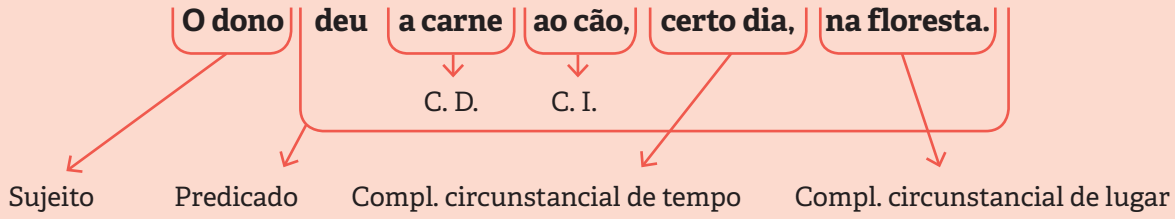
Vamos, agora, alargar esta frase, indicando algumas das circunstâncias em que decorreu o facto expresso pelo verbo:

- ***Quando** é que o dono deu a carne ao cão?*
  ***Certo dia**, o dono deu a carne ao cão.*
- ***Onde** é que o dono deu a carne ao cão?*
  *O dono deu a carne ao cão, **na floresta**.*

As palavras ou expressões que, nas frases, indicam as circunstâncias de **tempo** e **lugar** desempenham a função de **complementos circunstanciais**.

Conclusão:

Nesta frase, podemos distinguir as seguintes funções sintácticas:



1 Alarga as seguintes frases, acrescentando-lhes um ou dois complementos circunstanciais à tua escolha.

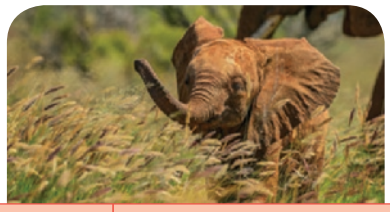
a. A Isabel fez todos os trabalhos. **b.** Ele vai procurar-te. **c.** Encontrei a minha caneta.

2 Preenche o quadro com a análise sintáctica das frases.

a. O elefante conheceu um pigmeu.

b. O Pigmeu contou uma história ao elefante.

c. Os animais protegem a Natureza.



Sujeito	Predicado	Complemento directo	Complemento indirecto

3 Escreve três frases, obedecendo às regras de concordância, sobre os animais, a Natureza e meio ambiente.

Escreve e Inventa

Ditado preparado

1 Lê o texto que se segue.

2 Lê, em voz alta, as palavras **cheirar** e **coxo**. O que têm em comum?

3 Fecha o livro e regista, no caderno diário, o texto que o professor vai ditar.

Ditado

Sabe-se, desde tempos longínquos, que os mosquitos estão sempre a ser enxotados pelas mãos.

Segundo a lenda, é para não confessarem o roubo aos ouvidos.

Faz e Constrói

Caderno de lendas e fábulas

Já tens um "Caderno de Poesia" onde anotas os teus poemas e outros de que gostas. Agora, arranja um novo caderno para escreveres fábulas e lendas conhecidas da tua comunidade. Para isso, conversa com os mais velhos, eles sabem sempre muitas histórias, algumas que tu nunca ouviste.

Aproveita, depois, o fim do trimestre, numa festa da escola ou da turma, para fazeres o reconto oral de uma dessas narrativas. Lembra-te que um bom contador de histórias tem de prender a atenção da plateia, escolhendo uma boa história e utilizando uma boa entoação.

Boa sorte!



Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

Lê os textos com atenção.

Texto A

Poesia

Um poema não é só um conjunto de palavras para brincar. Os poetas adoram as palavras e com elas constroem frases lindas que obedecem a técnicas especiais de forma a transmitirem sentimentos e ideias.

Escrever um poema exige paciência, trabalho, inspiração e, sobretudo, sentimento.

Os poemas tratam assuntos que são importantes para o poeta.

O poema é beleza, é amor pela palavra.

Maria Emília Morais

Texto B

Elegia segunda

Todos os pássaros, todos os pássaros
asas abriam, erguiam cantos,
de Amor cantavam.

Todos os homens, todos os homens,
de almas abertas, de olhos erguidos,
de Amor cantavam.

De Amor cantavam todos os rios,
todas as serras, todas as flores,
todos os bichos, todas as árvores,
todos os pássaros, todos os pássaros,
todos os homens, todos os homens.

De Amor cantavam...

Sebastião da Gama, *Campo Aberto*, Editora Ática,
in *Palavras a Fio*, Porto Editora, 2006



Avaliação Formativa

1. Leste dois textos, um em prosa e outro em verso.

1.1 Indica que elementos justificam esta afirmação.

2. Os dois textos falam de amor.

2.1 De que amor trata o texto A, **Poesia**?

2.2 Que tipo de amor aborda o texto B, **Elegia segunda**?

3. O que é necessário para escrever um poema?

4. Na poesia, o que é que os poetas pretendem transmitir?

5. O texto B fala do Homem e da Natureza. Todos estavam felizes.

5.1 Achas que, no mundo em que vivemos, todos estão felizes? Justifica a tua resposta.

6. Sugere um título diferente para o texto B, que assinale o tema principal.

7. Indica o número de estrofes que compõem o texto B.

Grupo II Funcionamento da língua

1. Classifica as palavras quanto à posição da sílaba tónica.

poema • técnicas • almas • pássaros • país • avó • Tomé

Agudas	Graves	Esdrúxulas

2. Identifica, nas frases que se seguem, os diferentes tipos de verbos: transitivos, intransitivos e de significação indefinida.

a. O João escreveu um poema.

b. As árvores crescem.

c. Os alunos nadam.

d. A Natureza está triste.

e. O Homem continua a destruir a Natureza.



3 Copia para o teu caderno os pronomes pessoais das seguintes frases.

a. Escrevi-lhe um poema.

b. Elas cantavam o amor.

c. Desejo vê-los felizes.

d. Eles choravam de tristeza.



3.1 Substitui os pronomes pessoais que identificaste pelas seguintes palavras fazendo as alterações necessárias.

árvores • mãe • amigos • poetas

3.2 Indica a função sintáctica de cada um dos pronomes pessoais.

Grupo III Escrita

1 Elabora um pequeno texto falando do meio ambiente e sugerindo formas de o proteger.

4 Sociedade



Nesta unidade vais aprender:

Tipos de texto:

- texto narrativo: banda desenhada;
- texto dramático.

Funcionamento da língua:

- verbos: modo condicional;
- discurso directo e indirecto;
- orações coordenadas copulativas, adversativas e conclusivas;
- interjeições.

Conversa Fala e Ouve

1 Lê o título do texto abaixo e indica qual será o tema abordado.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Sociedade

Desde os **primórdios** da Humanidade, os seres humanos vivem em grupo, para conseguirem sobreviver e ultrapassar e vencer os problemas do dia-a-dia. Sozinho, o ser humano não sobrevive.

Uma sociedade é, pois, uma espécie de acordo entre as pessoas que se apoiam umas às outras. Cada uma dessas pessoas, que vivem em sociedade, chama-se "cidadão".

O cidadão tem direitos e deveres a cumprir. Tem o dever de respeitar os outros, sobretudo os pais e os idosos, e de proteger os mais frágeis, como as crianças, aceitando sempre a diferença. Tem o dever de ser correcto e de estudar para criar leis justas, que vão desenvolver Moçambique.

Maria Emília Morais



Glossário

- **primórdios:** tempos muito antigos.

1 Já ouviste falar, muitas vezes, em sociedade.
O que achas que é uma sociedade?

2 Neste pequeno texto fala-se de deveres do cidadão. Diz, por palavras tuas, quais são esses deveres.

3 Já encontraste alguém que não cumpra com um desses deveres?
Se sim, justifica a tua resposta, apresentando um exemplo.

4 O texto apenas fala de deveres do cidadão, mas não explica os direitos.
Conversa com os teus colegas e indica alguns dos direitos do cidadão.

Conversa Fala e Ouve

1 Gostas de ler banda desenhada (BD)? Quem não gosta? Todos nós, crianças, jovens ou adultos, adoramos uma boa história de BD. E há algumas muito interessantes!

1.1 Diz o nome do teu livro preferido de BD ou o nome de um que gostarias de ler.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Dieritos do cidadão



Maria Emília Morais

Vês como é interessante ler uma banda desenhada?

Palavra a palavra aprendo

Banda desenhada (BD)

A banda desenhada é uma sequência de imagens, acompanhadas ou não de texto, que contam uma história. Estas são as partes características da banda desenhada:

- **Prancha**
  É uma página da banda desenhada.
- **Vinheta**
  É cada um dos quadrados ou rectângulos que constituem a história.
- **Tira**
  É a linha horizontal constituída por uma ou mais vinhetas.
- **Balão de fala ou de pensamento**



É o espaço, geralmente oval, que contém as falas ou os pensamentos das personagens. Na banda desenhada recorre-se, também, a **onomatopeias**, que imitam sons produzidos por objectos, animais ou fenómenos naturais.

Exs.: *dlim-dlão* (sino); *triimm* (campainha); *au, au* (cão), ...

A banda desenhada pode ainda conter breves passagens narrativas, chamadas legendas, para darem informações sobre o seguimento da história.

1 Na banda desenhada, encontramos diferentes elementos que a caracterizam.
a. O que entendes por vinheta? **b.** Diferencia tira de prancha.

2 Diz, por palavras tuas, o que se passa com a Marta.

3 A Marta foi perseguida.
a. Por quem? **b.** Porquê?

4 De acordo com o texto, a Isabel julga que as pessoas são ignorantes.

4.1 Explica porquê.

5 A Marta e a Isabel afirmam "Vamos lutar pelos nossos direitos de cidadão!".

5.1 A que direitos se referem?

6 Na tua comunidade, já ouviste alguma história sobre meninos albinos? Se sim, conta à tua turma e discutam essa situação.



Escreve e Inventa

Guião para a construção de uma banda desenhada:

1. Escolher a história a contar.
2. Indicar as **personagens** e a sua caracterização (idade, aspecto geral, pormenores distintivos, vestuário...).
3. Definir o **tempo** (noite, dia, fim de tarde...) e o **espaço** em que a acção decorre (um só ou diferentes espaços? No interior ou no exterior?).
4. Redigir os **diálogos** a introduzir nos balões. Lembra-te de que há muita informação que não precisa de ser dita – a expressão do rosto já revela sentimentos. Repara nas bandas desenhadas que te apresentamos.
5. Definir o número de **vinhetas** necessárias e o que desenhar em cada uma.
   - Quantas vinhetas para a introdução?
   - Quantas vinhetas para o desenvolvimento?
   - Quantas vinhetas para a conclusão?
6. Prever a forma de dar a conhecer os trabalhos.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Filipe projectista




CÁ ESTÁ O CASCO!... ISTO TOMA FORMA!...
AGORA O MASTRO... DEPOIS AS VELAS!...
E UM PESO PARA O OBRIGAR A FICAR NA VERTICAL!
AO SENHOR... DI...REC... TOR... DA REVISTA... CORREIO... JUVENIL...
Junto envio o projecto de um barco à vela. Anda muito bem. Podem vir vê-lo a minha casa. Se quiserem publicar o projecto no Correio Juvenil, têm a minha autorização. Assim cada um pode construí-lo sózinho
Filipe
ATENÇÃO!... O LANÇAMENTO!...



Hergé, *Aventuras e Desventuras de Quim e Filipe 1*, Verbo, 2000

1 A história do **Filipe Projectista** tem três fases. Copia, para o teu caderno, o quadro abaixo e preenche-o, indicando as vinhetas que correspondem a cada uma das fases indicadas.

Começo da história: sabemos quem é a personagem (ou personagens) e o que está a acontecer.	**Desenvolvimento da história:** há um desafio a uma situação problemática.	**Conclusão da história:** resume-se uma situação imprevista.

2 O Filipe esforça-se na construção do barco. Indica quantas vinhetas confirmam esta afirmação.

2.1 Indica as várias fases da construção do barco.

3 Quase no fim da sua experiência, o Filipe fica surpreendido. Que sinal gráfico marca essa surpresa?

4 Como verificaste, a banda desenhada pretende representar situações como se estivéssemos a assistir a um filme. Nesse processo, recorre-se a imagens que mostram as reacções das personagens: tristeza, alegria, admiração. Como o texto é mudo, tem de se servir de balões de fala, vinhetas e tiras.

4.1 Dá um exemplo de:

a. um balão de fala.

b. uma vinheta.

c. uma tira.

5 As cartas que o Filipe enviou para a revista têm três erros, dois deles são de acentuação. Copia as cartas para o teu caderno corrigindo os erros.

Palavra a palavra aprendo

Discurso directo e discurso indirecto

Observa dois modos de apresentar a fala de uma personagem. Lê abaixo:

Discurso directo	Discurso indirecto
A professora disse: – Hoje vocês vão fazer um desenho dedicado à Paz. Não quero que falem alto, mas podem trocar impressões com o colega do lado.	A professora disse que, naquele dia, eles iam fazer um desenho dedicado à Paz. Acrescentou que não queria que falassem alto, mas que podiam trocar impressões com o colega do lado.

- **Discurso directo** – reproduz as palavras tal como foram ditas pelas personagens.
- **Discurso indirecto** – não mantém o discurso original das personagens, faz-se um relato do que elas disseram.

Na passagem de um tipo de discurso para o outro, verificamos as seguintes alterações:

Discurso directo	Discurso indirecto
Tempos e modos verbais	
presente do indicativo pretérito perfeito do indicativo futuro do indicativo modo imperativo	pretérito imperfeito do indicativo pretérito mais-que-perfeito do indicativo condicional pretérito perfeito do conjuntivo
Pronomes e determinantes 1.ª e 2.ª pessoas (ex.: *eu, tu, nós, vós*)	**Pronomes e determinantes** 3.ª pessoa (ex.: *ele, ela, eles, elas*)
este, esse esta, essa isto, isso meu, teu minha, tua	aquele aquela aquilo seu sua
Advérbios e expressões de tempo e lugar	
aqui cá agora já hoje ontem amanhã	ali lá então logo naquele dia no dia anterior no dia seguinte

Modo

Como sabes, o verbo varia em: **pessoa** (1.ª – *eu, nós*; 2.ª – *tu, vós*; 3.ª – *ele/ela, eles/elas*); **número** (singular e plural); tempo (por exemplo, presente, pretérito perfeito e futuro) e **modo** (indicativo, conjuntivo, imperativo e condicional).

O modo indica a forma como nos relacionamos com um dado acontecimento (certeza, dúvida, possibilidade, desejo) ou como nos relacionamos com os outros (por exemplo, dando ordens ou fazendo pedidos).

Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Condicional
O acontecimento é apresentado como uma certeza. *Ontem **choveu** e amanhã **choverá** outra vez.*	O acontecimento é apresentado como possível, incerto ou desejável. *Espero que hoje não **chova**. Ficaria feliz se não **chovesse**.*	O acontecimento é apresentado como uma ordem ou um pedido. *Vai chover, por isso **leva** guarda-chuva!*	O acontecimento depende de uma condição. *Se não chovesse, **iria** ao parque.*

1 São muitos os verbos que podemos utilizar para introduzir a fala das personagens no discurso directo. Copia as frases seguintes para o teu caderno e completa os espaços com os verbos do quadro.

sugerir • segredar • afirmar
gritar • perguntar • avisar
gaguejar • ameaçar • negar
responder • exclamar • suspirar



a. – É mentira! Não fui eu que parti o copo! – gritou o Rui.

b. Sim – _____ a vizinha – tenho a certeza de que foi ele.

c. Ei! Cuidado! Fujam que a casa vai cair! – _____ o mestre de obras.

d. Discretamente, a Rita tocou no ombro da Marta e _____ – Tenho uma novidade para te contar.

e. Ou tiras boas notas ou vais ter as férias estragadas – _____ o pai.

f. Quem quer vir ao cinema? – _____ o Artur.
– Quero eu – _____ o Zé.

g. – Pra... pra... prazer em co... conhecer-te – _____ o Miguel atrapalhado.

2 Lê o diálogo com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Um mosquito perguntou à mãe:

– Mãe, posso ir ao teatro com os meus amigos?

– Sim, filho – respondeu a mãe –, mas saiam antes de o público bater as palmas.

2.1 Copia, para o teu caderno, as falas das personagens. Identifica em que discurso estão essas falas.

2.2 Passa as falas para o discurso indirecto.

3 A partir dos verbos dados, constrói frases no discurso directo ou no discurso indirecto, conforme as instruções dadas.
Escreve:

a. uma frase no discurso directo;

_____

b. uma frase no discurso indirecto.

_____

4 Copia para o teu caderno e completa as frases com o verbo indicado entre parênteses no condicional.

a. Ontem, a Isabel disse que _____ (comprar) o livro para a Marta.

b. Eles prometeram que _____ (voltar) no próximo ano.

c. Alguém _____ (poder) ficar comigo mais um pouco?

d. Se o cão ladrasse eu _____ (ficar) muito feliz.

5 Constrói três frases usando verbos no modo condicional. Segue o exemplo.

a. *Se eu estudasse,* ***teria*** *muito boas notas.*

b. Se _____

c. Se _____

d. Se _____

Escreve e Inventa

1 Individualmente, em casa, escreve uma história que ouviste ou inventa uma nova história.
Poderá, depois, servir para criares uma banda desenhada.



2 Em grupo, produzam pequenas histórias em banda desenhada. Tomem atenção ao que já aprenderam.
Para facilitar, podem dividir o trabalho pelos vários colegas do grupo: uns criam a história, outros fazem as ilustrações.
Os temas podem ser: a vida na tua comunidade; uma fábula que conheças; um conto inventado por ti. Enfim, como vês, há muitos assuntos que podes tratar.
Vamos trabalhar e, depois, enfeitar a sala de aula e a escola com os vossos trabalhos.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

No país das crianças felizes

*(Ambiente rural, crianças debaixo de uma árvore, adultos a trabalhar no campo. As crianças jogam, conversam e riem. São 9 horas da manhã. Não há aulas, é altura das férias. A Elisa e o João vivem no campo e vestem calções, camisetas simples e chinelos. O Carlos e a Maria, meninos da cidade, têm um **vestuário** mais cuidado, sapatilhas, calções e camisetas modernas).*



João – Ah! Que linda manhã! Não acham?

Elisa – Até se ouvem os pássaros a cantar!

Carlos (que vive na cidade) – É verdade! E são tantos! Repara nesse de cauda comprida. Não conhecia. Na cidade só vemos pombos e pardais. O que já não é nada mau!

Maria (irmã de Carlos, que também vive na cidade) – Quanto a mim, o que acho maningue fixe é a segurança. Posso andar por toda a aldeia e não sou assaltada. Toda a gente diz "Bom dia! Boa tarde! Como estás?"

Carlos – Na cidade, toda a gente corre, zanga-se, parece que o mundo está a acabar!

Maria – E este cheiro a campo, a erva. Tenho de guardar um pouco deste ar para levar para a cidade!

João – Bradas, nem tudo é assim tão bom no campo. Basta olhar para os vossos fatos modernos. Há coisas que aqui faltam, como espectáculos, jogos de futebol, cafés, restaurantes, lojas... Quando vou à cidade mato saudades de tudo isso.

Elisa – Mas aqui somos felizes. Gostamos de rir, de brincar...

João – Elisa, sabes o que aconteceu à tua amiga, Santina?

Elisa – Sim, já ouvi falar. Nem queiram saber! Imaginem, a Santina, a nossa colega, foi pedida em casamento.

Todos – Hi! O quê?! Quantos anos ela tem?

Elisa – Treze.

Todos – "Bolas!" Mas ela é uma criança, como nós.

Elisa – Pois é. Tem corpo de mulher, mas gosta de brincar como eu.

Todos – E então? ... Conta tudo o que se passou... Ela vai casar?

Elisa – Isso queria o homem que a pediu em casamento!

Todos (em pé) – Conta... Conta....

Elisa - É verdade! Ela disse que não, e os pais concordaram.

Todos – Que bom! Grandes pais!

João – E todos os pais deviam fazer o mesmo. Passa-se a vida a condenar os casamentos prematuros e às vezes as pessoas não fazem nada para os evitar.

Elisa – Os nossos pais também são maningue fixes. Deixam-nos brincar, mas exigem boas notas.

Carlos – Claro, a nossa obrigação é estudar... estudar.

Maria – E nas férias visitamos a família.

João – Vivemos, pois, no país das crianças felizes!

Todos – Todos temos direito a viver num mundo feliz.

Maria Emília Morais

Glossário

- **vestuário:** forma de vestir, fatos usados e outros pormenores.

1. Quais são as personagens intervenientes nesta história?
2. Caracteriza o espaço onde se realiza a acção.
3. "Que bom! Grandes pais!"
   - 3.1 De quem é esta fala?
   - 3.2 Explica o que a personagem quis dizer com esta intervenção.
4. Conta, oralmente, a peça aos teus colegas.
   - 4.1 No teu caderno, faz o resumo da peça.
5. Passa para o discurso indirecto as primeiras falas do João, da Elisa, do Carlos e da Maria.
6. Em grupos, preparem uma apresentação dramatizada do texto.

Palavra a palavra aprendo

Texto dramático

No texto dramático apresentam-se situações reais ou imaginárias, com a finalidade de serem representadas perante um público num palco.



Características do texto dramático

No texto dramático, domina o **diálogo**. As **indicações cénicas** ou **didascálias** (nomes das personagens, indicações sobre a voz a utilizar, a movimentação das personagens, o cenário, o som, a luz, etc.) são escritas pelo autor para os actores e para o **encenador** (aquele que dirige o espectáculo teatral), não sendo ditas durante a representação. Surgem, geralmente, entre parênteses.

Vocabulário do texto dramático

- **Dramaturgo:** aquele que escreve a peça, isto é, o autor.
- **Actor:** aquele que representa.
- **Encenador:** pessoa que dirige o espectáculo teatral.
- **Cenógrafo:** pessoa encarregada de fazer os cenários.
- **Figurinista:** aquele que selecciona as peças de vestuário.
- **Cenário:** decoração teatral.
- **Palco:** local onde se faz a representação.
- **Bastidores:** espaço do palco que não é visto pelo público.
- **Adereços:** acessórios decorativos ou de vestuário.
- **Luz e som:** efeitos luminosos e sonoros para o espectáculo.
- **Indicações cénicas:** surgem, geralmente, entre parênteses, e fornecem indicações sobre o cenário, o tom de voz a utilizar, a movimentação das personagens, etc.
- **Camarim:** espaço onde os actores se vestem e preparam para representarem as personagens.
- **Ponto:** pessoa que lê o texto, em voz baixa, durante a representação, para auxiliar os actores.

Conversa Fala e Ouve



1 Gostas de imitar pessoas (professor, colega, irmão) a falar e a gesticular?

1.1 Já alguma vez imitaste alguém? Quem?

1.2 Gostas de assumir o papel de alguém imitando essa pessoa?

Vais, em seguida, ler alguns textos sobre o papel de representar.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

A maravilhosa viagem do Alfa

(*Vêem dois meninos de uma tribo no meio da selva. Estão muito felizes a construir um brinquedo. O Alfa aterra o disco voador. O Alfa e o Benjamim observam os dois meninos de longe.*)

Alfa: Sabes onde estamos?

Benjamim: Não, parece que estamos no meio da selva.



Alfa: Estamos na aldeia de uma tribo que vive na Amazónia. Aqui não há televisão nem consolas nem computadores. Aqui não há brinquedos. Os meninos, se quiserem brinquedos, têm de os fazer. E já viste como estão divertidos?

Benjamim: O que é que eles estão a fazer?

Alfa: Estão a construir um brinquedo. Porque é que não vais lá perguntar se precisam de ajuda?

Benjamim: Se vieres comigo...

Alfa: Eu não posso, eles iam ficar assustados, mas vai tu. Eu fico aqui à tua espera. Não tenhas medo.

(*O Alfa empurra levemente o Benjamim.*)

Benjamim: Ok, eu vou, mas espera aqui por mim.

Alfa (sorridente): Não te preocupes, eu espero.

(*O Benjamim aproxima-se dos meninos.*)

Benjamim: Olá. O que é que estão a fazer?

Dedé: Olá. Estamos a construir um brinquedo. Queres ajudar?

Benjamim: Porque é que estão a construir brinquedos? Não era mais fácil comprá-los?

Guarani: Aqui não há brinquedos para comprar. Somos nós que fazemos os nossos brinquedos, e é sempre muito divertido. Queres ajudar? Vais ver que vais gostar!

Benjamim: Sim, posso ajudar.

Vocês tinham razão, foi mesmo divertido! Obrigado por me terem deixado ajudar. Agora tenho de ir. Até qualquer dia!

Guarani: Até qualquer dia e volta sempre que quiseres.

(*Benjamim volta para junto do Alfa.*)

Alfa: E então? Gostaste?

Benjamim: Sim, diverti-me muito! Não sabia que era tão divertido construir brinquedos.

Alfa: E não foi preciso um computador...

Benjamim: Pois não. Mas no computador tinha sido mais fácil.

Alfa: Mais fácil não é melhor, Benjamim.

Benjamim: Não posso chegar tarde a casa, senão os meus pais vão ficar preocupados.

Alfa: Calma, chegamos antes que isso aconteça.

(*Entram no disco voador e partem em viagem outra vez.*)

Eduardo Marques, *A maravilhosa viagem do Alfa*, Porto Editora, 2016

1 Identifica as personagens intervenientes.

2 Que relação existe entre o Alfa e o Benjamim?

2.1 E entre o Dedé e o Guarani?

3 Quantos actores são necessários para representar o excerto que leste?

4 Que nome se dá ao texto que aparece entre parênteses?

5 Transcreve a primeira indicação cénica e diz a quem se dirige.

6 Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras ou falsas.

a. O texto dramático é escrito para ser representado.

b. No texto dramático, domina o discurso directo.

7 Que nome se dá a um autor de textos dramáticos?

8 Descobre palavras relacionadas com o teatro.
Resolve as palavras cruzadas no teu caderno.

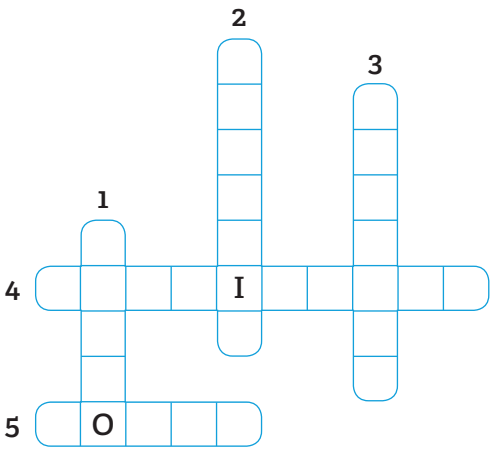
1. Local onde se faz a representação.

2. Local onde os actores se caracterizam e vestem.

3. Decoração do espaço.

4. Espaço do palco que não é visto pelo público.

5. Pessoa que lê o texto, em voz baixa, durante a representação, para ajudar os actores.



9 Em conjunto com a turma, representa o excerto que leste.

Palavra a palavra aprendo

Recorda: Orações coordenadas



Coordenação: ligação de orações independentes.

Exs.: *A Isabel ria.*
A irmã batia palmas.

Estas são duas frases simples, independentes. Podemos, no entanto, juntá-las.

Ex.: *A Isabel ria e a irmã batia palmas.* → *orações coordenadas copulativas.*

No quadro, apresentam-se algumas conjunções e locuções conjuncionais coordenativas.

Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas

Copulativas	Adversativas	Disjuntivas	Conclusivas
e, nem, não só... mas também	mas, porém, todavia, contudo	ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja	logo, pois, portanto, por isso, por conseguinte

1 Escolhe as conjunções do quadro que te parecem adequadas para ligares, por coordenação, as seguintes frases:

a. De manhã levanto-me às 6:00 h. Saio para a escola às 6:30 h.
b. Gosto de ler livros de aventuras. Também gosto de ver filmes de animação.
c. O teu pai telefonou. Tu já tinhas saído.
d. Sais de manhã. Sais de tarde. Ficas sem tempo para estudar.
e. Já é muito tarde. Vamos chegar atrasados.
f. Gostava de ir à festa. Estou doente.
g. Está quase na hora da aula. Vai-te arranjar depressa.

2 Constrói frases, usando as conjunções ou locuções indicadas.

a. contudo;
b. por isso;
c. não só... mas também.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

À beira do Lago dos Encantos

Personagens

Pai
Filho – *que também é* Ele *e depois é* Adão.
Mãe
Ela – *que depois é* Eva.
João – *o* Rapaz *da Terra.*
Vento

[...]
(*Entretanto, clareou.*)

Rapaz: Vento, Vento, és tu que estás aí?
Vento: Sou eu, sou. Já acordaste, bem acordado?
Ele (*acordando*): Mas... quem são vocês?
Ela (*acordando*): Estão aí há muito tempo?
Rapaz: Bom dia! Eu cheguei ontem e chamo-me João. Como vos encontrei já a dormir, não me pude apresentar... e estava tão cansado da viagem que também adormeci.



Ela: João?! Disseste JOÃO?!...

João: Disse. Mas que espanto é esse?

Ela (*para Ele*): Vês? Vês? Afinal a palavra que eu inventei existe!!!

João (*rindo*): Estás a dizer que inventaste o meu nome?

Ele: Vieste ontem no **OVNI** da Terra?

João: Tal e qual. Como é que sabes?

Vento: Eu vi-o chegar. Eu vejo sempre tudo.

Ele: Que maravilha!

Ela: Diz lá depressa... como é o teu Planeta?! Estamos à vossa espera há tanto tempo! Vocês também são transparentes por dentro? São como nós? E também tens de inventar tudo o que queres? E também...

João (*rindo*): Calma! Calma! Tu ainda és pior do que a minha mãe! Calma! E eu que ia começar a fazer perguntas... Espera aí um bocadinho! Primeiro... como é que tu te chamas?

Ela: Que queres dizer?

João: Qual é o teu nome?

Ele e **Ela**: Não sabemos.

João: O meu nome é João. Com certeza que vocês também hão-de ter, cada um, o seu nome próprio!

Ele: Nome próprio... nunca tivemos. Mas vamos inventá-los já, não custa nada!

Vento: Se me dão licença, eu tive uma ideia que considero brilhante, fruto das minhas **andanças** pelo mundo, desde os tempos mais antigos.

João: Qual é essa brilhante ideia?

Vento: Ele pode chamar-se Adão. E Ela pode chamar-se Eva. Que acham?

João: Uma maravilha! Um verdadeiro espanto! Eu, por mim, acho muito bem.

Ele: O meu nome soa-me bem: Adão. Gosto.

Ela: E eu também gosto muito do meu nome: Eva. Está resolvido! É um nome bonito.

João: Com tantas emoções, estou a ficar com uma certa fome... E vocês?

Adão: O que é fome?

João: É vontade de comer. Não sabes o que é?! Vocês não comem?!

Adão: Ah, comemos pois! Que ideia! Então não havíamos de comer?!

(*Levanta-se e colhe uma fruta de uma árvore perto.*)

Vento: E comem coisas boas de verdade!

Adão: Se são boas ou não, não sabemos muito bem. Nunca pensámos realmente nesse assunto. Mas podemos pensar.

João: Um momento!... Eu estou a começar a estranhar uma data de coisas que estão a acontecer aqui! Quer dizer: vocês não sabiam o vosso nome... não sabem muito bem o que comem... não pensaram ainda se o que comem é bom ou é mau... estão sempre a dizer que vão pensar... Então é porque só pensam na vida à medida que a vivem...

Vento: Realmente, é estranho.

João: Já estou a ver que vamos ter de conversar a valer! Gostam de conversar?

Adão: Ai isso gostamos!

Eva: Adoramos!

Maria Alberta Menéres, *À Beira do Lago dos Encantos*, Porto Editora, 2016

Glossário

- **OVNI:** objecto voador não identificado.
- **andanças:** viagens.

1. Indica as personagens que surgem em cena.
2. A personagem João tem uma origem diferente das restantes. De onde veio ele?
   - 2.1 Como chegou àquele planeta?
   - 2.2 Que diferenças encontra João no planeta desconhecido quando o compara com o seu planeta de origem?
     Transcreve, do texto, as passagens que comprovam essas diferenças.
   - 2.3 De todas essas diferenças, qual a que te parece ser a mais estranha?
3. As personagens acabam por inventar nomes próprios. Achas importante existirem nomes próprios? Porquê?

Escreve e Inventa

1. O João apercebe-se de que tem muito que contar aos seus amigos e estes terão também de esclarecer algumas das suas dúvidas.
   - 1.1 Organizem-se em grupos de três alunos e imaginem essa conversa entre Ele/Adão, Ela/Eva e João sobre os planetas onde vivem (cada aluno assume um papel diferente). No final, cada grupo apresentará esse diálogo à turma.



Palavra a palavra aprendo

Interjeições

As **interjeições** são palavras invariáveis que exprimem emoções. O valor de cada interjeição depende do contexto em que é enunciada e corresponde a uma atitude do falante.

Dor: *Ai!*; *Ui!*; *Au!*

Animação: *Eia!*; *Vamos!*; *Força!*

Impaciência: *Irra!*; *Bolas!*

Espanto ou surpresa: *Ah!*; *Hi!*



1 Relê o texto **No país das crianças felizes** e escreve no teu caderno as interjeiçoes usadas pelas personagens.

1.1 Explica o seu sentido.

Escreve e Inventa



1 Em grupo, vão jogar produzindo frases ligadas por coordenação. Recordem os exercícios já apresentados.

Vence o grupo que tenha construído mais frases correctas.

2 **Eu sou um actor**

Sabemos que gostam de representar. Também sabemos que recolheram contos na vossa comunidade.

Escolham dois contos, ensaiem a sua dramatização e apresentem-nos à turma de forma dramatizada, imitando as falas das personagens do conto.

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

Lê o texto que se segue com atenção.

A nona pata da aranha

O Papaíto encontrou uma aranha.

Das aulas de Ciências, o Papaíto sabia que as aranhas são animais articulados, de corpo redondo, sem asas e com oito patas. O bichinho que procurava sair do frasco de boca larga era um animal articulado, corpo redondo, sem asas e com nove patas.

[...]

No momento da **captura**, o Papaíto não se apercebera da particularidade. A aranha destinava-se a uma colecção **zoológica** que incluía uma libélula, duas baratas, uma lagartixa e um grilo, achados numa expedição pelos recantos da casa e do quintal.

[...]

– Encontrei uma aranha com nove patas – disse o Papaíto, nessa tarde, ao professor Muianga. O professor abanou a cabeça:

– As aranhas têm oito patas.

O Papaíto **exibiu** o frasco.

– Esta tem nove.

O professor Muianga pediu o frasco e contou as patas. Eram nove.

– A conclusão que devemos tirar é a de que este animal não é uma aranha – explicou o professor Muianga.

– Então o que é?

O professor Muianga zangou-se:

– O que é! O que é! O que é é que é proibido trazer bichos para a sala de aulas. Leva isto e vai deitar fora.

O Papaíto recuperou o frasco e saiu. Não o deitou fora e não regressou à aula. Sentou-se à sombra duma árvore a remirar a aranha que desistira de fugir.



Leite de Vasconcelos, *A nona pata da aranha e outros contos*, Promédia, Maputo, 2004
(Texto com supressões)

Glossário

- **captura:** apreensão; apanha.
- **zoológica:** relativa a animais.
- **exibiu:** mostrou.

O texto foi retirado de um livro de contos. Se quiseres saber como acaba a história, deves ler esse conto.

Avaliação Formativa

Responde às perguntas sobre o texto.

1. Como é que se chama a personagem principal deste conto?
2. O que é que a personagem principal levou para a aula?
3. A aula era de Língua Portuguesa? Justifica a tua resposta.
4. O professor Muianga zangou-se. Porquê?
5. Papaíto saiu da sala e não regressou.

5.1 Achas que a atitude do Papaíto foi correcta?

a. Justifica a tua resposta, recordando os nossos deveres e direitos na sociedade.

Grupo II Funcionamento da língua

1. O texto que leste tem partes em discurso directo e outras em discurso indirecto.

1.1 Identifica as partes que encontras em discurso directo.

1.2 Reescreve-as, no teu caderno, no discurso indirecto.

Nota: recorre ao quadro sobre a passagem de discurso directo para discurso indirecto apresentado nesta unidade.

2. Transforma as frases simples em frases complexas ligando-as por uma conjunção. Se necessário, modifica as frases.

mas também • mas • e • portanto

a. O Papaíto apanhou uma aranha. Não era uma aranha.

b. O Papaíto mostrou a aranha ao professor. O Papaíto mostrou a aranha aos colegas.

c. Papaíto não regressou à aula. O Papaíto errou.

d. Tenho medo de insectos. Tenho medo de cobras.

3. No texto, encontras o verbo **remirar**. Com base nos teus conhecimentos, explica o significado do verbo.

Grupo III Escrita

1. Nas aulas de Ciências Naturais estudam-se os animais. O Papaíto capturou uma aranha com nove patas. Seria mesmo uma aranha?

O que pensas sobre esta história? Com base na tua experiência, com o apoio do manual de Ciências Naturais e consultando, também, o teu professor, escreve um pequeno texto sobre esta temática. O título pode ser "A aranha tem nove patas?".

5

A Terra, o Mundo e o Universo



Nesta unidade vais aprender:

Tipos de texto:

- textos didácticos;
- textos de comunicação familiar ou social.

Funcionamento da língua:

- nomes: graus aumentativo e diminutivo;
- adjectivos: grau superlativo absoluto sintético e analítico;
- advérbios: de lugar, tempo, modo, quantidade, afirmação, negação, interrogativos e dúvida;
- preposições.

Conversa Fala e Ouve

1. O nosso país é lindo. Devemos ter orgulho em ter nascido nesta terra maravilhosa, rica em belezas naturais e recursos inesgotáveis. Artistas vários, desde poetas, cantores, dançarinos e pintores, elogiam a pátria amada.

1.1 Refere os nomes de artistas moçambicanos que conheças.

Lê e Descobre

Lê o texto com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

É sempre linda a terra que habitamos



É sempre linda a terra que habitamos
seja ela de desertos, savanas ou florestas
é sempre bela, rica e por isso a amamos
como chão plantado por mãos honestas.

Seja o território pequeno ou muito extenso
nossa terra pode crescer com trabalho e suor
é um espaço que queremos de labor intenso
com muita gente dando sempre o seu melhor.

Assim, é sagrado o abençoado solo que pisamos
coberto por um céu estrelado, sereno e feliz
é sagrado como um lar e família que adoramos
como sagrado é ter uma alma, um povo, um País!

Calane da Silva, *O João à procura da palavra poesia*,
Imprensa Universitária, Maputo, 2009

1. Acabaste de ler um poema da autoria de Calane da Silva.

1.1 Qual é a nacionalidade deste poeta?

2. Indica o assunto do poema.

3. Retira, do poema, adjectivos que o sujeito poético usa para falar do seu país.

4. E tu, como descreves o teu país?

4.1 Escreve uma frase em que descrevas o teu país.

Lê e Descobre

Moçambique é, como viste, um país muito rico, belo e variado. Podes viajar, parar e visitar cada lugar. Para essa visita ser mais produtiva, deves consultar um guia turístico.

Lê o guia turístico com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Guia turístico – Nampula



Índice / Index

Índice | Index

Ficha Técnica / Technical Detail...3
Editorial / Publishing 4
Localização / Localization 5
História / History 6
População / Population 10
Cultura / Culture 11
Clima / Climate 12
Praias / Beaches 13
Paisagens Flora e Fauna
Landscape, Flora and Fauna 14
Áreas de Conservação de
Fauna Bravia
Wildlife Conservation Areas 16
Informações Úteis
Useful Information 18

PROVÍNCIA / PROVINCE	01
Maputo	28
Gaza	60
Inhambane	70
Sofala	86
Manica	102
Tete	112
Zambézia	122
Nampula	130
Niassa	142
Cabo Delgado	149

www.mocambiqueturismo.co.mz | 1

Mozambique, Guia turístico, LTM – Listas telefónicas de Moçambique, Lda., 2019

E agora? Qual é a província que queres conhecer?
Todas as províncias têm os seus encantos. Vamos até Nampula.



Mozambique, Guia turístico, LTM – Listas telefónicas de Moçambique, Lda., 2019

Nampula



Localizada no Norte do País, tem como limites a Norte as Províncias de Cabo Delgado e Niassa, a Sul e a Oeste a Zambézia e a Leste o Oceano Índico.

A Província de Nampula ou mais correctamente a Ilha de Moçambique, hoje considerada património mundial, pode considerar-se o berço da unidade territorial que constitui actualmente a Nação Moçambicana.

A esta pequena ilha de coral, junto à costa, cujo nome é atribuído, por uns, à designação original de Muipiti, enquanto outros assumem que a identificação de Moçambique, que passou a ser utilizada a partir do séc. XVI, teve origem no nome Mussa-Bin-Biki, filho do sultão, senhor da ilha, Bin Biki, afluiram desde tempos remotos povos de diferentes origens, com predominância dos árabes que a utilizavam como entreposto para o comércio com o interior e ao longo de toda a costa moçambicana.

Foi aí também que, em 1498, aportaram os navegadores portugueses que expulsaram os interesses instalados e tornaram a Ilha num ponto estratégico a partir do qual iniciaram a expansão para outras regiões do País. Para o efeito construíram a fortaleza de São Sebastião e uma feitoria.

Nampula é uma Província rica em paisagens, passado histórico e posicionamento estratégico, reflectidos nas cidades de Nampula, Ilha de Moçambique, Angoche e Nacala, um dos melhores portos naturais de África.

A etnia dominante é a Macua.

Nampula is a commercial centre and is bordered on the North by the Provinces of Cabo Delgado and Niassa, by Zambézia in the South and West and by the Indian Ocean on the East.

The Province of Nampula, or more correctly the "Ilha de Moçambique" was declared a World Heritage Site by Unesco in recognition of its unique cultural and architectural heritage and can be considered the birthplace of the Mozambique Nation.

There are a number of ideas as to the original name of this small coral island. Some say it is Muipiti, others say that the name Mozambique which came into use in the XVI century, originated from Mussa-Bin-Biki, the name of the son of the Sultan Bin-Biki, once lord of the island.
Many different races from distant lands passed through, but in particular the Arabs used it as a commercial settlement to trade with the interior and the entire Mozambique coastline.

In 1498, Portuguese navigators landed there, took over the island and expelled all those who had interests on the island. They made it into a strategic point from where they could venture into the rest of the country. For this purpose the fort of São Sebastião was built and also a "feitoria" (trading post).

Nampula is a Province rich in landscapes, history and is very well positioned strategically, as can be seen in the cities of Nampula, Ilha de Mozambique, Angoche and Nacala, one of the best natural ports in Africa.

The main ethnic group is the Macua.

www.mocambiqueturismo.co.mz | 131

Mozambique, Guia turístico, LTM – Listas telefónicas de Moçambique, Lda., 2019

Como chegar

De avião a partir de Maputo, ou das restantes províncias, em voos regulares ou por via terrestre a partir da Beira, atravessando o Zambeze em Caia ou a partir do Malawi, pela fronteira de Chipo ou Mandimba.

Para visitar



Na Ilha de Moçambique, a parte mais antiga da cidade, com edifícios de pedra de coral, o museu de arte-sacra, a capela de estilo Manuelino, a fortaleza de S. Sebastião, o Palácio de São Paulo, o monumento a Luís de Camões que aqui viveu dois anos e escreveu parte d'Os Lusíadas, o templo Hindu, e outros vestígios da passagem de povos e culturas ao longo dos séculos.

Em Nampula, cidade recente, podem-se admirar as linhas arquitectónicas de uma cidade moderna e, nos arredores, os montes maciços que se erguem abruptamente no meio da paisagem, e a barragem que abastece a cidade de água.

Também deve ser feita uma visita à Catedral e ao Museu Etnográfico de Nampula, na Av. Eduardo Mondlane que expõe obras de arte representativas da cultura moçambicana.

Na cidade de Angoche, onde Árabes e Swahilis conviveram, abriga-se a frota pesqueira utilizada na captura do camarão em que o mar que banha a cidade é rico.

Mozambique, Guia turístico, LTM - Listas telefónicas de Moçambique, Lda., 2019

Acabaste de ler um pequeno capítulo, retirado de um guia turístico. Apresenta-se aqui a província de Nampula.

1. Mostra que compreendeste esta apresentação e explica, por palavras tuas, como é a província de Nampula.
2. Onde se situa a província de Nampula?
3. Indica as formas de chegar a Nampula.
4. Que locais se podem visitar?

Faz e Constrói



1. Qual é a província onde nasceste? Segue o modelo que te apresentámos e cria um guia turístico da tua província. Se possível, arranja imagens ou postais para ilustrar a tua apresentação.

1.1 Apresenta o guia turístico à turma.

Palavra a palavra aprendo

Nome: graus aumentativo e diminutivo

Como já sabes, os nomes são palavras variáveis que designam pessoas, objectos, animais, fenómenos, sentimentos, estados, qualidades, ideias, etc.

Exs.: *país, casa, alegria, chuva, mesa, paz.*

Os nomes variam em **número** (singular, plural), **género** (feminino, masculino) e **grau** (aumentativo, diminutivo).
Quanto ao **grau**, os nomes podem ter formas para indicar grandeza (grau aumentativo) ou pequenez (grau diminutivo).

- **Grau aumentativo**
  Indica um tamanho grande, mas também pode sugerir fealdade ou ridículo.
  Para formar o aumentativo, acrescentam-se terminações como ***-ão***, ***arrão***, ***-alhão***, ***-aço(a)***, ***-uça***, ***-arra***, ***-orra***.
  Exs.: *casarão* – casa muito grande;
  cabeçorra – cabeça grande.

- **Grau diminutivo**
  Indica um tamanho pequeno, mas também pode sugerir carinho ou elogio.
  Para formar o diminutivo, acrescentam-se terminações como ***-inho(a)***, ***-zinho(a)***, ***-ito(a)***, ***-zito(a)***, ***-icho(a)***, ***-ico(a)***.
  Exs.: *papelinho* – papel de tamanho reduzido;
  cãozinho – pode referir-se ao tamanho do cão ou ao afecto em relação ao animal.
  avozinho – forma de tratamento carinhosa que nada diz sobre o tamanho do avô.

1 Apresentamos-te uma lista de nomes, em que cada um está acompanhado do seu aumentativo ou diminutivo. Separa os aumentativos e os diminutivos, descobre os graus dos nomes em falta e preenche as colunas.

	Aumentativo	Diminutivo
a. sábio – sabichão		
b. chuva – chuvisco		
c. gota – gotícula		
d. porta – portão		
e. casa – casinha		
f. rapaz – rapagão		
g. terra – terriola		
h. nariz – narigão		
i. avó – avozinha		
j. boca – bocarra		
k. gato – gatinho		
l. pássaro – passarão		

2 Constrói frases usando os nomes nos graus aumentativo e diminutivo, conforme pedido.

a. Vou escrever um **poema** sobre Moçambique. (diminutivo).
b. Viajei pelo país e encontrei um **lagarto** à beira do rio Lúrio. (aumentativo).
c. O meu primo levou-me a passear no **carro** dele. (diminutivo).
d. No meu país, infelizmente, ainda há muitas **casas** pobres. (diminutivo).

Palavra a palavra aprendo

Adjectivo: grau superlativo absoluto

Como estudaste na Unidade 2, o adjectivo atribui propriedades ou qualidades atribuídas aos nomes e, tal como estes, varia em género, número e grau.

Graus dos adjectivos

Como aprendeste, também na Unidade 2, o adjectivo pode usar-se no **grau normal** (indica a qualidade, o estado), no **grau comparativo** (indica comparação de seres, realidades, objectos) ou no **grau superlativo** (indica que um ser, objecto ou realidade possui em elevado grau uma determinada qualidade).

Vamos agora dar mais atenção ao grau superlativo absoluto.

- **Grau superlativo absoluto sintético**

  É expresso apenas por uma palavra, o adjectivo, a que se junta geralmente ***-íssimo***, ou ***-ílimo***.

  Ex.: *Maputo é **belíssima**. Gostar desta cidade é **facílimo**.*

- **Grau superlativo absoluto analítico**

  É expresso pelo advérbio **muito**, ou outro que signifique excesso, antes do adjectivo no grau normal.

  Ex.: *Maputo é **muito bela**. É **extraordinariamente encantadora**.*

1 Descobre o grau em que se encontram os adjectivos.

a. O meu irmão recém-nascido é muito pequeno; é um bebé pequeníssimo.
b. Fiz uma redacção muito original sobre o meu país.
c. O teste de História foi facílimo.
d. O teste de Português foi muito difícil.



Palavra a palavra aprendo

Advérbios de lugar, tempo, modo, quantidade, afirmação, negação, interrogativos e dúvida

Um advérbio é uma palavra invariável em género e número cuja função principal é modificar a frase ou o grupo verbal.

Exs.: ***Sinceramente***, *não acredito.*
A prova correu ***bem***.

Subclasses dos advérbios

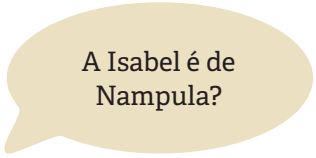
Quantidade (e grau)	muito, pouco, tanto, tão, mais, menos, bastante, demasiado, demais
Afirmação	sim, certamente, efectivamente, realmente, decerto
Negação	não, nunca, jamais
Tempo	agora, ainda, já, ontem, hoje, amanhã, antes, antigamente, certo, depois, jamais, logo, nunca, sempre, tarde, cedo
Lugar	abaixo, acima, aí, além, ali, acolá, aqui, atrás, cá, dentro, fora, detrás, junto, longe, perto, lá, debaixo
Modo	assim, bem, mal, melhor, pior, depressa, devagar, (e muitos advérbios terminados em *–mente: felizmente, lentamente*)
Interrogativo	onde, quando, como, porquê
Dúvida	talvez, quiçá, porventura, possivelmente, provavelmente, eventualmente

1 Copia as frases para o teu caderno e coloca os adjectivos nos graus superlativo absoluto sintético e superlativo absoluto analítico.

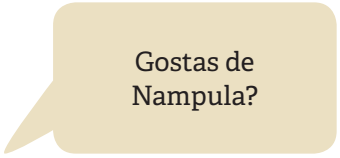
a. Nampula é uma bela província.
b. A timbila é um importante instrumento musical.
c. As praias de Moçambique são lindas.

2 Constrói frases utilizando os adjectivos nos graus superlativo absoluto sintético e analítico. As frases podem dizer respeito à tua província, à tua vida na escola e à tua comunidade.

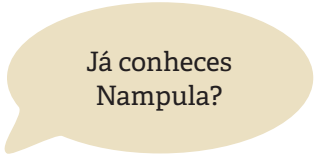
3 Responde às seguintes perguntas construindo frases em que utilizes um advérbio indicado em cada caso.



a. Advérbio de afirmação.



b. Advérbio de negação.



c. Advérbio de quantidade.

4 Descobre, em cada sequência, a palavra que não é advérbio:

a. aqui, depois, perto, por;
b. domingo, ontem, amanhã, nunca;
c. bem, mal, perfeito, devagar;
d. muito, tanto, bastante, cheio.

5 Copia as frases para o teu caderno e completa os espaços com os advérbios indicados entre parênteses.

a. O Pedro _____ (advérbio de negação) gostou _____ (advérbio de quantidade) do filme que viu _____ (advérbio de tempo).
b. Foi _____ (advérbio de lugar) que eu conheci a Rita. Ela sorria _____ (advérbio de modo) e estava _____ (advérbio de quantidade) bonita.
c. _____ (advérbio interrogativo) vais passar o domingo? _____ (advérbio de lugar) praia ou em casa dos teus avós?

Conversa Fala e Ouve

Moçambique é um grande e belo país visitado por muitos turistas atraídos pelas belezas naturais, pela cultura e pelo desporto.



1 Costumas participar em eventos desportivos? Quais?

a. E em eventos culturais? Quais?
b. Descreve um evento cultural ou desportivo em que tenhas participado.
c. Em que outros eventos desportivos ou culturais gostarias de participar? Porquê?

Lê e Descobre

Lê os textos com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Texto A

Província de Maputo acolhe

Décimo Primeiro Festival Nacional da Cultura em 2020

[...] Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-Ministro de Moçambique, falava esta segunda-feira em Lichinga, província do Niassa, no encerramento do Décimo Festival Nacional da Cultura, [...] cuja cerimónia este ano decorre sob o lema: "A Cultura Promovendo a Mulher, a Identidade e o Desenvolvimento Sustentável."

Segundo o Primeiro-Ministro, volvidas dez edições de Festivais Nacionais de Cultura, este evento tornou-se uma marca nacional que tem contribuído para a divulgação e valorização do rico património cultural e histórico. [...]

Para o Primeiro-Ministro Carlos Agostinho do Rosário, o Décimo Festival Nacional da Cultura elevou a auto-estima da população do Niassa e o seu nível artístico-cultural. [...]

No fim, o Primeiro-Ministro [...] anunciou que o Décimo Primeiro Festival Nacional terá lugar no ano de 2020, na província de Maputo.

https://www.facebook.com/radiomoc/photos/a.343045879073672/2113817145329861/?type=3
(Texto com supressões)



Texto B

Manica campeã absoluta

do XIV Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares

Manica sagrou-se, pela terceira vez **consecutiva**, campeã absoluta do XIV Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares, que teve o seu **epílogo** ontem naquela província do centro do país. [...]

É por isso uma das províncias com mais títulos neste evento. Nesta edição, Manica foi seguida pela cidade de Maputo e Zambézia, que fecharam o pódio. [...]

Recorde-se que a competição deste ano contou com a participação de 1430 atletas, 154 professores e técnicos, para além de 275 acompanhantes, entre árbitros, juízes, cronometristas, médicos, jornalistas e pessoal de segurança.

http://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/desporto/manica-campea-absoluta-do-xiv-festival-nacional-dos-jogos-desportivos-escolares/
[consult. 4 Fev 2021] (Texto com supressões)

Glossário

- **consecutiva:** seguida.
- **epílogo:** fim.
- **pódio:** plataforma com três lugares para apresentação dos atletas mais bem classificados de certas competições desportivas.

Texto C

Campeonato Africano das Nações

O Campeonato Africano das Nações [...] é a principal competição de futebol entre selecções do continente africano. Organizado pela Confederação Africana de Futebol, foi realizado pela primeira vez em 1957, sendo praticado a cada dois anos desde a edição de 1968, antes em intervalos irregulares. [...]

Após 31 edições realizadas, o Egipto é a nação mais bem sucedida na história da copa, detendo um recorde de 7 títulos (incluindo quando ficou conhecido como a República Árabe Unida entre 1958 e 1961). A Argélia é a actual campeã após derrotar o Senegal por 1 a 0 na final de 2019. Com a conquista, a selecção argelina chegou ao 2.º título da Copa Africana de Nações.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Africano_das_Na%C3%A7%C3%B5es,
[consult. 15 Jan 2021] (Texto com supressões)

Texto D

Moçambique inicia corrida ao Afrobasket no Ruanda



A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) deu a conhecer as cidades que irão acolher os primeiros jogos de qualificação para o Afrobasket-2021 de seniores masculinos. No caso da selecção nacional de Moçambique, o calendário definiu que terá de se deslocar em Novembro à capital do Ruanda, Kigali, para enfrentar consecutivamente as selecções do Senegal, Angola e Quénia nas primeiras três jornadas do grupo B.

Os jogos dos grupos A, B e D também serão disputados em Kigali, enquanto os desafios do grupo E terão lugar em Alexandria, no Egipto.

A edição 30 do Afrobasket realiza-se no Ruanda em 2021.

https://www.abola.pt/africa/2020-10-14/basquetebol-mocambique-inicia-corridaao-afrobasket-no-ruanda/864182 [consult. 4 Nov 2020]

Texto E

Torneio solidariedade

Ferroviário enfrenta destemida Black Bulls

A terceira jornada do Torneio Solidariedade [...] promete muito, isto porque as três únicas equipas do Moçambola que participam na prova, nomeadamente Ferroviário, Liga Desportiva e Black Bulls, estarão novamente em acção e com ambições acrescidas.

Depois de ter ficado de fora na anterior ronda, o Ferroviário busca, no Estádio da Machava, mais uma vitória diante da Black Bulls, que se estreou na passada quarta-feira com um empate a um golo diante da Selecção Nacional Sub-20, que participa na prova com o aval da Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM) [...].



No segundo posto, com três pontos, os mesmos que a Liga, os "locomotivas" da capital têm a missão difícil de vencer a destemida Black Bulls, que travou a actual líder (Selecção Sub-20), que soma quatro pontos e mede forças com a Liga Desportiva, no campo desta formação. [...]

Salientar que o Torneio Solidariedade é uma prova organizada pela AFCM e que serve, sobretudo, de rodagem das equipas da capital que vão participar no Moçambola.

In Jornal de Notícias, 21 de Novembro de 2020

1 Lidos os textos, identifica os eventos de carácter cultural e desportivo.

1.1 Escolhe um evento e descreve as suas principais características.

2 Que desportos são apresentados nas notícias dos textos B, C, D e E?

3 Relembra o **texto A**.

a. Onde vai ter lugar a décima primeira edição do Festival Nacional de Cultura?

b. Qual é o lema do festival?

c. Quais têm sido, para Moçambique, as vantagens da realização deste Festival?

4 Que tipo de competição é referida no **texto B**?

a. Indica o vencedor.

b. Já participaste em alguma competição deste género?

5 O **texto C** fala de um campeonato africano de futebol muito importante.

a. Como se chama esse campeonato?

b. Faz uma pesquisa para saberes onde se realizou este campeonato.

c. Quem venceu?

d. Moçambique já venceu alguma vez esse campeonato?

e. Procura no mapa o país vencedor.

6 O **texto D** trata de:

a. um jogo de futebol;

b. um jogo de basquetebol;

c. Afrobasket 2021.

6.1 Moçambique é bom em basquetebol. Lembras-te de vitórias importantes para Moçambique, de equipas femininas e masculinas? Caso não te recordes, pergunta aos teus familiares.

6.2 Em que país se realizou?

7 O **texto E** refere-se a que desporto?

a. Qual é o nome da competição?

b. A equipa adversária é de que país?

c. Esta é a equipa principal dos "locomotivas"? Justifica a tua resposta.

Palavra a palavra aprendo

Comunicação social e familiar

Comunicar é enviar e receber mensagens.
O homem, para viver em sociedade, precisa de comunicar. A arte rupestre (pinturas em cavernas) já revelava a importância da comunicação.
O homem comunica de diversas formas, sendo as mais importantes através da oralidade (a fala) e da escrita.

- **Escrita**
  Durante muitos anos não existiu a comunicação escrita. Os homens recorriam a sinais, gestos e outros meios, entre eles, a oralidade, para se expressarem.
  Depois da descoberta da escrita e, sobretudo, da imprensa, no século XV, por Johannes Gutenberg, o mundo passou a viver uma nova época. Já era possível ler romances, escrever cartas, enviar telegramas.
  Com a imprensa, surgiram, também, os jornais e revistas.



- **Jornal**
  Leste vários excertos de notícias contidas em jornais.
  O jornal escrito é, hoje, fundamental na nossa vida.
  Através das notícias, ficamos em contacto com o que se passa no nosso país e no mundo.



- **Notícia**
  A notícia é um relato breve e verdadeiro de um acontecimento actual e de interesse geral.
  Utiliza uma linguagem clara e objectiva, com predominância de nomes e de verbos e pouco recurso a adjectivos.



- **Outros meios de comunicação**
  Vivemos num tempo repleto dos mais variados meios de comunicação, tais como o rádio, a televisão, o cinema e a Internet.

1 Indica, com base nas notícias apresentadas no teu manual, as características de uma notícia.

Palavra a palavra aprendo

Preposições

As preposições são palavras invariáveis que estabelecem uma relação entre dois elementos da frase.

Ex.: *O rapaz gosta **de** pão **com** salsicha.*

Preposições
a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, segundo, conforme, durante, sem, sob, sobre, trás

1 Copia as frases para o teu caderno e completa os espaços com as preposições.



a. Quando o fogo terminou, ele veio _____ casa _____ chapa.

b. O João gosta _____ pão _____ manteiga. Eu prefiro _____ nada.

c. Estou na escola _____ manhã cedo e estou muito cansado.

2 Acrescenta às frases as preposições em falta.

a. Chego Maputo avião onze horas. Apanho o chapa e vou directamente casa. Gostei viagem.

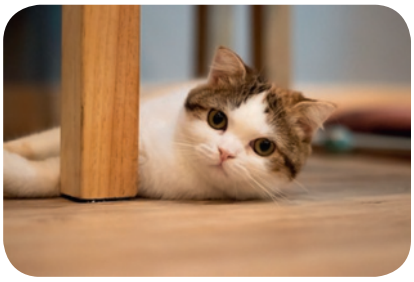
b. Não esperes mim jantar. Hoje fico casa avó.

c. Fiquei classificada os três primeiros. Espero que próxima seja vencedora.

3 Constrói frases usando preposições. Podes inspirar-te nos textos anteriores.

Ex.: *Vou **ao** futebol ver os Mambas.*

4 Copia o exercício para o teu caderno e altera o sentido das frases, modificando a preposição entre parênteses.



a. Vivo bem (com) _____ a tua companhia.

b. O gato deitou-se (sobre) _____ a mesa.

c. Desta vez, estou (contra) _____ o Pedro.

d. Venho (para) _____ Nampula no Domingo.

Escreve e Inventa

1 O ano lectivo está a terminar. Relata, por escrito, o evento de que mais gostaste este ano.

EduSkills MOÇAMBIQUE
BIBLIOTECA EDUSKILLS
Acesse mais conteúdos agora
Encontre Aqui:
Livros Escolares (1ª à 12ª Classe)
Exames Escolares (1ª à 12ª Classe)
Exames de Admissão (Todas Universidades)
Exames Resolvidos
Trabalhos Feitos
www.eduskills.co.mz
CLIQUE AQUI
Qual livro ou exame procuras? 861003535
MATEMÁTICA 10 CLASSE
EXAME ESCOLAR 1ª À 12ª CLASSE
BIOLOGIA 12 CLASSE
EXAMES RESOLVIDOS

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

Lê o texto que se segue com atenção.

Mutondi, o tocador de timbila



Mesmo sabendo que, por ser o chefe máximo do reino, deveria gerir sabiamente as suas angústias e os seus **temores**, o Rei de Padhukwa não conseguia esconder o seu **desânimo**. Era-lhe tão difícil fingir, que seus conselheiros notavam-lhe a apatia em pequenos gestos, por exemplo, quando perdeu interesse em contemplar o bailado mágico do pôr-do-sol de Padhukwa.

Esta **apatia** do Rei, em pouco tempo passou a ser comentada em todo o reino e, como havia pouca informação sobre a vida privada da Corte, as pessoas começaram a espalhar boatos. Chegou-se a dizer, a certa altura, que o Rei andava triste e **melancólico** porque os feiticeiros da Corte lhe diagnosticaram uma doença grave e, por essa razão, ele devia-se preparar para a morte. – *Quem não ficaria triste com tal notícia?!* – diziam.

Entretanto, estavam todos enganados

A verdade é que o Rei andava melancólico porque o seu filho, Mutondi, por sinal único herdeiro do trono, recusava-se a seguir a vida de guerreiro como mandavam os costumes do reino. O menino não mostrava qualquer interesse em **manejar** escudos e azagaias. Esse facto preocupava o Rei, pois estava a ficar velho e queria que o filho o substituísse e, com **zelo**, cumprisse as obrigações do reino.

Mutondi, entretanto, tinha outro sonho... E qual era o sonho? O rapaz sonhava em ser um grande tocador de timbila! Mesmo sem nunca ter visto uma timbila, Mutondi animava-se imaginando as belas melodias que o instrumento criava tal como o senhor Mapasso, um dos conselheiros mais antigos do pai, lhe contava. O senhor Mapasso tinha um enorme afecto por Mutondi e, nas suas horas de **ócio**, gostava de contar belas histórias ao rapaz. Pode-se dizer que foi ele, com as suas histórias sobre a timbila, a razão para que Mutondi não visse graça nos treinos militares e desejasse tanto ser um tocador de timbila.

Alexandre Dunduro, *Mutondi, o tocador de timbila*, Editorial Fundza, Beira, 2017

Glossário

- **temores:** receios.
- **desânimo:** desalento; tristeza; apatia.
- **apatia:** indiferença.
- **melancólico:** triste; abatido.
- **manejar:** empunhar; praticar.
- **zelo:** cuidado.
- **ócio:** descanso.

1. Quem é Mutondi?
2. O pai de Mutondi andava triste. Porquê?
3. Quais eram os costumes do reino de Mutondi?
4. Mutondi era diferente dos outros meninos. Justifica a afirmação.
5. Quem era o senhor Mapasso?
6. Qual a importância do senhor Mapasso?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Reescreve a frase, colocando os nomes que estão a negrito no grau diminutivo.
   Mutondi era um **menino** que tinha um **velho** amigo. Ouvia **histórias** à entrada da **casa** onde vivia o **amigo**. Era um **lugar** longe do **palácio**.
2. Reescreve a frase, colocando as palavras em negrito no grau aumentativo.
   A **porta** do palácio era muito grande. O amigo tinha uma **voz** que toda a gente podia ouvir.
3. Reescreve as frases, colocando os adjectivos no grau superlativo absoluto sintético.
   a. O Rei estava triste.
   b. Mutondi era um jovem inteligente.
   c. O senhor Mapasso era um conselheiro antigo.
4. Completa os espaços com a preposição correspondente.
   a. Os sonhos _____ jovens realizam-se sempre.
   b. Mutondi falava _____ o senhor Mapasso.
   c. O Rei estava _____ vontade de viver.

Grupo III Escrita

1. Imagina o resto da história de **Mutondi, o tocador de timbila**. Escreve a continuação do conto e dá-lhe uma conclusão.

O que eu aprendi

As aulas acabaram. Segue-se um período de férias dedicado à brincadeira, ao convívio com os amigos e à leitura de belos romances...
Filipe recorda o primeiro dia de aulas.
Vem-lhe à memória, como um filme, a imagem dos colegas, hoje amigos, e, até, dos professores.
Agora que o ano lectivo acabou, resolveu escrever um pequeno texto sobre as impressões da primeira aula de Português.

Texto A

A minha primeira aula de Português

Todos os alunos dentro da sala aguardavam, ansiosamente, a chegada do novo professor de Português.

Eis que entra, a transpirar, o Mário, atrasado como sempre. Em voz bem alta, comunica:

– Psiu, psiu, calados. Vem aí o novo "profe"!

– É giro? – perguntou a Clara, uma rapariguinha romântica e sonhadora.

– Sei lá se é giro! É mais um "profe", oxalá não seja chato!

Fez-se silêncio na sala. Todos se calaram e esperaram, de olhos e ouvidos atentos, a chegada deste novo professor.

Maria Emília Morais

Durante as aulas, o Filipe aprendeu muitas coisas: fábulas, lendas e pequenas histórias. Entre as quais, recorda uma.

Texto B

A borboleta

Que linda que era a borboleta! Ai, tão linda que nem fazem ideia! As asas eram todas pintalgadas de azul e roxo, amarelo, cor-de-laranja e negro e cobertas por um pó doirado...

As antenas eram fininhas e arqueadas, como só podem ser duas antenas de borboletas... E os olhos? Os olhos eram muito redondos, muito verdes, muito vivos... mas essa borboleta tão bonita e cheia de qualidades – porque ainda por cima era asseada, inteligente e com jeito para tudo – tinha um grande defeito: era teimosa.

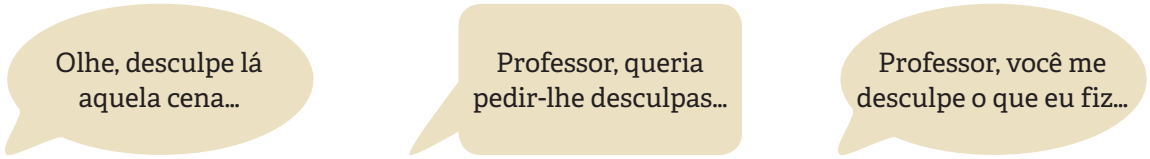
A galinha verde, Ricardo Alberty, Editora Ática, 1978

1. Quem é o Filipe?
2. O que é que o Filipe está a recordar?
3. Quem são os colegas do Filipe?
4. Como é o Professor?
5. Qual é o assunto do segundo texto?
6. Gostas de insectos? Descreve aquele de que mais gostas.

Saber mais

1. Que nível de língua é usado pelos alunos na aula?
   Dá exemplos que justifiquem a tua resposta.

1.1 Indica o balão que apresenta a forma mais correcta de iniciar o pedido de desculpas.



a. **b.** **c.**

2. Completa o crucigrama relativo ao **texto B** recolhendo os adjectivos que a caracterizam. Segue a pista: cada tracinho corresponde a uma letra.

							B	o	r	b	o	l	e	t	a
						c	**O**	l	o	r	i	d	a		
					i	r	**R**	e	q	u	i	e	t	a	
							B	_	_	_	_	_			
h	a	b	i	l	i	d	**O**	s	a						
							L	_	_	_	_				
			_	_	_		**E**	_	_	_	_	_	_	_	
							T	_	_	_	_	_	_		
							A	_	_	_	_	_	_		

3. O **texto B** descreve uma borboleta, fazendo o seu retrato físico e psicológico.
   Qual é o adjectivo que retrata a borboleta sob o ponto de vista psicológico?

Funcionamento da língua

1. Pontua a seguinte frase.
   Ó Carlos vai chamar os teus colegas pediu a professora

O que eu aprendi

2 Explica o uso das reticências.

a. – Professor, eu...

b. – Não fales agora... Deixa acabar a explicação.

3 Lê as frases que se seguem.

a. A rosa tem um perfume **muito** agradável.

b. O malmequer é **menos** vistoso do que a rosa.

c. A rosa tem uma vida **mais** curta do que o malmequer.

d. Para mim, o malmequer é **tão** bonito como a rosa.

3.1 As palavras destacadas são advérbios de:

a. afirmação **b.** negação **c.** quantidade de grau

4 Completa a lista de preposições.

a. a, ante, _____a._____, até, com, _____b._____, de, desde, em, _____c._____, para, perante, _____d._____, sem, sob, sobre, _____e._____

5 Muda o sentido desta frase, alterando apenas a preposição sublinhada.

A borboleta vive <u>com</u> alegria.

6 Indica o sujeito, o predicado e os complementos das frases se seguem.

a. Os bons alunos estão atentos nas aulas.

b. Chegaram todos os passageiros ao seu destino.

7 Completa a frase com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

a. Quando ela chegou a casa, já o Pedro _____ (chegar) à sala.

8 Substitui as palavras sublinhadas pelos pronomes pessoais.

a. A borboleta, pousada na folha, era vaidosa, a borboleta comia a <u>folha</u>.

b. O professor leu <u>o texto</u>.

c. A Isabel escreveu <u>a carta</u>.

d. A Isabel escreveu uma carta <u>à Marta</u>.

Escrita

1 O ano lectivo terminou. É altura de olhares para o que aprendeste, o que gostaste e o que não gostaste.

Num pequeno texto, conta-nos o que aprendeste nas aulas de Português. Diz-nos, ainda, se gostaste do teu manual de Português e se há alguns aspectos que gostarias de ver melhorados.

Adeus e boas férias!

